



~~1224~~

1224

1224

1224

ORIGEM DO PRESBYTERO?
O
MONASTICON

POR

A. HERCULANO.
SEGUNDA EDICAO.

TOMO I.



LISBOA

EM CASA DA VIUVA BERTRAND E FILHOS.

AOS MARTYRES N.º 45.

LISBOA — NACIONAL — MDCCCXLVII.

MONASTICON

non

A. HERCUBANO.

TOMO II



LISBOA

IMPRIMTA DE ALVA BERNARDO R. SILVA
R. S. M. 100

LISBOA — NA IMPRENSA NACIONAL.

EURICO O PRESBYTERO.

U
7411

SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

—
1847.

URICO O PRESBYTERO.

SEGUNDA EDIÇÃO.

LIBRO A

NA IMPRESSA NACIONAL

1847

7411
L.

indirecta abjuração dos ritos mais puros e
sanctos, os da familia, e condemnada por uns
como contraria ao interesse das nações, como
damosa em moral e em politica, e detestabi-
da por outros como util e moral. Deves me
perdoar de discutir materia tantas vezes dispu-
tada, tantas vezes examinada pelos que sabem a
ciencia do mundo, e pelos que sabem a
ciencia do céu! Eu, por minha parte, fraco
argumentador, só tenho passado no celibato

Para as almas, não sei se diga demasiada-
mente positivas, se demasiadamente grossei-
ras, o celibato do sacerdocio nao passa de uma
condição, de uma formula social applicada a
certa classe d'individuos, cuja existencia ella
modifica vantajosamente por um lado, e des-
favoravelmente por outro. A philosophia do
celibato para os espiritos vulgares acaba aqui.
Aos olhos dos que avaliam as cousas e os ho-
mens só pela sua utilidade social, essa espe-
cie d'insulação domestica do sacerdote, essa

indirecta abjuração dos affectos mais puros e sanctos, os da familia, é condemnada por uns como contraria ao interesse das nações, como damnosa em moral e em politica, e defendida por outros como util e moral. Deus me livre de discutir materia tantas vezes disputada, tantas vezes exaurida pelos que sabem a sciencia do mundo, e pelos que sabem a sciencia do céu! Eu, por minha parte, fraco argumentador, só tenho pensado no celibato á luz do sentimento, e sob a influencia da impressão singular, que desde verdes annos fez em mim a idea da irremediavel solidão d'alma, a que a igreja condemnou os seus ministros, especie de amputação espiritual, em que para o sacerdote morre a esperanza de completar a sua existencia na terra. Supponde todos os contentamentos, todas as consolações, que as imagens celestiaes e a crença viva podem gerar, e achareis que estas não supprem o triste vacuo da soledade do coração. Dae ás paixões todo o ardor que

poderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia, e convertei o mundo em paraizo, mas tirae delle a mulher, e o mundo será um ermo melancholico; os deleites apenas o preludio do tedio. Muitas vezes, na verdade, ella desce, arrastada por nós, ao charco immundo da extrema depravação moral; muitissimas mais, porém, nos salva de nós mesmos, e pelo affecto e enthusiasmo nos impelle a quanto ha bom e generoso. Quem, ao menos uma vez, não creu na existencia dos anjos, revelada nos profundos vestigios dessa existencia impressos n'um coração de mulher? E porque não seria ella na escala da criação um anel da cadeia dos entes, presa de um lado á humanidade pela fraqueza e pela morte, e do outro aos espiritos puros pelo amor e pelo mysterio? Porque não seria a mulher o intermedio entre o céu e a terra?

Mas, se isto assim é, ao sacerdote não foi dado comprehendê-lo; não lhe foi dado jul-

gá-lo pelos mil factos que no-lo tem dicto, a nós os que não jurámos juncto do altar repellir metade da nossa alma, quando a providencia no-la fizesse encontrar na vida. Ao sacerdote cumpre acceitar esta por verdadeira desterro : para elle o mundo deve passar desconsolado e triste como se nos representa ao despovoarmos-lo daquellas por quem e para quem vivemos.

A historia das agonias intimas, geradas pela lucta desta situação excepcional do clero com as tendencias naturaes do homem, seria bem dolorosa e variada, se as phases do coração tivessem os seus annos como os tem as gerações e os povos. A obra da logica potente da imaginação que cria o romance, seria bem grosseira e fria comparada com a terrivel realidade historica de uma alma devorada pela solidão do sacerdocio.

Essa chronica de amarguras procurei-a já pelos mosteiros, quando elles desabavam no meio das nossas transformações politicas. Era

um buscar insensato. Nem nos codices illuminados da idade media, nem nos pallidos pergaminhos dos archivos monasticos estava ella. Debaixo das lageas, que cubriam os sepulchros claustraes, havia por certo muitos que a sabiam; mas as sepulturas dos monges achei-as mudas. Alguns fragmentos avulsos, que nas minhas indagações encontrei, eram apenas phrases soltas e obscuras da historia que eu buscava debalde; debalde, porque á pobre victima, quer voluntaria, quer forçada ao sacrificio, não era licito o gemido, e nem ao menos dizer aos vindouros: «sabei quanto eu padeci!»

E por isso mesmo que sobre ella pesava o mysterio, a imaginação vinha ahi para a supprir. Da idéa do celibato religioso, das suas consequencias forçosas, e dos raros vestigios que destas achei nas tradições monasticas nasceu o presente liyro.

Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais nobre viver até o vegetar

do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as situações tem tido o seu romancista. Deixae que o mais obscuro de todos seja o do clero. Pouco perdereis com isso.

O *Monasticon* é uma intuição quasi prophetica do passado, ás vezes intuição mais difficultosa que a do futuro.

Sabeis qual seja o valor da palavra monge na sua origem remota, na sua fôrma primitiva? É o de — *só e triste*.

Por isso na minha concepção complexa, cujos limites não sei de antemão assignar, dei cabida á chronica-poema, lenda, ou o que quer que seja, do Presbytero godo: dei-lh'a tambem, porque o pensamento della foi despertado pela narrativa de certo manuscripto gothico, affumado, e gasto do roçar dos seculos, que outr'ora pertenceu a um velho mosteiro do Minho.

O *Monge de Cister*, que deve seguir-se a *Eurico*, teve uma semelhante origem.

AJUDA, — NOVEMBRO DE 1843.

EURICO O PRESBYTERO.

A um tempo todo a rixa cede,
allas as rixas do governo, for
se com a inclinar e animo para a
luz e a justiça.

A raça dos visigodos, conquistadores das Hes-
panhas, subjugou toda a Península havia já
em um século. Nenhuma das tribus germâni-
cas, que, dividindo entre si as províncias do
Imperio das espartas, tinham tentado voltar
para trás, e os seus reinos, e os seus
reinos da civilização romana, sempre to-

do vulgarismo mais zudo, todos os legados e
também os sinos têm sido o seu romanço.
Deixa que o mais obscuro de todos seja
do clero. Poca perderei com isto.

O *Monasticon* é uma instrução quasi pro-
phetica do passado, ás vezes intuição mais
difficilosa que a do futuro.

Sabeis qual seja o valor da palavra un-
guem e qual a sua origem e a sua historia?

FURICO O PRESBYTERO.

Percebeis a minha concepção complexa,
e sabeis que não sei de antemão assignar
de qual cabida é chronica-poetica, lyrica, ou o que
quis que seja, do *Presbytero* godo: de illa
tambem, porque o pensamento della foi des-
pertado pela leitura de certo manuscripto
godo, e não de certo godo, e não de certo
godo, que está na pertença de um velho
monastio de Minho.

O *Monastio de Cister*, que deve seguir-se a
isto, tem a sua origem e a sua historia.

— 1844 —

me os godes ajunctar esses disgramentos de pura
para o ouro, para se compor a exemplo do
povo civilizado. Leawighild expulsa da Hes-
panha os detraheitos soldados dos imperadores
gregos, repuntina a subdia dos frankos, que
em suas cortesias assolavam as provincias wi-
sigothicas d'alem dos Pyrenes, e achata com
a especie de monarquia que os suevos tinham
instituido na Gallicia, e expulsa em Tolosa

I

OS WISIGODOS.

A um tempo toda a raça goda,
soltas as redeas do governo, co-
meçou a inclinar o animo para a
lascivia e soberba.

MONGE DE SILOS: *Chronicon* c. 2.

A raça dos wisigodos, conquistadora das Hes-
panhas, subjúgara toda a Peninsula havia mais
de um seculo. Nenhuma das tribus germani-
cas, que, dividindo entre si as provincias do
imperio dos cesares, tinham tentado vestir sua
barbara nudez com os trajos despedaçados mas
esplendidos da civilisação romana, soubera co-

mo os godos ajunctar esses fragmentos de purpura e ouro, para se compôr a exemplo de povo civilisado. Leuwichild expulsára da Hespanha os derradeiros soldados dos imperadores gregos, reprimíra a audacia dos frankos, que em suas correrias assolavam as provincias wisigothicas d'alem dos Pyreneus, acabára com a especie de monarchia que os suevos tinham instituido na Gallecia, e expirára em Toletum, depois de ter estabelecido leis politicas e civis, e a paz e ordem publicas nos seus vastos dominios, que se estendiam de mar a mar, e ainda, transpondo as montanhas da Vasconia, abrangiam uma grande porção da antiga Gallia narbonense.

Desde essa epocha a distincção das duas racas, a conquistadora ou goda e a romana ou conquistada, quasi desapparecêra, e os homens do norte se haviam confundido com os do meiodia em uma só nação, para cuja grandesa contribuíra aquella com as virtudes asperas da selvagem Germania, esta com as tradições da cultura e policia romanas. As leis dos cesares, pelas quaes se regiam os vencidos, misturaram-se com as singelas e rudes instituições wisigothicas; e já um código unico, escripto na lingua latina, regulava os direitos e deveres communs, quando o arianismo, que os godos

tinham abraçado abraçando o evangelho, se declarou vencido pelo catholicismo, a que pertencia a raça romana. Esta conversão dos vencedores á crença dos subjugados foi o complemento da fusão social dos dous povos. A civilização, porém, que suavizou a rudesza dos barbaros, era uma civilização velha e corrupta. Por alguns bens que produziu para aquelles homens primitivos, trouxe-lhes o peor dos males, a perversão moral. A monarchia wisigothica procurou imitar o luxo do imperio que morrêra, e que ella substituíra. Toletum quiz ser a imagem de Roma. Esta causa principal, ajudada por muitas outras, nascidas em grande parte da mesma origem, geraram a dissolução politica por via da dissolução moral.

Debalde muitos homens de genio revestidos da auctoridade suprema tentaram evitar a ruina que viam no futuro: debalde o clero hespanhol, incomparavelmente o mais alumiado da Europa naquellas eras tenebrosas, e cuja influencia nos negocios publicos era maior que a de todas as outras classes junctas, procurou nas severas leis dos concilios, que eram verdadeiros parlamentos politicos, reter a nação que se despenhava. A podridão tinha chegado ao amargo da arvore, e ella devia seccar: o proprio clero se corrompêra por fim. O vicio e a de-

geração corriam soltamente, rota a ultima barreira.

Foi então que o celebre Ruderico se apôsrou da corôa. Os filhos do seu predecessor Wítiza, os mancebos Sisebuto e Ebbas, lh'a disputaram largo tempo; mas, segundo parece dos escaços monumentos historicos dessa escura epocha, cederam por fim, não á usurpação, porque o throno gothico não era legalmente hereditario, mas á fortuna e ousadia do ambicioso soldado, que os deixou viver em paz na propria côrte, e os revestiu de dignidades militares. D'ahi, se dermos credito a antigos historiadores, lhe veiu a ultima ruina na batalha do rio Chryssus ou Guadalete, em que o imperio gothico foi aniquilado.

No meio, porém, da decadencia dos godos algumas almas conservavam ainda a tempera robusta dos antigos homens da Germania. Da civilisação romana ellas não haviam accitado senão a cultura intellectual, e as sublimes theorias moraes do christianismo. As virtudes civis, e sobretudo o amor da patria tinham nascido para os godos, logo que, fixando o seu domicilio nas Hespanhas, possuiram de paes a filhos o campo agricultado, o lar domestico, o templo da oração, e o cemiterio do repouso e da saudade. Nestes corações, onde reinavam

affectos ao mesmo tempo ardentes e profundos, porque nelles a indole meridional se misturava com o character tenaz dos povos do norte, a moral evangelica revestia esses affectos d'uma poesia divina, e a civilisação os ornava de uma expressão suave, que lhes realçava a poesia. Mas no fim do seculo septimo eram já bem raros aquelles em quem as tradições da cultura romana não haviam subjogado os instinctos generosos da barbaria germanica, e a quem o christianismo fazia ainda escutar o seu verbo intimo, esquecido no meio do luxo profano do clero, e da pompa insensata do culto exterior. Uma longa paz com as outras nações tinha convertido a antiga energia dos godos em alimento das dissensões intestinas, e a guerra civil, gastando essa energia, havia posto em lugar della o habito das traições covardes, das vinganças mesquinhas, dos enredos infames e das abjecções ambiciosas. O povo, esmagado debaixo do peso dos tributos, dilacerado pelas luctas dos bandos civis, prostituido ás paixões desregradas dos poderosos, esquecêra completamente as virtudes guerreiras de seus avós: as leis de Wamba, e as expressões de Erwig no duodecimo concilio de Toletum revelam quão fundo ia nesta parte o cancro da degeneração moral das Hespanhas. No meio de

tantos e tão duros vexames e padecimentos, o mais custoso e aborrecido de todos elles para os afeminados descendentes dos soldados de Theoderik, de Thorsmund, de Theudes e de Leuwighild era o vestir as armas em defensão daquella mesma patria, que os heroes wisigodos tinham conquistado para a legarem a seus filhos, e a maioria do povo preferia a infamia, que a lei impunha aos que recusavam defender a terra natal, aos riscos gloriosos dos combates e á vida fadigosa da guerra.

Tal era, em resumo, o estado politico e moral da Hespanha na epocha em que aconteceram os successos que vamos narrar.

Uma longa e antiga energia dos godos em si-
 convertidos a antiga energia dos godos em si-
 mulo das dissensões intestinas, e a guerra ei-
 vil, gastando esta energia, havia posto em lo-
 gar della o habito das traças ocultas, das
 vinganças mediantes, dos crimes infames e
 das abjecções ambiciosas. O povo, esmagado
 de baixo do peso dos tributos, dilacerado pelas
 luctas dos bandos civis, prostrado ás portas
 destruidas dos poderosos, escurra comple-
 tamente as virtudes guerreiras de seus avós:
 as leis de Wamba, e as expressões de Riwig
 no duodécimo concilio de Tolctum revelam
 pyão tudo in nesta parte o cancro da dege-
 neração moral das Hespanhas. No meio de

extensas e solidas, mas já em desmoronadas; os seus edificios foram magnificentes, mas caíram em ruínas; e sua povoação era numerosa e activa, mas tateou e tornou-se indolente. Passaram por lá as revoluções, as conquistas, todas as vicissitudes da Iberia durante duas seculos, e cada vicissitude dezas deixou áhi uma pegada de decadencia. Os certos annos d' esplendor da monarchia visigotica tinham sido para ella como um dia formoso d' inverno, em que os raios do sol resvalam pela face da terra sem a queimarem, para depois vir a noite, húmida e fria.

II

O PRESBYTERO.

Sublimado ao grau de presbytero. quanta brandura, qual charidade fosse a sua, o amor de todos lh'õ demonstrava.

ALVARO DE CORDOVA: *Vida de S. Eulogio c. 1.*

No reconcavo da bahia que se encurva ao oeste do Calpe, Carteia, a filha dos phenicios, mira ao longe as correntes rapidas do estreito, que divide a Europa da Africa. Opulenta outrora, os seus estaleiros tinham sido famosos antes da conquista romana, mas apenas restam vestigios delles; as suas muralhas haviam sido

extensas e solidas, mas jazem desmoronadas; os seus edificios foram magnificentes, mas caíram em ruinas; a sua povoação era numerosa e activa, mas rareou e tornou-se indolente. Passaram por lá as revoluções, as conquistas, todas as vicissitudes da Iberia durante doze seculos, e cada vicissitude dessas deixou ahi uma pégada de decadencia. Os curtos annos d'esplendor da monarchia wisigothica tinham sido para ella como um dia formoso d'inverno, em que os raios do sol resvalam pela face da terra sem a aquecerem, para depois vir a noite, humida e fria como as que a precederam. Debaixo do governo de Witiza e de Ruderico a antiga Carteia é uma povoação decrepita e mesquinha, á roda da qual estão espalhados os fragmentos da passada opulencia, e que, talvez, na sua miseria, apenas nas recordações, que lhe suggerem esses farrapos de louçainhas juvenis, acha algum refrigerio ás amarguras de malfadada velhice.

Não! — Resta-lhe ainda outro: — a religião do Christo.

O presbyterio, situado no meio da povoação, era um edificio humilde, como todos os que ainda subsistem alevantados pelos godos sobre o sólo da Hespanha. Construido de cantos enormes, e cuberto de um tecto achatado, tecido

de grossas traves de carvalho e de castanheiro, o seu portal, profundo e estreito, de certo modo presagia a mysteriosa portada da cathedral da idade-media; as suas janellas, por onde a claridade passando para o interior se transforma em tristonho crepusculo, são como um typo indeciso e rude das frestas que alumiam templos edificadas no decimo quarto seculo, atravez das quaes, coada por vidros de mil cores, a luz vae bater melancholica nos alvos pannos dos muros gigantes, e estampar nelles as sombras das columnas e arcos enredados das naves. Mas se o presbyterio wisigodo, no escaço da claridade, se approxima ao typo christão d'architectura, no resto revela que ainda as idéas grosseiras do culto de Odin não se tem apagado de todo nos filhos e netos dos barbaros, convertidos ha tres ou quatro seculos á crença do Crucificado.

O presbytero Eurico era o pastor da pobre parochia de Carteia. Descendente de uma antiga familia barbara, gardingo na cõrte de Witiza, tiuphado ou millenario do exercito wisigodo, vivêra os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum. Rico, poderoso, gentil, o amor viera, apesar disso, partir a cadêa brilhante da sua felicidade. Namorado d'Hermengarda, filha de Fa-

vila duque de Cantabria, e irman do valoroso e depois tão celebre Pelagio, o seu amor fôra bem infeliz. O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo pozesse tão alto a mira de seus desejos. Depois de mil provas de um affecto immenso, de uma paixão cega e ardente, o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças. Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia, a que o mundo deu o nome d'imaginações desregradas, porque não é para o mundo entendê-las. Desventurado, o seu coração de fogo queimou-lhe o viço da existencia ao despertar dos sonhos do amor que o tinham emballado. A ingratição d'Hermengarda, que parecêra ceder sem resistencia á vontade de seu pae, e o orgulho insultuoso do velho procer deram em terra com aquelle animo, que o aspecto da morte não seria capaz de abater. A melancholia que o devorava, consummindo-lhe as forças o fez cair em longa e perigosa enfermidade, e quando a energia de uma constituição vigorosa o arrancou das bordas do tumulo, semelhante ao anjo rebelde, os toques bellos e puros do seu gesto formoso e varonil transpareciam-lhe a custo atravez do veu de muda tristesa que lhe entenebrecia a fronte. O cedro altivo pendia fulminado pelo fogo do céu.

Uma destas revoluções moraes, que as grandes crises produzem no espirito humano, se operou então no moço Eurico. Educado na crença viva daquelles tempos; naturalmente religioso porque poeta, foi procurar abrigo e consolações aos pés d'Aquelle, cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que nelles vai buscar o derradeiro refugio. Ao cabo das grandes cortesans o pobre gardingo encontrára a morte do espirito, o desengano do mundo. Ao cabo da estreita senda da cruz acharia elle, porventura, a vida e o repouso intimos? Era este problema, no qual se resumia todo o seu futuro, que tentava resolver o pastor do pobre presbyterio da velha cidade do Calpe.

Depois de passar pelos differentes gráus do sacerdocio, Eurico recebêra ainda de Siseberto, o predecessor de Oppas na sé de Hispalis, o encargo de pastorear esse diminuto rebanho da povoação phenicia. O moço presbytero, legando á cathedral uma porção dos dominios que herdára juntamente com a espada conquistadora de seus avós, havia reservado apenas uma parte das proprias riquezas. Era esta a herança dos miseraveis, que elle sabia não escacearem na quasi solitaria e meia arruinada Carteia.

A nova existencia d'Eurico tinha modifi-

cado, porém não destruido o seu brilhante caracter. A maior das humanas desventuras, a viuvez do espirito, abrandára pela melancholia as impetuosas paixões do mancebo, e apagára nos seus labios o riso do contentamento; mas não podéra desvanecer no coração do sacerdote os generosos affectos do guerreiro, nem as inspirações do poeta. O templo havia sanctificado aquelles moldando-os pelo evangelho, e tornado estas mais solemnes alimentando-as com as imagens e sentimentos sublimes estampados nas paginas sacrosanctas da Biblia. O enthusiasmo e o amor tinham resurgido naquelle coração, que parecêra morto; mas transformados, o enthusiasmo em enthusiasmo pela virtude; o amor em amor dos homens. E a esperança? Oh, a esperança, essa é que não renascêra!

III

O POETA.

Nenhum de vós ouse reprovar os hymnos compostos em louvor de Deus.

Concilio de Toledo IV. can. 13.

Muitas vezes, pela tarde, quando o sol, transpondo a bahia de Carteia, descia affogeadado para a banda de Mellaria, dourando com os ultimos resplendores os cimos da montanha pyramidal do Calpe, via-se ao longo da praia, vestido com a fluctuante stringe, o presbytero Eurico encaminhando-se para a montanha ma-

ritima. Os pastores, que o encontravam voltando ao povoado, diziam que, ao passarem por elle e ao saudarem-no, nem sequer os escutava, e que dos seus labios semi-abertos e tremulos rompia um sussurro de palavras inarticuladas, semelhante ao ciciar da aragem pelas ramas da selva. Os que lhe espreitavam os passos nestes largos passeios da tarde viam-no chegar ás raizes do Calpe, trepar aos precipicios, sumir-se entre os rochedos e apparecer por fim lá ao longe, immovel sobre algum pincaro requeimado pelos soes do estio e brunido pelas tempestades do inverno. Ao lusco-fusco, as amplas pregas da stringe d'Eurico, branquejando movediças á mercê do vento, eram o signal de que elle estava lá; e quando a lua subia ás alturas do céu, esse alvejar de roupas tremulas durava, quasi sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas aguas do Estreito. D'ahi a poucas horas os habitantes de Carteia, que se erguiam para os seus trabalhos ruraes antes do alvorecer, olhando para o presbyterio, viam atravez dos vidros corados da solitaria morada de Eurico a luz da lampada nocturna, que esmorecia desvanecendo-se na claridade matutina. Cada qual tecia então sua novella ajudado pelas crenças da superstição popular: artes criminosas, tracto com o

espírito mau, penitencia de uma abominavel vida passada, e até a loucura, tudo serviu successivamente para explicar o proceder mysterioso do presbytero. O povo rude de Carteira não podia entender esta vida d'exceptão, porque não comprehendia que a intelligencia do poeta precisa de viver n'um mundo mais amplo do que esse a que a sociedade traçou tão mesquinhos limites.

Mas Eurico era como um anjo tutelar dos infelizes. Nunca a sua mão benefica deixou de estender-se para o logar em que a afflicção se assentava; nunca os seus olhos recusaram lagrymas que se misturassem com lagrymas d'alheias desventuras. Servo ou homem livre, liberto ou patrono, para elle todos eram filhos. Todas as condições se livellavam onde elle apparecia; porque, pae commum daquelles que a providencia lhe confiára, todos por elle eram irmãos. Sacerdote do Christo, ensinado pelas largas horas de intima agonia, esmagado o seu coração pela suberba dos homens, Eurico percebêra enfim claramente que o christianismo se resume em duas palavras, fraternidade e igualdade, ou antes só na primeira. Sabia que o evangelho é um protesto, escripto por Deus e para os seculos, contra as vans distincções que a força e o orgulho radicaram neste mundo

de lodo, d'opressão, e de sangue. Sabia que a única nobresa é a dos corações e dos entendimentos que buscam erguer-se para as alturas do céu, mas que essa superioridade real é exteriormente humilde e singella.

Pouco a pouco, a severidade dos costumes do pastor de Carteia, e a sua beneficencia tão meiga, tão despida das insolencias que costumam acompanhar e encher d'amargor para os miseraveis a piedade hypocrita dos felizes da terra; essa beneficencia, que a religião chamou charidade, porque a linguagem dos homens não tinha palavra que exprimisse rigorosamente um affecto revelado á terra pela victima do Calvario; essa beneficencia, que a gratidão geral recompensava com amor sincero, tinha desvanecido gradualmente as suspeitas odiosas, que o proceder extraordinario do presbytero suscitára a principio. Emfim, certo domingo, em que, tendo aberto as portas do templo, e havendo já o psalmista entoado os canticos matutinos, o ostiario buscava cuidadoso o sacerdote, que parecia ter-se esquecido da hora em que devia sacrificar a hostia do cordeiro e abençoar o povo, foi encontrá-lo adormecido junto á sua lampada ainda accesa, e com o braço firmado sobre um pergaminho cuberto de linhas desiguaes. Antes de despertar

Eurico, o ostiario correu com os olhos a parte da escriptura que o braço do presbytero não encobria. Era um novo hymno no genero daquelles que Isidoro, o celebre bispo de Hispalis, introduzira nas solemnidades da igreja goda. Então o ostiario entendeu o mysterio da vida errante do pastor de Carteia, e as suas vigalias nocturnas. Não tardou em espalhar-se na povoação e nos logares circumvisinhos, que Eurico era o auctor de varios canticos religiosos, alguns dos quaes brevemente foram admitidos na propria cathedral d'Hispalis. O character de poeta o tornou ainda mais respeitado. A poesia, dedicada quasi exclusivamente entre os wisigodos ás solemnidades da igreja, sanctificava a arte, e augmentava a veneração publica para quem a exercitava. O nome do Presbytero começou a soar por toda a Hespanha como o de um successor de Draconcio, de Merobaude e de Orencio.

Desde então ninguem mais lhe seguiu os passos. Assentado nos alcantis do Calpe, vagabundo pelas campinas visinhas, ou embrenhado pelas selvas sertanejas, deixaram-no tranquillo embalar-se nos seus pensamentos. Na conta de inspirado por Deus, quasi na de propheta, o tinham as multidões. Não gastava elle as horas, que lhe sobejavam do exercicio de seu

laborioso ministerio, n'uma obra do Senhor? Não deviam esses hymnos da soledade e da noite derramar-se como um perfume ao pé dos altares? Não completava Eurico a sua missão sacerdotal revestindo a oração das harmonias do céu, escutadas e colhidas por elle no silencio, e na meditação? Mancebo, o numeroso clero das parochias visinhas o considerava como o mais veneravel entre os seus irmãos no sacerdocio, e os velhos procuravam na sua frente, quasi sempre carregada e triste, e nas suas breves mas eloquentes palavras, o segredõ das inspirações e o ensino da sabedoria.

Mas, se os que o acatavam como um predestinado soubessem quão negra era a predeterminação do poeta, porventura que essa especie de culto de que o cercavam se converteria em compaixão, ou antes em terror. Os hymnos tão suaves, tão cheios d'uncção, tão intimos, que os psalmistas das cathedraes de Hespanha repetiam com enthusiasmo, eram como o respirar tranquillo do somno da madrugada que vem depois do arquejar violento, do gemer doloroso de pesadello nocturno. Rapido e raro passava o sorrir nas faces de Eurico; profundas e indeleveis eram as rugas da sua frente. No sorriso reverberava o hymno pio, harmonioso, sancto dessa alma, quando alevantando-se da

terra se entranhava nos sonhos de um mundo melhor. Ás rugas, porém, da fronte do presbytero, semelhantes ás vagas varridas pelo noroeste, respondia um canto lugubre de colera ou desalento, que rebramia lá dentro, quando a sua imaginação, caindo como a aguia ferida das alturas do espaço, se rojava pela morada dos homens. Era este canto doloroso e tetrico, o qual lhe transsudava do coração em noites não dormidas, na montanha ou na selva, na campina ou no estreito aposento, que elle derramava em torrentes de amargura ou de fel sobre pergaminhos, que nem o ostiario nem ninguem tinha visto. Estes poemas, em que palpitava a indignação e a dor de um animo generoso, eram o Gethsemani do poeta. Todavia os virtuosos nem sequer o imaginavam, porque não perceberiam como, tranquilla a consciencia e repousada a vida, um coração póde devorar-se a si proprio, e os máus não criam que o sacerdote embebido unicamente em suas esperanças credulas, em suas cogitações d'alem do tumulo, curasse dos males e crimes que roiam o imperio moribundo dos wisigodos; não criam que tivesse um verbo de colera para amaldicçoar os homens aquelle que ensinava o perdão e o amor. Era por isto que o poeta escondia as suas terriveis inspira-

ções. Monstruosas para uns, objecto de ludibrio para outros, n'uma sociedade corrupta, em que a virtude era egoista, e o vicio incredulo, ninguem o escutára, ou antes ninguem o entenderia.

Levado á existencia tranquilla do sacerdocio pela desesperança, Eurico sentira a principio uma suave melancholia refrigerar-lhe a alma requeimada ao fogo da desdita. A especie de torpor moral, em que uma rapida transição de habitos e pensamentos o lançára, pareceu-lhe paz e repouso. A ferida affizera-se ao ferro que estava dentro della, e Eurico suppunha-a sarada. Quando um novo affecto veio espreme-la, é que sentiu que não se havia cerrado, e que o sangue manava ainda porventura com mais força. Um amor de mulher mal correspondido a tinha aberto: o amor da patria, despertado pelos acontecimentos que rapidamente succediam uns aos outros na Hespanha despedaçada pelos bandos civis, foi a mão cruel que de novo abriu essa chaga. As dores recentes avivando as antigas começaram a converter pouco a pouco os severos principios do christianismo em flagello e martyrio daquella alma, que a um tempo o mundo repellia e chamava, e que nos seus transees d'angustia sentia escripta na consciencia com a penna de

bronze do destino esta sentença fatal: — a bonança das tempestades do espirito nem talvez póde dá-la o sepulchro. —

As scenas de dissolução social, que naquellé tempo se representavam na Peninsula, eram capazes de despertar a indignação mais vehemente em todos os animos que ainda conservavam um diminuto vestigio do antigo caracter godo. Desde que Eurico trocára o gardingato pelo sacerdocio, os odios civis, as ambições, a ousadia dos bandos, e a corrupção dos costumes haviam feito incriveis progressos. Nas solidões do Calpe tinha reboado a desastrada morte de Witiza, a enthronisação violenta de Ruderico, e as conspirações que ameaçavam rebentar por toda a parte, e que a muito custo o novo monarcha ia affogando em sangue. Ebbas e Sisebuto, filhos de Witiza, Oppas seu tio, successor de Siseberto na sé de Hispali, e Juliano, conde dos dominios hespanhoes nas costas d’Africa do outro lado do estreito, eram os cabeças dos conspiradores. Unicamente o povo conservava ainda alguma virtude, a qual, semelhante ao liquido transvasado por sendal delgado e gasto, escoára inteiramente atravez das classes superiores: opprimido, todavia, por muitos generos de violencias, esmagado debaixo dos pés dos

grandes que luctavam, descrêra por fim da patria, tornando-se indifferente e covarde, prestes a sacrificar a sua existencia collectiva á paz individual e domestica. A força moral da nação tinha, portanto, desaparecido, e a força material era apenas um phantasma, porque debaixo das lorigas dos cavalleiros, e dos saios dos peões das hostes, não havia senão animos gelados, que não podiam aquecer-se ao fogo do sancto amor da terra natal.

Com a profunda intelligencia de poeta o Presbytero contemplava este horrivel espectáculo de uma nação-cadaver, e longe do bafô empestado das paixões mesquinhas e torpes daquella geração degenerada, ou derramava sobre o pergaminho em torrentes de fel, d'ironia e de colera a amargura que lhe trasbordava do coração, ou recordando-se dos tempos em que era feliz porque esperava, a saudade e o amor repassavam os seus hymnos de lagrymas. Das elegias tremendas do Presbytero alguns fragmentos, que duraram até hoje, diziam assim :

IV

RECORDAÇÕES.

Onde é que se escondeu enfraquecida a
antiga fortaleza?

S. EULOGIO : *Memorial dos Sant.* liv. 3.º

*Presbyterio de Carteia. A' meia noite
dos Idos de Dezembro da era 748.*

1

Era por uma destas noites vagarosas do inverno, em que o brilho de um céu sem lua é vivo e tremulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tetrica.

Era a hora em que o homem está recolhido nas suas mesquinhas moradas; em que pelos cemiterios o orvalho se pendura do topo das cruces, e sósinho goteja das bordas das campas; só elle chora os mortos. As larvas da imaginação e o gear nocturno affastam do campo sancto a saudade da viuva e do orpham, a desesperação da amante, o coração despedaçado do amigo. Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquillos em seus leitos macios!... em quanto os vérmes iam roendo esses cadáveres, amarrados pelos grilhões da morte. Hypócritas dos affectos humanos, o somno enxugou-lhes as lagrimas!

E depois, as lousas eram já tão frias! Nos seios de um torrão humido o sudario do cadáver tinha apodrecido com elle.

Haverá paz no tumulo? Deus o sabe. Para o que ahi repousa sei eu que ha na terra o esquecimento!

Os mares pareciam naquella hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio, e a vaga arqueava-se, rolaya, e espreguiçando-se pela praia, reflectia a espaços nas golfadas de escuma a luz indecisa dos céus.

E o animal que ri e chora, o rei da criação, a imagem da divindade, onde é que se escondêra?

Tremia de frio em aposento cerrado, e sentia confrangido a brisa fresca do norte, que passava nas trévas, e sibilava contente nas garças rasteiras dos maninhos desertos.

Sem dúvida o homem é forte, e a mais excellente obra da criação. Gloria ao rei da natureza, que tiritando geme!

Orgulho humano, qual és tu mais? — feroz, estúpido ou ridiculo?

2

Não eram assim os godos de oeste, quando, ora arrastando por terra as aguias romanas, ora segurando com o seu braço de ferro o imperio que desabava, imperavam na Italia, nas Gallias e nas Hespanhas, moderadores e arbitros entre o Septentrião e o Meiodia:

Não era assim quando o velho Theoderik, semelhante ao lobo cerval da montanha, combatia nos campos catalaunicos rodeado de tres filhos contra o terrivel Attila, e ganhava no seu ultimo dia a sua ultima victoria:

Quando a larga e curta espada de dous gumes se convertêra em fouce da morte nas mãos dos godos, e diante della retrocedia a cavallaria dos gépidas, e os esquadrões dos hunos vacillavam dando gritos selvagens d'espanto e terror.

Quando as trévas eram mais cerradas e profundas viam-se á claridade das estrellas relampaguear as armas dos hunos volteando em roda de seus carros, que lhes serviam de vallos. Como o caçador espreita o leão tomado no fojo, os wisigodos os vigiavam esperando o romper da alvorada.

Lá, o sopro gélado da noite não fazia confranger nossos avós debaixo das armaduras. Lá, a neve era um leito como outro qualquer, e o rugir do bosque, debatendo-se nas azas da tempestade, era uma cantilena de repouso.

O velho Theoderik caíra atravessado por uma frecha despedida pelo ostrogodo Haudags, que com os da sua tribu combatia pelos hunos.

Os wisigodos viram-no, passaram ávante e vingaram-no. Ao pôr do sol, gépidas, ostrogodos, scyros, burgundos, thuringios, hunos, misturados uns com outros tinham mordido a terra catalaunica, e os restos da innumeravel hoste d'Attila, encerrados no seu acampamento fortificado, preparavam-se para morrer; porque Theoderik jazia para sempre, e o frankisk dos wisigodos era vingador e inexoravel.

O romano Accio teve, porém, piedade d'Attila, e disse aos filhos de Theoderik: — idevos, porque o imperio está salvo.»

E Thorsmund, o mais velho, perguntou a seus dous irmãos Theoderik e Friederik: está acaso vingado o sangue de nosso pae?»

De sobejo o estava elle! Ao apparecer do dia, por quanto os olhos podiam alcançar não se viam senão cadaveres.

E os wisigodos deixaram entregues a si os romanos, que desde então não souberam senão fugir diante d'Attila.

Quem contará, porém, as victorias de nossos avós durante tres seculos de gloria? Quem poderá celebrar o esforço d'Eurik, de Theudes, de Leuwichild; quem saberá todas as virtudes de Rekkared e de Wamba?

Mas em qual coração resta hoje virtude e esforço no vasto imperio d'Hespanha?

3

Era, pois, n'uma destas noites como a que desceu do céu depois do desbarato dos hunos; era n'uma destas noites em que a terra, involta no seu manto d'escuridade, se povoa de terrores incertos; em que o sussurro do pinhal é como um côro de finados, o despenho da torrente como um ameaçar d'assassínio, o grito da ave nocturna como uma blasphemia do que não cré em Deus.

Nessa noite fria e humida, arrastado por agonia intima, vagava eu ás horas mortas pelos alcantis escavados das ribas do mar, e enxergava ao longe o vulto negro das aguas balouçando-se no abysmo que o Senhor lhes deu para perpetua morada.

Por cima da minha cabeça passava o norte agudo. Eu amo o sopro do vento, como o rugido do mar:

Porque o vento e o oceano são as duas únicas expressões sublimes do verbo de Deus, escriptas na face da terra quando ainda ella se chamava o cahos.

Depois é que surgiu o homem e a podridão, a arvore e o vérme, a bonina e o em-murcheçar.

E o vento e o mar viram nascer o genero humano, crescer a selva, florescer a primavera; — e passaram, e sorriram-se.

E depois viram as gerações reclinadas nos campos do sepulchro; as arvores derribadas no fundo dos valles sêccas e carcomidas; as flôres pendidas e murchas pelos raios do sol do estio; — e passaram, e sorriram-se.

Que tinham elles, de feito, com essas existencias, mais passageiras e incertas que as correntezas de um e as ondas buliçosas do outro?

4

O mundo actual nunca poderá intender plenamente o affecto, que vibrando-me dolorosamente as fibras do coração me arrastava para as solidões marinhas do promontorio, quando os outros homens nos povoados se apinhavam á roda do lar acceso, e fallavam das suas magoas infantis, e dos seus contentamentos de um instante.

E que m'importa a mim isso? Virão um dia a esta nobre terra d'Hespanha gerações que comprehendam as palavras do presbytero.

Arrastava-me para o ermo um sentimento íntimo, o sentimento de haver acordado, vivo ainda, deste sonho febril chamado vida, e de que hoje ninguem acorda senão depois de morrer.

Sabeis o que é este despertar de poeta?

É o ter entrado na existencia com um coração que trasborda d'amor sincero e puro por tudo quanto o rodêa, e ajuntarem-se os homens, e lançarem-lhe dentro do seu vaso d'innocencia lodo, fel e peçonha, e depois rirem-se d'elle:

É o ter dado ás palayras — virtude, amor patrio, e gloria — uma significação profunda; e depois de haver buscado por annos a reali-

dade dellas neste mundo, só encontrar ahí hy-pocrisia, egoismo, e infamia:

É o perceber á custa de amarguras que o existir é padecer, o pensar descrêr, o experimentar desenganar-se, e a esperança nas cousas da terra uma cruel mentira de vãos desejos, um fumo tenue, que ondea em horizonte áquem do qual está assentada a sepultura.

Este é o acordar do poeta. Depois disso, nos abysmos da sua alma só ha para mandar aos labios um sorriso de desprezo em resposta ás palavras mentidas dos que o cercam, ou uma voz de maldicção desabridamente sincera para julgar as acções dos homens.

É então que para elle ha unicamente uma vida real — a íntima; unicamente uma linguagem intelligivel — a do bramido do mar e do rugido dos ventos; unicamente uma convivencia não travada de perfidia — a da solidão.

5

Tal era eu quando me assentei sobre as fragas; e a minha alma via passar diante de si esta geração vaidosa e má, que se crê grande e forte, porque sem horror derrama em luctas civis o sangue de seus irmãos.

E o meu espirito se atirava para as trévas do passado.

E o sôpro rijo do norte me affagava a fronte requeimada pela amargura, e a memoria me consolava das dissoluções presentes com a aspiração suave, do formoso e energico viver d'outrora.

E o meu meditar era profundo como o céu que se arquêa immovel sobre nossas cabeças; como o oceano, que, firmando-se em pé no seu leito insondavel, braceja pelas bahias e enseadas, tentando esmigalhar e desfazer os continentes.

E eu pude emfim chorar.

6

Que fôra a vida se nella não houvera lagrymas?

O Senhor estende o seu braço pesado de maldicções sobre um povo criminoso: o pae que perdoára mil vezes converte-se em juiz terrivel; mas ainda assim a Piedade não deixa de orar junto aos degraus do seu throno.

Porque sua irman é a Esperança, e a esperança nunca morre nos céus. De lá ella desce ao seio dos máus antes que sejam precitos:

E os desgraçados na sua miseria conservam sempre olhos que saibam chorar.

A dôr mais tremenda do espirito quebrantam-na e entorpecem-na as lagrymas.

O Sempiterno as creou quando nossa primeira mãi nos converteu em réprobos: ellas servem, porventura, ainda de algum refrigerio lá nas trévas exteriores, onde ha o ranger dos dentes.

Meu Deus, meu Deus! — Bemdicto seja o teu nome, porque nos dêste o chorar.

A MEDITAÇÃO.

Então os godos cairão na guerra:
Então fero inimigo ha-de opprimi-los
Com ruínas sem conto, e o susto e fome.

*Hymno de S. ISIDORO em LUCAS DE TUI
Chronicon liv. 3.º*

*No templo—Ao romper d'alva—Dia
de Natal da era de 748.*

1

Mais de sete seculos são passados depois que tu, oh Christo, vieste visitar a terra.

E as tuas palavras foram escutadas pelos indomaveis filhos da Gothia, e elles ajoelharam aos pés da cruz.

Era que nessas palavras divinas havia uma poesia celeste, a qual as almas rudes mas vir-

gens do septentrião sentiam cazar-se com as suas primitivas virtudes.

Tu evangelisavas a liberdade e condemnavas todo o genero de tyrannias: tu restituias ao valor a sua generosidade, á generosidade a sua modestia; tu revelavas inauditos mysterios no esforço do morrer: a constancia dos teus martyres escurecia a dos nossos guerreiros quando, debaixo do punhal de inimigo victorioso, recusavam confessar-se vencidos.

Tu convertias o amor, este sentimento delicioso, até então limitado á idolatria da mulher, em um grande e sublime affecto: alargavas o ambito do coração por toda a terra, por tudo quanto nella vive e respira, e davas-lhe para conquistar todas as existencias dos céus.

A generosidade, o esforço, e o amor, ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade: só nas almas dos barbaros estavam elles em germen. Não para os romanos corrompidos, mas para nós os selvagens septentrionaes era o christianismo. Para estes o evangelho assemelhava-se ao sol que rompe d'alem das serras, e que illumina, aquece, e alegra; para os escravos abjectos dos cesares assemelhava-se ao sol mergulhando-se no mar, que só deixa nos campos escuridão, frialdade e tristeza.

Por isso, em quanto elles voltavam as costas á tua cruz, ou a lançavam d'involta com os idolos nos seus mesquinhos lararios, nós quebravamos no fundo das selvas ou no topo das montanhas as imagens d'Odin e de Freda, e corriamos a abraçarmo-nos com ella.

Tem compaixão de nós, oh Christo: lembra-te de que os ossos dos que assim o fizeram ainda não são inteiramente cinzas debaixo das lousas; porque só quatro seculos tem passado por cima delles.

2

Quem é hoje christão e godo nesta nossa terra d'Hespanha?

Uma geração degenerada pisa os restos d'heroes: homens sem crença, blasphemos ou hypocritas, succederam aos que criam na grandeza moral do genero-humano e na providencia de Deus.

D'antes os principes do povo eram os capitães das hostes: a espada dos reis a primeira que se tingia no sangue dos inimigos da patria.

D'antes o sacerdote era symbolo do anjo: os que passavam curvavam-se para beijar a fimbria da sua stringe; porque a paz e a esperanza entravam em todas as moradas sobre que desciam as bençãos d'elle.

D'antes o juiz era o pae do opprimido, o tribunal o abrigo do innocente, a justiça o nervo do imperio gothico.

D'antes nos conselhos dos prelados, dos nobres, dos homens livres, as leis iam buscar a sancção da sabedoria, e afferir-se pela utilidade commum. Lá o rei sabia que o poder lhe vinha de Deus e da vontade dos godos, que o sceptro era cajado de pastor, não cutello d'algoz, e a corôa uma carga pesada, não uma aureola de vangloria.

Hoje nos paços de Toletum só retumba o ruido das festas, os frankos e os vasconios talam as provincias do norte, e a espada dos guerreiros só reluz nas luctas civis.

Hoje os principes na embriaguez dos banquetes esqueceram-se das tradições d'avós; esqueceram-se de que era aos capitães das hostes da Germania, que os romanos imbelles deram o nome de reis.

Hoje a prostituição entrou no templo do Crucificado: os claustros das cathedraes velam com o seu manto de pedra as abominações da torpeza, e as mãos do sacerdote deixam muitas vezes humedecida a tela, que veste os altares, com vestigios do sangue derramado covarde e vilmente.

Hoje a cubiça assentou-se no logar da equi-

dade: o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres de Babylonia vendiam a pudicia nas praças publicas [aos que passavam, diante da luz do dia.

Hoje a espada substituiu o conselho dos prelados, dos nobres e dos homens livres: a coroa é uma conquista, a lei uma vontade do deshonorado vencedor de pelejas domesticas, a liberdade uma palavra mentida.

Imperio d'Hespanha, imperio d'Hespanha! porque foram os teus dias contados?

3

O sol oriental, que ora bate formoso e alegre no pavimento da igreja, afflige a minha alma, porque me parece que, allumiando esta terra condemnada, se assemelha a homem cruel que viesse dar uma risada juncto ao leito do moribundo.

Porque te havia eu de amar, oh sol, se tu és o inimigo dos sonhos do imaginar; se tu nos chamas á realidade, e a realidade é tão triste?

Pela escuridão da noite, nos logares ermos, e ás horas mortas do alto silencio, a phantasia do homem é mais ardente e robusta.

É então que elle dá movimento e vida aos penhascos, voz e intendimento ás selvas, que se meneam e gemem á mercê da brisa nocturna.

É então que elle collige as suas recordações; une, parte, transmuda as imagens das existencias que viu passar ante si, e estampa nas sombras que o rodeam um universo transitorio, mas para elle real.

E é bello esse mundo de phantasmas aereos, por entre cujos labios descorados não transpira nem perjurio nem dobrez, e a cujos olhos sem brilho não assoma o reflexo de animos pervertidos.

Ahi ha o repouso, a paz e a esperanza, que desappareceram da terra; porque o mundo das visões cria-o a mente pura do poeta: ella dá corpo e vulto ao que já só é ideal, e o passado, deixando cair o seu immenso sudario, ergue-se em pé, e pondo-se diante do que medita, lhe diz: aqui estou eu!

E este o compara com o presente, e recúa d'involuntario terror:

Porque o cadaver, que se alevanta do pó, é formoso e sancto, e o presente, que vive e passa e sorri, é horrendo e maldicto.

E o poeta atira-se chorando ao seio do cadaver, e responde-lhe: esconde-me tu!

É lá que esta alma, árida como a urze, sente, quando ahi se abriga, refrescá-la um como orvalho do céu.

VI

SAUDADE.

Christo ! — da-me o perdão ; da-me remedio ;
Que entre tão vario mal fraqueia a mente !

EUGENIO TOLEDANO — *Opusculos* — XI.

*Na Ilha-verde. Ao pôr do sol das
kalendas de abril da era de 749.*

1

O mar estava tranquillo, e o ar puro e diaphano. As costas d'Africa fronteiras, lá na extremidade do horisonte, pareciam uma orla escura bordada no manto azul do firmamento.

A aragem do norte encrespava suavemente a superficie das aguas: as ondas vinham espriaiar-se preguiçosas no areal da bahia.

O barqueiro Ranimiro dormia na sua barca amarrada na foz do Palmonio. Uma saudade indizível me attrahia para o mar.

Saltei na barca; o ruido que fiz despertou Ranimiro. « Ao largo! » disse-lhe eu. Empunhou os remos, e partimos.

« Para onde, presbytero? » perguntou o barqueiro, depois de vogar alguns momentos em silencio.

« Quero respirar o ar puro e fresco da tarde; mais nada: repliquei eu. Leva-me para onde te approuver. »

Se vos parece, tornou Ranimiro, rodearemos a Ilha Verde, intraremos no canal, e saltareis na margem. Pelo tempo que vae, ella estará agora esmaltada de verdura e boninas.

Calei-me: o barqueiro tomou por approvação o meu silencio, e voltando a pròa para poente corremos ao largo da ilha, e rodeando a margem occidental, abicámos a ella pelo lado do seio que a separa do continente.

Ranimiro não se enganára: como uma tapeçaria riquissima lançada ao som das aguas, a superficie da ilha agitava-se tremula com a aragem de terra, que curvava brandamente as flores e as folhinhas lanceoladas da relva.

Assentado á sombra de uma rocha, que formava um promontoriosinho do lado do sul,

lancei os olhos em volta até onde se descubria o horisonte. Lá, no extremo do estreito para a banda do mar interior, viam-se na ponta da Africa os cimos das torres de Septum fronteiras aos cerros escavados do Calpe. De Septum para o occidente as costas africanas contrastavam nas suas ondulações suaves com a penedia aspera das ribas hispanicas, e con-frangido entre os dous continentes o mar ba-louçava-se resplandecente com os raios já in-clinados do sol.

De roda de mim a atmosphaera estava im-pregnada de um halito perfumado: era a na-tureza que sorria affagada pela primavera. As aves aquaticas redemoinhavam nos ares ou pou-savam sobre as aguas, e pareciam nos seus vôos incertos, ora vagarosos, ora rapidos, fol-garem com os primeiros dias da estação dos amores.

Uma melancholia suave se me erguia len-tamente no coração, debaixo daquelle céu puro, n'aquella atmosphaera balsamica, ante aquelles horisontes saudosos. As lagrymas rebentaram-me involuntariamente dos olhos.

Era neste momento feliz; porque repousava d'amarguras. Olhei para a barca: Ranimiro adormecera de novo á prôa. Repousavam bem perto um do outro a materia e o espirito.

Bemaventurado, pensei eu comigo, aquelle em quem os affagos de uma tarde serena de primavera no silencio da solidão produzem o torpor dos membros; porque nessa alma dormem profundamente as dores no meio do ruido da vida!

E este pensamento trouxe-me pouco e pouco á memoria as tempestades do passado. Ai de mim! — logo se me enchugaram as lagrymas; porque eram de consolação, e essa lembrança as estancou!

2

Porque não adormeço eu como o rude barqueiro ao murmurio das vagas somnolentas, ao sussurro da brisa do norte?

Porque mulher barbara não entendeu o que valia o amor d'Eurico; porque velho orgulhoso e avaro sabia mais um nome de avós que eu, e porque nos seus coffres havia mais alguns punhados d'ouro do que nos meus.

As mãos imbelles de uma donzella e de um velho esmagaram e despedaçaram o coração de um homem, como os caçadores covardes assassinam no fojo o leão indomavel e generoso.

E todavia este coração sentia a voz da con-

sciencia pregoar-lhe largos destinos! Porque não emmudeceu essa voz quando do portico do templo lancei ao mundo a maldicção da despedida?

Porque me lembram com saudade, aqui, a estas horas, os tempos de minhas esperanças? É porque o viver é o éculeo do espirito: a alma estorce-se como agonisante no meio dos mais incomportaveis tormentos, sem nunca poder expirar, e os seus affectos profundos são como ella; — não lhes é dado o morrer.

Paz e esquecimento, oh meu Deus!

3

Os raios derradeiros do sol desappareceram: o clarão avermelhado da tarde vae quasi vencido pelo grande vulto da noite, que se alevanta do lado de Septum. Nesse chão tenebroso do oriente a tua imagem serena e luminosa surge a meus olhos, oh Hermengarda, semelhante á apparição do anjo da esperança nas trevas de um condemnado.

E essa imagem é pura e sorri; orna-lhe a frente a corôa das virgens; sobe-lhe ao rosto a vermelhidão do pudor; o amiculo alvissimo da innocencia, fluctuando-lhe em volta dos membros, esconde-lhes as formas divinas, fazendo-as,

porventura, suspeitar menos bellas que a realidade.

É assim que eu te vejo em meus sonhos de noites de atroz saudade: mas, em sonhos ou desenhada no vapor do crepusculo, tu não és para mim mais do que uma imagem celestial; uma recordação indecifrável; um consolo e ao mesmo tempo um martyrio.

Não eras tu emanação e reflexo do céu? Porque não ousaste, pois, volver os olhos para o fundo abysmo do meu amor? — Verias que esse amor do poeta é maior que o de nenhum homem; porque é immenso como o ideal, que elle comprehende, eterno como o seu nome, que nunca perece.

Hermengarda, Hermengarda, eu amava-te muito! Adorava-te só no sanctuario do meu coração, enquanto precisava de ajoelhar ante os altares para orar ao Senhor. Qual era o melhor dos dous templos?

Foi depois que o teu desabou, que eu me acolhi ao outro para sempre.

Porque vens, pois, pedir-me adorações quando entre mim e ti está a cruz ensanguentada do Calvario; quando a mão inexoravel do sacerdocio soldou a cadeia da minha vida ás lageas frias da igreja; quando o primeiro passo além do limiar desta será a perdição eterna?

Mas ai de mim! essa imagem, que parece sorrir-me das solidões do espaço, está estampada unicamente em minha alma, e reflecte-se no céu do oriente atravez destes olhos perturbados pela febre da loucura, que lhes queimou as lagrymas.

Tu, Hermengarda, recordares-te?! Mentira!... Crês que morri, ou, porventura, nem isso crês; porque para creres era preciso lembrares-te, e nem uma só vez te lembrarás de mim!

Lá, no tumulto dos cortesãos, onde o amor é calculo, ou sentimento brutal e grosseiro, terás achado quem te chame sua; quem te aperte entre os braços; quem tivesse para dar a teu avaro pae o preço do teu corpo, e te comprasse como alfaia preciosa para serviço domestico. O velho estará contente, porque trocou sua filha por ouro.

A isto chama prudencia o mundo estúpido e ambicioso; a isto, que não é mais que uma prostituição abençoada sacrilegamente perante as aras sacrosanctas.

Oh, quantas vezes esse pensamento tenebroso e repugnante me tem feito vaguear louco pelas montanhas, uivando como o lobo cerval, e tentando despedaçar os rochedos com as mãos d'onde me goteja o sangue!

E tu folgas e ris! Oxalá nunca saibas quão intenso e atroz é o meu tormento, que devo velar diante dos homens debaixo de aspecto tranquillo, como se em vez de martyrio elle fosse um abominavel crime.

4

E quem te disse, presbytero, que o teu amor não era crime?

Tens razão, consciencia! — Quando aos pés do veneravel Siseberto, o gardingo Eurico jurou que abandonava o mundo, devia despir as paixões que do mundo trouxera.

A luz brilhante d'affeições e esperanças a que vivia, e que me povoava o coração de felicidade, devia apagar-se então como a lampada do templo ao amanhecer; porque eu voltava-me para o céu, buscando a luz do Senhor.

Mas o sol, apenas nasceu para mim, logo desapareceu no occaso, e os que me crem allumiado mal pensam que vivo em trevas!

As minhas paixões não podiam morrer, porque eram immensas, e o que é immenso é eterno.

E assim, nem ousou pedir a paz do sepulchro; porque para mim não haveria paz senão no anniquilamento.

O anniquilamento! — Que mal te fiz eu, oh meu Deus, para me não deixares cá dentro mais que uma idea risonha, mais que um desejo capaz de encher o abysmo da minha desventura? Que mal te fiz eu para que esse desejo, essa idéa, seja a que unicamente resta ao precíto, que se revolve em perpetuas angustias?

Mas para mim, como para elle, esse pensamento é vão e mentido! Eternidade, eternidade, a alma do homem está encerrada e captiva nos limites do teu imperio!

VII

A VISÃO.

No espelho da visão está a segurança da verdade.

Codigo visigothico — I — 1 — 2.

Presbyterio. Antemanhan. Oito dos Idos d'abril da era de 749.

1

O somno, ou a vigilia, que me importa esta ou aquella? As horas da minha vida são quasi todas dolorosas, porque a imaginação do homem não póde dormir.

Para o povo ignorante e impiamente credulo a noite é cheia de terrores; em cada folha, que range na selva, elle ouve um gemido de al-

ma que vaguea na terra: em cada sombra de arvore solitaria, que se balouça com a aragem, sente o mover de um phantasma; as exhalacões dos bréjos são para elle luz de demonios, allumiando folgares de feiticeiras.

Mas quando jaz no leito do repouso, o seu dormir é tranquillo. Ao cruzar os umbraes domesticos esses terrores vão sumiram-se com os objectos que os geraram. A sua alma parece despir-se da phantasia grosseira, como o corpo se despe da stringe aspera que lhe resguarda os membros.

Não assim eu. — Quando as palpebras cerrando-se m'escondem o mundo das realidades, os olhos do espirito volvem-se para o mundo das existencias ideaes. Às vezes a felicidade e a esperança vem consolar-me então; muitas mais, porém, os sonhos máus me perseguem; e por bem alto preço me saem os instantes de ventura transitoria, trazidos por visões consoladoras.

Esta foi para mim uma noite cruel. Ainda o suor frio que me corria da fronte se não seccou; ainda o coração parece mal caber no peito, e o pulso bate desordenado e violento.

Terribilissimos foram os sonhos que Deus mandou ao presbytero; mas, porventura, mais terrivel é a sua significação.

Diz-me voz intima que esse doloroso espectáculo, a que assistiu a minha alma, é, oh Hespanha, o mysterio dos teus destinos.

E esta foi a visão.

2

Eram as horas das trevas profundas. Sem saber como, achava-me no visio mais alto do Calpe: traspassava-me a medúla dos ossos o vento frio da noite, e parecia-me que os membros hirtos se me haviam pregado no topo da penedia.

Olhava fito ante mim, e os meus olhos rompiam a escuridão do horisonte, como se a luz do sol o allumiasse.

O espectáculo phantastico e espantoso, que se passava nesse espaço insondavel, fazia-me eriçar os cabellos, que o norte me açoutava com o sopro gelado.

Eis o que eu vi nessa hora de tremenda agonia, depois de estar alli alguns não sei se instantes ou seculos.

O mar cessou de agitar-se e rugir, como um metal fervente, destinado para a feitura d'estatua colossal, que resfriasse de subito em caldeira immensa.

E era horribilissimo ver convertido em ca-

daver de todo immovel e mudo o oceano; aquelle oceano que ha mais de quarenta seculos nem um só dia deixou de revolver-se e bramir em torno dos continentes, como o tigre ao redor da rez que jaz morta.

O sibillar das rajadas tambem cessou completamente. Parado sobre a face da terra, o ar era semelhante ao lençol do finado, a quem recalçaram a gleba que o cobre — frio, humido, pesado — sem ranger, sem movimento, cosido sobre o peito onde acabou o bater do coração e o jogar compassado dos pulmões.

Então, muito ao longe, uma vermelhidão tenuissima foi avultando pouco a pouco, deramando-se pelo horisonte, e repintando a abobada immensa dos céus.

Depois esse clarão sinistro reverberou na terra: as cimas agudas, dentadas, tortuosas, alvacentas das fragas marinhas tinham-se abatido e nivelado, como os cerros informes de neve amontoada, que, derretidos nos primeiros dias do estio, vão, despenhando-se, formar um lago chão e morto na caldeira mais funda de valle fechado.

Tudo a meus pés era um plaino uniforme, ermo, affogueado, como a atmospherá que pesava em cima delle: e alem jazia o cadaver do mar.

Eu, o Silencio, e a Solidão era quem estava ahi.

3

Subitamente naquelle vasto horisonte, até então puro na sua luz horrenda, dous castellos de nuvens cerradas e negras começaram a alevantar-se, um da banda da Europa, outro do lado d'Africa.

Os bulcões conglobados corriam um para o outro, e multiplicavam-se vomitando novos castellos de nuvens, que se diffundiam fluctuando innoveladas com formas incertas.

E aquellas montanhas vaporosas e negras rasgaram-se d'alto a baixo em fendas semelhantes a algares profundos, e os seus fragmentos informes e cambiantes vacillavam tremulos em ascensão diagonal para as alturas do céu.

Ao approximarem-se, os dois exercitos de nuvens se prolongaram um em frente do outro, e toparam em cheio. Era uma verdadeira batalha.

Como duas vagas encontradas, no meio de grande procella, que, tombando uma sobre a outra, se quebram em cachões que espadanam lençoes de escuma para ambos os lados, antes que a menos violenta se incorpore na mais pos-

sante, assim aquellas nuvens tenebrosas se despedaçavam derramando-se pela immensidão da abobada affogueada.

Então pareceu-me ouvir muito ao longe um choro sentido, misturado com gritos agudos como os do que morre violentamente, e um tinir de ferro como o de milhares d'espadas batendo nos cimos de milhares de elmos.

Mas este ruido foi-se alongando e cessou: os bulcões alevantados da banda d'Africa tinham embebido em si os que subiam da Europa, e desciam rapidamente para a parte dos campos gothicos.

Depois senti lá embaixo, na raiz da montanha, um rir diabolico. Olhei: o Calpe esboroava-se ao redor de mim, e os rochedos sobre que eu estava assentado vacillavam nos seus fundamentos.

Despertei. Tinha os cabellos hirtos, e o suor frio manava-me da fronte, aquecida por febre ardente.

Senhor, Senhor! foste tu que déste a ler á minha alma a ultima pagina do livro eterno, em que a providencia escreveu a historia do imperio godo?

Contam-se cousas incriveis desses povos que assolam a Africa, chamados os arabes, e que em nome de uma nova crença pretendem apa-

gar na terra os vestigios da cruz. Quem sabe se aos arabes foi confiado o castigo desta nação corrupta?

Já as nossas praias foram visitadas por elles; e para os repellir foi necessario que desembainhasse a espada o illustre Theodemiro, o ultimo guerreiro, talvez, que mereça o nome de neto dos godos.

Terra em que nasci, se o teu dia de morrer é chegado, eu morrerei contigo. Na procella, que se alevanta d'Africa, deixarei submergir o meu debil esquite, sem que a esses gemidos que ouvi se vão ajunctar meus gemidos. Que m'importa a vida ou a morte, se o padecer é eterno?

VIII

O DESEMBARQUE.

E eu estava em angulo observando
com temor.

PAULO DIÁCONO: *Vidas dos PP.*
Emeritenses.

DO PRESBYTERO DE CARTEIA AO DUQUE DE CORDUBA.

Ao Duque Theodemiro, Saude!

Quando Witiza reinava, na cõrte esplendida de Toletum havia dous tiuphados, que a todos serviam d'exemplo d'intima e sincera amisade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas eram communs para ambos. Chamava-se Theodemiro o mais velho; Eurico o mais moço. Nas suas esperanças de mancebos, as Hespanhas fo-

ram-lhes muitas vezes limitado theatro para illusões de ambição. A gloria era o seu perpetuo sonho, e as recordações das façanhas dos antigos godos embriagavam-lhes os animos ao lembrarem-se de que as armas dos seus avós da Germania tinham brilhado, victoriosas sempre, sobre os membros despedaçados do imperio romano. Quando o grito da revolta soou na Cantabria, as tiuphadias dos dous mais irmãos que amigos acompanhavam Witiza na expedição contra os montanhezes rebeldes e contra os frankos seus alliados. Então, n'essa guerra d'exterminio, os dous mancebos viram saciada sua sede de renome. Como as moles de neve que se despenham das montanhas escarpadas da Vasconia, as duas tiuphadias de Theodemiro e de Eurico appareciam ás vezes subitamente nos visos das serras, e apenas os primeiros raios do sol faziam reluzir as armas, semelhantes no brilho tremulo ao alvejar da geada, ei-las que pareciam rolar-se pela encosta, e dentro de pouco os acampamentos dos frankos e cantabros ficavam esmagados debaixo do impeto irresistivel dessas pinhas de soldados, que eram arremessados sobre os inimigos por duas vontades emulas de gloria. Expulsos os estrangeiros, e submettidos os rebellados, a hoste real entrou victo-

riosa em Tárraco. O duque Favila recebeu em triumpho os pacificadores da Cantabria; e Theodemiro e Eurico obtiveram a recompensa do que combateu pela patria, a gratidão dos seus naturaes.

Foi ahi que o destino preparou a separação dos dous guerreiros, que parecia só a morte poder dividir. Favila tinha dous filhos, Hermengarda e Pelagio. Pelagio saía apenas da infancia, mas para Hermengarda despontavam já então os risonhos dias da juventude. A sua formosura era celestial: Eurico viu-a e amou-a. Quando as triumphadas foram chamadas a Tolatum, Eurico voltou triste á terra da sua infancia: dir-se-hia que eram os contentamentos da patria que elle trocava pelas tristezas do desterro. Debalde buscou Theodemiro apagar aquella paixão violenta no coração do seu amigo, lançando-se com elle nas festas ruidosas de uma cõrte dissoluta. A embriaguez dos banquetes era para Eurico tristonha; as caricias feminis, facilmente compradas, e profundamente mentidas, atraz das quaes corrêra loucamente outrora, tinham-se-lhe tornado odiosas, porque o amor com toda a sua virgindade sublime lhe convertêra em podridão asquerosa os deleites grosseiros que o mundo offerece á sensualidade do homem. Theodemiro acreditá-

ra na efficacia da bruteza para matar o mais formoso dos affectos humanos; mas o amor devorou na mente de Eurico todos os outros sentimentos, como a lava candente devora tudo o que encontra, quando o volcão a vomita alagando a superficie da terra.

Favila veio á corte: Hermengarda o acompanhava. Theodemiro recordar-se-ha ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico, que ousou dizer ao velho procer: «Dá-me por mulher tua filha.» A amisade de Theodemiro salvou então o despresado gardingo da morte do corpo, mas não pôde salva-lo da morte da alma. Razões, rogos, lagrymas; quanto a eloquencia de affeição mais que fraterna tem de vehemencia; quantas cordas do coração sabe fazer vibrar a mão de um amigo, tudo elle tentou debalde! Não ha palavras que possam erguer um espirito que deu em terra; mão nenhuma tira sons de cordas que estalaram. Eurico, ou antes a sua sombra, fugiu do lado de Theodemiro, e da porta do sanctuario disse-lhe um adeus eterno, como ao resto do mundo.

Mal sabia o desgraçado que n'esse adeus a sua consciencia mentia a si propria! Theodemiro, tu hoje és duque de Corduba: entre os povos sujeitos ao teu imperio; entre os que abençoam a tua justiça e bondade, n'um au-

gulo da vasta provincia da Betica, em Carteia, vive um pobre presbytero, que para ti pede ao Senhor tanto renome e poderio, quanto para si deseja a obscuridade e o esquecimento. Este presbytero é quem te escreve; quem limitou a bem poucos annos a eternidade do adeus que te dissera; é aquelle que se chamava no mundo o gardingo Eurico, aquelle de quem foste amigo, e que foi teu rival de gloria. Duque de Corduba! — não creas que o meu espirito se volte hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo immundo não se curvaria o presbytero. O unico affecto terreno que talvez resta a este coração depurado pelo fogo ardente da desdita, o amor da patria, sentimento confuso e indefinido, mas indelevel, é quem obriga Eurico a dizer-te o logar em que veio coar gota a gota as horas aborridas da sua tormentosa existencia.

Theodemiro! Theodemiro! — Um dia tremendo se approxima em que a Hespanha deve ser o tumulo da raça goda. Em sonhos antevi esse dia, e apoz os sonhos a medonha realidade ahi se alevanta diante de meus olhos. Carteia está deserta, como as demais povoações visinhas. Apenas eu ousou demorar-me nas im-

mediações do Calpe; porque sei, passo a passo, todas as veredas que guiam ao topo dos desfiladeiros, tendo-as regado muitas vezes com minhas lagrymas, tendo-lhes muitas mais confiado a historia de minhas agonias. As cidades despovoam-se, e como ellas, os campos convertem-se em ermos. Embora ainda sorrissem no vecejar das searas, no florescer dos pomares, no murmurio das fontes: semelhante sorrir consterna, porque o homem desapareceu do meio desta scena formosa, e o ruido da vida converteu-se em silencio de morte. « Os arabes! » eis o unico grito que o interrompe; e esta palavra maldicta é como a peste quando passa: seguem-na o susto e o espanto. A vileza do coração humano surge apoz ella em toda a hediondez do seu aspecto. O terror acabou com os mais sanctos affectos, e até com o amor filial e paterno: cada qual busca salvar-se a si proprio. Os netos dos nobres godos converteram-se n'um bando despresivel de covardes e egoistas.

Ha tres dias ao romper da manhan um grande numero de velas branquejava sobre as aguas do Estreito: vinham do lado de Septum. Corremos á praia. Dentro de poucas horas entraram na bahia de Carteia: algumas entestaram com a Ilha-Verde. Via-se distinctamen-

te o reluzir das armas; e varios soldados, que tinham ajudado a repellir os primeiros saltos dos africanos nas costas d'Hespanha, reconheceram logo os trajos e armas dos arabes. Entre estes, porém, divisavam-se muitos godos pelas armaduras pesadas, pelos largos ferros dos frankisks e pelas stringes mais curtas que as amplas vestiduras dos filhos do Oriente. D'ahi a pouco toda a frota velejou para o lado do Calpe; e quando anoiteceu as faldas da montanha appareceram allumiadas por muitos fachos. Os arabes tinham desembarcado.

A anciedade era indisivel. Demudadas as faces, olhavamos uns para os outros. Elles tremiam por si: eu pela sorte da Hespanha. — Mas porque entre esses que pareciam inimigos se achava tão avultado numero de godos? Esta pergunta significava a nossa derradeira esperanza.

Ao entenebrecer, alguns barqueiros saíram ao largo, e vogando surdamente, foram espiar a frota. Tomando os atalhos mais curtos, eu encaminhei-me sozinho para o Calpe, cujo vulto gigante, rodeado de fachos ao sopé, negrejava no topo sobre o fundo alvacentos do céu limpo de nuvens, onde a lua passava tranquillamente embargando com o seu clarão pallido o scintillar das estrellas.

Era alta noite quando cheguei á montanha. Subindo pelas quebradas, salvando precipicios, cosendo-me com as fragas tortuosas, descendo pelos leitos das torrentes, cheguei a um rochedo contiguo á planicie, que das raizes da serrania vae morrer no rolo do mar, na costa oriental da bahia. Era ahi que os arabes, desamparando a frota, se haviam acampado. Comprimindo o alento, approximei-me insensivelmente de uma tenda mais vasta alevantada juncto do penhasco, a que eu chegára sem ser percebido. Por uma fenda, que deixavam as telas mal unidas do pavelhão, descortinei o que se passava no interior á luz das tochas que tinham nas mãos dous ethiopes, cujos rostos negros contrastavam com a brancura das suas roupas. Assentado no chão, com os braços cruzados, um arabe mancebo parecia escutar attentamente um guerreiro godo, que, em pé no meio de outros dous, tinha as costas voltadas para mim. Com espanto e ao mesmo tempo com alegria percebi que se exprimia em romano rustico, o qual, d'ahi a pouco vi que o moço arabe fallava como se fosse a propria linguagem. Comecei então a escutar attentamente.

« Tarik — dizia o godo — amanha ao romper d'alva importa que todos estes penhascos

empinados sobre nossas cabeças se coroem de teus soldados, e que não tardes em fortificar essa estreita passagem que une o promontorio do Calpe com o resto do continente. É aqui, nestas serras inaccessiveis, que deves esperar o resto dos libertadores da Hespanha: é d'aqui que tu deves sair com os teus irmãos do deserto para quebrar o sceptro do tyranno Ruderico. Se a sorte das armas nos for contraria, esperaremos neste logar novos soccorros d'Africa. Septum nos fica fronteiro, e Septum entreguei-to eu... »

Tarik não o deixou continuar: como o leão pulando subitamente dos juncaes da Mauritania, o moço arabe poz-se em pé com o gesto colerico, e exclamou:

« Wali dos christãos! quem te fez crer que Tarik podia ser vencido? Vi em sonhos o propheta de Deus que me disse: « a Hespanha curvar-se-ha ao koran: » e Mohammed não mente! Ainda sem ti eu me teria arrojado sobre o imperio godo, e a minha lança o faria cair a meus pés moribundo, quando Sebta me tivesse fechado as portas; quando todos vós os godos estivesseis unidos contra mim. Deus é grande, e Mohammed o seu propheta! »

As palavras violentas do arabe me revelaram quem era o guerreiro godo. Juliano ca-

pitaneava como nós uma tiuphadia na guerra cantabrica, e era um valente soldado. Sabia que elle fora elevado á dignidade de conde de Septum, e que ahi se cubríra de gloria repellendo os inimigos do imperio, que já tinham tentado conquistar aquella provincia. Como e porque atraiçoou a terra natal? Odios civis o levaram a tanta infamia, segundo intendi de suas palavras. Parricida e fraticida a um tempo, busca vingar-se talvez de bem poucos de seus irmãos esmagando-os debaixo das ruinas da patria. A memoria deste malaventurado será maldicta e réproba das gerações remotas!

Juliano parecia querer responder ao mancebo, quando um soldado entrou com um rolo de pergaminho na mão, e entregando-o a Tarik proferiu algumas palavras em arabe. Tarik olhou então para Juliano com um sorriso, e estendendo-lhe a dextra, lhe disse em voz mais baixa.

« Wali de Sebta! perdoa-me este impeto como me tens perdoado tantos outros. Bem sei que não podes comprehender o que é a fé viva de um mosselemano na protecção de Deus: mas eu seria réu do inferno, se duvidasse um instante das promessas do Propheta. O judeu Zabulon acaba de chegar com essa carta do que vós chamaes bispo de Hispali. Le-a, e dize-me que novas ha de Ruderico. »

Juliano desdeu o nó da carta, e leu. Bateria-me o coração de furor, mas procurei tranquillisar-me. Importava-me muito conhecer o que ella continha para que não houvesse de prestar toda a attenção possível ás palavras do conde Juliano.

«Ruderico — disse este, acabando de correr com os olhos o rolo de pergaminho — entregue aos banquetes e festas, não accredita que o dia da vingança amanhecesse para a Hespanha: todavia logo que a noticia indubitavel da nossa vinda retumbar sob os tectos dourados dos paços de Toletum, elle convocará os seus numerosos soldados, as suas tiuphadias veteranas, e arremessar-se-ha contra nós, porque Ruderico é dissoluto e perverso, mas nunca foi covarde. O prudente Oppas pensa como eu que importa fortificar-nos no Calpe. Aconselha-o a sciencia da guerra; e se como crente confias no teu propheta para contar com a victoria, como capitão deves seguir os conselhos da prudencia humana. Tambem eu espero no Deus das batalhas — proseguiu o conde com um tom de mofa, e batendo no punho da espada; — tambem eu tenho a minha providencia; mas a aguia quando se arroja sobre a prêa tem já construido o seu ninho no penhasco da montanha, e as penedias do Calpe de-

vem ser o ninho das aguias que pairam sobre o throno de Ruderico.»

Tarik ficou por alguns momentos calado e pensativo:

«Seja como te aprouver: — disse por fim. — Busca no exercito os melhores artifices arabes, e com elles e com os teus godos alevanta esses vallos, em que põe sua confiança o teu coração descrido.»

«Houve um tempo em que não o foi: — replicou Juliano com o accento da colera misturada de indignação, e tristesa: — mas Witi-za dorme debaixo d'uma lousa o somno da eternidade, e o seu assassino chama-se o rei dos godos. Elle folga e ri assentado no throno que lhe deu a traição e o perjurio. Tarik, o teu propheta inspira-te em sonhos; mas a vingança é mais segura inspiração, porque é o sonho perenne do homem desperto quando vê assim falhar a justiça do céu, se é que nelle ha justiça.»

Proferindo estas palavras blasphemias, Juliano saiu da tenda. Tarik bateu as palmas, e um guerreiro ethiope, cujos olhos lhe reluziam sanguineos na pretidão do rosto, entrou com os braços cruzados e ficou immovel e curvado diante de Tarik. Pareceu-me que este lhe ordenava o que quer que fosse; mas fallava na

sua linguagem barbara, e não o pude entender.

Sabia demais qual era a situação e quaes os accidentes do solo por todos os desvios do Calpe para que não percebesse que a minha demora naquelles sitios podia tornar-me impossivel a saida. A defesa do promontorio consistia unicamente em cortar com vallos e cavas o isthmo que o liga ao continente. Juliano começaria talvez a alevantar as tranqueiras nessa mesma noite: era por tanto necessario partir.

Quando atravessei a serra pelos trilhos mais curtos e escusos, conheci que o meu reccio fora bem fundado. Parando no topo de uma penedia, d'onde se divisava ao redor quasi toda a montanha, vi centenaes de fachos que vacillavam correndo tortuosamente pelas ladeiras, sumindo-se, tornando a apparecer, retrocedendo. O todo daquella illuminação terrivel estendia-se em volta da montanha, formando uma extensa meia lua, cujas pontas cresciam para o isthmo, ao passo que se approximavam uma da outra estreitando o cume da serrania. Era visivel que alguém practico nas apertadas gargantas, nas sendas intrincadas do promontorio, guiava os barbaros: era necessario fugir, não porque m'importasse o mor-

rer, mas porque talvez a Providencia me guiára á tenda de Tarik para que as Hespanhas fossem salvas: se é que ella não escreveu irrevogavelmente a sua condemnação no livro dos eternos destinos.

Theodemiro, vê que a traição semelhante ao veneno recentemente bebido, que gira nas veias e ainda não apparece no aspecto, está por toda a parte, e até penetra no santuario. É necessario esforço e vigilancia, já que as dissensões civis quizeram que os golpes do frankisk godo hajam de se vibrar sobre a frente de godos que combatem ao lado do estrangeiro infiel; já que a perfidia póde abrir as portas das nossas cidades aos africanos, sem que estes tenham de passar por cima dos cadaveres de seus irmãos, para se assenhorearem dellas. Cumpre que avises Ruderico. Em Hispali está Oppas, e Oppas tem comsigo numerosos clientes, que, porventura, entregarão aos invasores a mais formosa e opulenta entre as povoações da Betica. Não tardará que os arabes desçam do Calpe e se derramem pelas provincias da Hespanha. Ha dous dias, em que vagueio quasi só nas immediações de Car-teia, não se passa uma hora sem que os navios d'Africa venham vomitar na bahia novos esquadrões de soldados. Semelhante aos éstos do

mar é rapido o seu ir e voltar. Dentro d'oito dias bem custoso seria resistir a Tarik com todo o poder do imperio, quanto mais divididos os godos em dous bandos, um dos quaes pelejará ao lado dos inimigos.

Dir-to-hei, Duque de Corduba: tambem eu não amo Ruderico; porque a memoria de Witziza nunca morrerá no coração do seu antigo gardingo. Sei por quaes meios Ruderico subiu ao throno, que não obteria pela eleição dos godos. Mas não é a sua corôa que os filhos das Hespanhas tem hoje que defender: é a liberdade da patria; é a nossa crença; é o cemiterio em que jazem os ossos de nossos paes; é o templo e a cruz, o lar domestico, os filhos e as mulheres, os campos que nos sustentam e as arvores que nós plantámos. Para mim, de todos estes incentivos, apenas restam dous; o amor da terra natal, e a crença do evangelho. No dia do combate Eurico despirá a stringe innocente do sacerdocio e vestirá as armas para defender estes objectos queridos dos seus derradeiros affectos. Que tambem esses que ainda se enlaçam ás illusões e esperanças, como a hera ás ruinas, se ergam para pelejarem batalhas tremendas, porque o serão por certo as que nos aguardam; e oxalá que os meus tristes sonhos sejam desmentidos pelo

esforço dos guerreiros godos; oxalá que não esteja para bater a derradeira hora do dominio da cruz nesta terra do occidente, regada pelo sangue de tantos martyres!

De Mellaria, aonde me acolhi com grande numero dos moradores de Carteia e dos seus arredores, continuarei as minhas correrias nocturnas para as bandas do Calpe com os homens mais ousados que quizerem acompanhar-me, até que os arabes desçam de sua guarida, e seja inutil o vigiá-los; até que chegue o dia em que os desgraçados como eu achem na morte honrada das pelejas o repouso das amarguras da vida, se é que alem do morrer ha o repouso do espirito.

DO DUQUE DE CORDUBA AO PRESBYTERO.

Ao Gardingo Eurico, saude!

Vives ainda Eurico! Perto de Corduba, onde existia o seu antigo irmão d'armas, o heroe da guerra cantabrica nunca teve um momento em que rompesse o mysterio do seu retiro, em que enviasse uma palavra de consolação para a saudade fraterna. Accusas de egoismo

e fereza os filhos da Hespanha, e caiste na mesma culpa: foste egoista e cruel. Não podias crer por certo que eu me houvesse esquecido de ti: larga experiencia te ensinou que as minhas affeições são duradouras e profundas. Mas aquelle que te amou tanto; aquelle que poria a vida por salvar a tua; que nunca teve contentamento ou magoa, que fosse para ti segredo, tractaste-o com o mesmo desprezo, com que, no teu nobre orgulho de desgraçado, tractaste o resto do mundo; e do limiar do templo disseste-lhe, talvez, o mesmo adeus de odio e despeito, que disseste ao resto do genero humano.

É nos dias em que se abre para a patria uma longa carreira de desventuras, que tu surges, gardingo, como a lembrança querida dos formosos dias da nossa mocidade; é na vespera de uma lucta, em que se vae resolver se ha-de ser livre ou serva a terra dos godos; em que mil cogitações tristemente solemnes me assaltam o espirito, e me obrigam a não me affastar de Corduba, onde incessantemente trabalho por ajunctar os valentes companheiros de nossas glorias de outrora; é quando a voz do dever me tem como captivo, que d'um angulo da Betica me dizes — eu vivo! — Embora! Já que não me é dado o buscar-te, se-

rás tu que virás lançar-te nos braços do teu amigo.

Sim, gardingo! — Hoje, que o imperio é abalado nos seus fundamentos; que os pagãos d'Africa ameaçam derribar a cruz erguida no cimo das nossas cathedraes; hoje, tu despirás a stringe sacerdotal e cingirás de novo a deposta e esquecida espada. Em Corduba, onde se ajunctam já as tiuphadias da Betica, Eurico achará bom numero dos seus antigos guerreiros; e os mais ousados mancebos, que ora encetam a vida dos combates em defesa da patria e da fé, acceitarão com jubilo para seu capitão o homem, que deixou um nome que não morrerá em quanto durar a memoria do desbarato dos vasconios e frankos. Na ebriedade da gloria que te espera, porventura achará o teu pobre coração, despedaçado pelas paixões que ahí passaram, o allivio e conforto, que vejo teres buscado debalde nos braços de uma piedade austera, de uma vida d'humildade e abnegação. Esta gloria será tanto maior, quanto é certo que nunca o imperio godo se viu tão perto da sua ultima ruina, e que nunca foram postas a tão dura prova o esforço e lealdade dos seus filhos.

As novas que me dás da traição do bispo d'Hispalis são assaz graves; mas é necessario

circumspecção e prudencia. Os teus ouvidos podem ter-te enganado. Se essa trama horrivel existisse, estender-se-hia por toda a Hespanha. Sabes que Oppas é tio dos moços Sisebuto e Ebbas, cujas pretensões á coroa são conhecidas, pretensões que os beneficios de Ruderico ainda por certo lhes não fizeram esquecer. Diz-se que o rei dos godos lhes confiará o mandô de uma das alas do exercito com que se encaminha á Betica. Este procedimento generoso obstará a que rebentasse a conjuração. Não se tracta agora de satisfazer odios de parcialidades civis: tracta-se de salvar o imperio. Fôra mais que infamia — não tem nome — o immolar a Hespanha no altar de ambiciosa vingança. Não! Embora estejamos corruptos: o exemplo do conde de Septum não será entre nós seguido.

Vem, Eurico, para que reverdeçam os louros da tua gloria. Ouves a voz da patria? — É ella que te brada: « Vem combater por salvar-me, tu o mais valente de meus filhos! »

DO PRESBYTERO AO DUQUE DE CORDUBA.

Eurico a Theodemiro, saude!

Não comprehendeste, duque de Corduba, quão fundo é o abysmo cavado neste coração pela desventura. Não me queixo de ti; porque nem a ti, nem a ninguém é dado comprehendê-lo. Medes o meu espirito pelos affectos humanos; mas é porque não sabes como elle saiu depurado do crisol de padecer infernal.

Gloria! Que m'importa a mim a gloria? Que posso fazer dessa riqueza, inutil como as outras riquezas?

Examina bem a consciencia, e dize-me qual é para os corações puros e nobres o motivo immenso, irresistivel das ambições de poder, de abastança, de renome? É um só — a mulher: é esse o termo final de todos os nossos sonhos, de todas as nossas esperanças, de todos os nossos desejos. Para o que encontrou na terra aquella que deve amar para sempre, aquella que é a realidade do typo ideal, que desde o berço trouxe estampado na alma, a mira das mais exaltadas paixões é a aureola

celestial que cinge a fronte da virgem, idolo das suas adorações. Para o que anda por assim dizer perdido nas solidões do mundo, porque ainda não descobriu a estrella polar da sua existencia, o astro que ha-de illuminar-lhe a noite do coração, como o sol com os seus primeiros raios illumina as trevas de um templo; para esse, a mulher é uma idea vaga e confusa, mas formosa e querida. Não a conhece, não sabe onde esteja a imagem visivel da filha de sua imaginação, e todavia é para lhe pôr aos pés gloria, poderio, riqueza, que elle cubiça tudo isso. Tira do mundo a mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade, ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade interior; é a causa e o fim, e o resumo de todos os affectos humanos.

Theodemiro, eu amei como ninguem talvez ainda amára. Este amor foi despresado, ludibriado e comprimido pelo desprezo e pelo ludibrio no fundo do coração do teu pobre amigo. Sabes o que faz um amor immenso assim recalcado? — Devora e consome o futuro, e entenebrece para sempre o horisonte da vida. Nada ha depois disso que possa restaurar o que elle tragou; nada que possa rasgar as trevas que elle estendeu. No mesmo sepulchro não ha

porvir d'esperança, nem porventura luz de consolação; porque ao passamento do corpo precedeu a morte do espirito.

Não, eu não quero a gloria, inutil e intelligivel hoje para mim. Não, eu não quero o mando e poderio, porque já não sei para o que elles prestam. Como o febricitante em dia ardente do estio, que aspira a brisa da tarde, a qual não póde sará-lo, mas que lhe refrigera por momentos o ardor do sangue, assim eu ainda me deixo affagar pela idea de me atirar ao maior fervor das batalhas pelejadas em nome da patria: esse delirio dos perigos, essa loucura que o cheiro de sangue produz é um respiradouro por onde resfolgará a indignação e a colera enthesourada por annos neste coração. Triphado, seria constrangido a vigiar as acções dos outros, a usar do valor tranquillo que affronta immovel a morte; mas que é tal valor para aquelle a quem a vida serve só de martyrio? Uma hypocrisia mais; mais um meio de inganar o mundo. E que tenho eu com o mundo para curar d'inganá-lo?

Homem de paz — dir-me-has tu — pela profissão do sacerdocio; tendo buscado o repouso á sombra eterna da cruz, como é que desejas só o que nos combates ha mais brutal, ignobil e obscuro, o furor da matança, e recusas o que

nelles ha mais nobre e puro, a intelligencia com que um unico individuo move milhares delles, e lhes multiplica a força com a rapidez das ideas, com a sublimidade das concepções, com a robustez de uma vontade immutavel? Homem de paz, cingindo a espada do guerreiro, que outro mister deverá ser o teu?

Busquei, é verdade, o repouso e a paz no santuario de Deus! — Dias e dias passei-os orando com a fronte unida ás lageas do pavimento sagrado, esperando que da morada dos mortos surgisse para mim descanso e esquecimento; mas o sepulchro foi esteril. Noites e noites vagueei pelas solidões, e assentei-me ao luar sobre os penhascos dos promontorios, com os olhos cravados no céu, ou errantes pela vastidão das aguas, e onde todos acham lagrymas de consolo e d'esperança eu não achei uma só, porque as minhas morriam apenas brotavam. O Senhor não me escutou as preces, não me acceitou a resignação. Este espirito, que tentava erguer-se nas asas da philosophia do Christo para as alturas, despenhava-se de novo para o pelago medonho das recordações amargas. Ainda os homens abençoavam o presbytero, e já a consciencia lhe bradava a todos os momentos: — condemnação para a tua alma!

Quando o céu é um deserto para a espe-

rança, onde a acharei na terra? Que pôde hoje embriagar-me, senão uma festa de sangue?

— Eu já me teria assentado a esse phrenetico banquete nas guerras civis, se ainda não visse em mim o sentimento moral, ultimo que se desvanece naquelle, que por largos annos viveu yida pura de crimes. Mas sem crime se pôde assentar a elle um desgraçado como eu, ao chamar por nós todos, no meio de um grande perigo, a terra de que somos filhos.

Theodemiro, breve virá talvez o dia em que vejas que o braço do gardingo não enfraqueceu debaixo das roupas do presbytero; em que elle te prove que a mortiza côr de uma negra armadura pôde ser tão bella ao sol das batalhas como as couraças e elmos resplandecentes de nobres guerreiros; que o frankisk grosseiro de um obscuro soldado pôde contribuir para a victoria como a pericia militar de capitão famoso. Oxalá que entretanto seja verdade o que dizes! — Oxalá que eu me enganasse, e que a traição não tenha tornado inuteis a intelligencia e o braço para salvar as Hespanhas!

— Ainda os homens abençoaram a terra e já a consciencia lhe brava a todos os momentos: — bondade — ao pais e aos irmãos! — Quando o céu é um deserto para a cabe-

IX

JUNCTO AO CHRYSSUS.

Congregados todos os godos, oppoz-se á entrada dos arabes, e valorosamente foi ao encontro da invasão.

RODRIGO DE TOLEDO : *Das Cousas d'Hesp. L. 3.º*

Poucos dias haviam passado depois que o duque de Corduba recebêra a ultima carta do infeliz Eurico. Á frente das suas tiuphadias elle se encaminhára para Hispalis, seguindo as margens do Betis. Ao chegar á antiga Romula, o hispo Oppas recebeu-o com demonstrações de alegria, taes, que as suspeitas de

Theodemiro, suscitadas máu grado seu pelas revelações do presbytero, quasi se desvaneceram. Na linguagem do sacerdote parecia re-
verberar-se uma indignação profunda contra o conde de Septum, e contra os demais godos que tentavam, unidos com os barbaros, assolar a terra natal. O Metropolita, segundo os costumes daquella epocha, tinha deposto o baculo de pastor para cingir a espada do guerreiro, e aos paços episcopaes de Hispalis viam-se chegar todos os dias os parentes de Oppas, e por isso de Witiza, cujo irmão este era. Os nobres que tinham seguido o bando dos mancebos Sisebuto e Ebbas, e que pela maior parte viviam longe da côrte, ajunctavam os seus servos e clientes á hoste do bispo guerreiro, que promettia acompanhar o rei godo com um esquadrão mais lustroso que os de seus sobrinhos, e a quem Ruderico dera de feito o mando supremo de uma das alas do exercito, que congregára em Toletum.

Em Hispalis, como por todos os angulos da Hespanha, os martellos dos fundidores e armeiros retumbavam nas bigornas com ruido incessante: açacalavam-se as armas, puliam-se e provavam-se as armaduras; e os corceis rapidos e robustos da Betica e da Lusitania, impacientes nas tendas alevantadas em roda

dos muros da cidade, mordiam os freios brilhantes, e pareciam adivinhar que estava proximo um dia de combate. Os servos e os libertos, em competencia com os homens livres e nobres, corriam a rodear os pendões da independencia da patria, e o sangue generoso dos godos como que se despertava mais ardente e cheio de vigor ao grito da guerra sancta, depois de uma somnolencia de seculos, em que a sua antiga ousadia só dera signaes de vida nas luctas sem gloria das dissensões intestinas.

E toda esta energia, todo este recordar-se da rica herança d'esforço legado pelos conquistadores septentrionaes a seus netos da Iberia, dir-se-hia que eram suscitados pela providencia para salvar a monarchia gothica, porque de tudo isso ella carecia para resistir aos invasores. Desde que o exercito destes, semelhante a serpe monstruosa, tinha cingido estreitamente a montanha do Calpe, não se passára um unico dia em que não se fortalecesse e engrossasse. As encostas do Abyla e os despenhadeiros do Atlas, os valles da Mauritania e os areaes de Sahara e de Barca de continuo arrojam para a Europa, atravez do Estreito, os seus filhos tostados ao sol fervente d'Africa. Sem pericia militar, estes barbaros são toda-

via temerosos nas pelepas, porque os capitães experimentados da Arabia os dirigem e movem como lhes apraz, e porque, sectarios de uma religião nova, credulos martyres do inferno, buscam os embusteiros e torpes deleites que além da morte lhes prometteu o propheta de Yatrib, arremessando-se com um valor que se creia de desesperados diante do ferro dos seus contrarios, contentando-se de acabar, com tanto que sobre seus cadaveres se hasteie victorioso o estandarte do Islam.

A esta gente bruta e innumeravel, cujo esforço vem das crenças da outra vida, se ajuntam os esquadrões dos cavalleiros sarracenos, que vagueiam pelas solidões da Arabia, pelas planicies do Egypto, e pelos valles da Syria, e que montados nas suas eguas ligeiras podem rir-se do pesado frankisk dos godos, accommettendo e fugindo para accommetterem de novo, rapidos como o pensamento, volteando ao redor dos seus inimigos, falsando-lhes as armas pelas juncturas das peças, cerceando-lhes os membros desguarnecidos quasi sem serem vistos, e apesar da sua incrível destreza pelejando, quando cumpre, frente a frente, descarrégando tremendos golpes de espada, topando em cheio com a lança no riste como

os guerreiros da Europa, e assaz robustos para muitas vezes os fazerem voar da sella nestes recontros violentos: homens, enfim, que sem orgulho se podem crer os primeiros do mundo n'um campo de batalha, pelo valor, e pela sciencia da guerra. É esta cavallaria irresistivel que constitue o nervo da hoste dos mosselemanos, e em que funda todas as suas esperanças o impetuoso Tarik.

Pouco depois da chegada de Theodemiro a Hispalis, um dia ao romper do sol viu-se ao longe para a banda das serras ao norte do Beticis resplandecerem as cumiadas das montanhas, como se um grande incendio devorasse as brebas e os carvalhaes antigos, que povoavam as quebradas das serras. Era a hoste do rei dos godos, que, saíndo de Oretum, se encaminhava por Ilipa e Italica, seguindo a margem direita do rio, para a antiga capital da Betica. D'aqui, engrossado com as tiuphadias de Theodemiro, e com os que seguiam o pendão de Oppas, o exercito de Ruderico devia marchar para accommetter os arabes, e entregar á sorte das batalhas os futuros destinos da Hespanha.

Era já tempo. A torrente dos inimigos descêra enfim do Calpe, ou Geb-al-Tarik, cujo nome de muitos seculos o capitão arabe tinha

apagado, para escrever no collar servil de muralhas, que lhe lançára, o proprio nome. O estandarte do propheta de Mekka já fluctuava nos campos da Betica, e a sua passagem era assinalada com ruínas, sangue e incendios. Por onde quer que os mosselemanos tinham atravessado, ficavam assentados o silencio do sepulchro, e a assolação do anniquilamento. Tarik era o anjo exterminador mandado por Deus ás Hespanhas, e a sua espada o raio despedido do céu para fulminar o imperio dos godos.

Saíndo do seu ninho d'aguia, construido no promontorio do Estreito, os invasores tinham-se internado no coração da provincia. Depois de haverem transposto as montanhas que se alteam desde as ribas septemtrionaes do Belon até Lastigi, onde as serranias se enlaçam com as alturas de Nescania, se assenhorearam sem resistencia da cidade episcopal d'Asido, e descendo d'alli para os valles que serpeam de Gades a Segoncia, assentaram as tendas do Islam nas margens do Chryssus. Tarik esperava lá o recontro dos godos. Desde que partira do Calpe, todos os dias, quasi todas as horas, se viam chegar á hoste dos mosselemanos christãos vindos do lado d'Hispalis, conduzidos pelos cau-

dilhos dos almogaures ou corredores africanos. Apenas estes homens desconhecidos eram levados ante o capitão arabe, elle enviava um dos seus cavalleiros ao logar onde tremolava o pendão de Juliano, e o conde de Septum não tardava a vir ajunctar-se com Tarik. Por vezes, á sombra de um carvalho frondoso, no meio dos bosques cerrados das montanhas, ou debaixo do pavelhão alevantado á hora de sésta em campina abrazada do sol, os dous se demoravam por largo espaço a sós com esses homens, em cujo aspecto era facil lêr estampada a traição e a vileza. Depois, estes partiam de novo, sem que ninguem ousasse atalhar-lhes os passos; e quando Juliano voltava para a pequena ala dos soldados da provincia transfretana, via-se-lhe o rosto, não radiante do contentamento que ressumbra de um coração puro quando folga, mas como sulcado por um raio da alegria feroz do criminoso, que vê chegar o momento do crime ha muito meditado e previsto.

Havia dous dias que nenhum desconhecido atravessava o Chryssus para fallar a sós com Juliano e Tarik. Estes passavam horas inteiras vagueando pela alturas visinhas do acampamento pelo lado do meiodia e do oriente. D'alli olhavam para a montanha em cujo cimo

campea a antiga povoação d'Asta, e depois de a examinarem por largo espaço voltavam ao campo, ou corriam as atalaias, que se multiplicavam continuamente. Depois tudo recaía no silencio e na escuridão; porque as almenaras, ou fogueiras nocturnas, que eram d'uso entre os arabes, haviam inteiramente cessado desde a primeira noite em que estes assentaram as tendas perto da beira do rio.

Ia em meio a terceira noite apoz aquella em que os crentes do Islam tinham parado nas faldas septentrionaes das cordilheiras de Asido. Eram profundas as trevas que se dilatavam pela face da terra, mas os raios scintillantes das estrellas rareavam o manto negro da atmosphera. Esta luz incerta reverberava-se tremula e fugitiva nas pontas das lanças dos atalaias, que, apinhados na corôa dos outeirinhos, ou embrenhados entre as sebes dos valados, observavam os picos agudos, que, ao longe para o norte, negrejavam como recortados nas profundezas do céu. O Chryssus murmurava lá embaixo, e a esteira da corrente faiscaava tambem com o reverberar da luz dos astros, em quanto o vento, passando pelas irmas de algumas arvores solitarias, respondia ao seu murmurar com o gemer da folhagem movediça.

Subitamente, no meio deste silencio, alguns esculcas e vigias, lançados além do rio na margem direita, creram perceber um ruido longinquo, que menos exercitados ouvidos não saberiam distinguir de remoto e quasi imperceptivel despenhar de torrente. Então elles se debruçaram no chão, e unindo a face á terra escutaram por alguns momentos. Depois, erguendo-se a um tempo, ouviu-se uma voz sumida, que dizia: — «Os romanos!» — e a turba repetiu: — «Os romanos!»

E unindo-se n'uma fileira, encurvaram os arcos, e ficaram immoveis.

Pouco a pouco aquelle ruido, mal sentido a principio, cresceu e tornou-se mais distincto. Brevemente, facil foi de perceber o tropear de milhares de cavallos, e o bater compassado dos pés de milhares d'homens. Os esculcas arabes conservavam-se unidos e em silencio.

De repente o grito de: «Allah!» retumbou d'além do Chryssus; — seguiu-se um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaias do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se estendiam atravez do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o cruzavam a nado, tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.

Uma nuvem de settas respondeu ao sibillar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de escuma ondearam, derivaram pela corrente, e desvaneceram-se no dorso negro e scintillante das aguas. O Chryssus recolhia no seio os primeiros despojos de um terrivel combate.

Na principal atalaia dos mosselemanos soou então uma trombeta; centenaes dellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte. Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relampago, e abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para a margem do rio.

Os godos, porém, tinham a vantagem de caminharem ordenados, e por isso haviam topado com a corrente antes que os seus contrarios começassem a atravessar a planicie fronteira. As frechas caíam sobre os arabes, que se aproximavam, como saraiva espessa: largas e solidas jangadas, trazidas em carros puxados pelas mulas possantes da Lusitania, baqueavam sobre a agua, e desdobrando-se com engenhosa arte, cresciam até entestar com a margem opposta. Então os melhores cavalleiros godos curvando-se para diante, com o frankisk erguido, corriam para as pontes vergadas debaixo do peso dos cavalloes e dos homens cubertos de armaduras, e vinham bater em cheio nos

corredores arabes, que no meio das trevas não podiam esquivar-se aos golpes do ferro inimigo. Já, nas bocas d'algumas dessas estradas movediças, os cadaveres amontoados começavam a embargar os passos dos vivos; mas por outras, onde os arabes ainda mal ordenados e pouco numerosos não tinham podido resistir ao impeto dos godos, golfavam torrentes de guerreiros, que, marchando unidos para uma e outra parte, accommettiam de lado os arabes, os quaes, feridos pela frente e pelas costas, vacilavam e retrocediam. Debalde a voz retumbante de Tarik sobrelevava por cima dos gritos de furor e de agonia de mosselemanos e christãos. O numero dez vezes maior dos godos tornava impossivel a resistencia, e a passagem do exercito de Ruderico para a margem esquerda do Chryssus só Deus a poderia impedir.

Era quasi manham quando o capitão arabe se desinganou da inutilidade de se oppôr por mais tempo á passagem dos inimigos. As tiuphadias godas achavam-se pela maior parte na campina onde se deviam resolver os destinos da Hespanha, e bem que a este tempo todo o exercito do Islam estivesse já em ordem de pelejar, a noite dava grande vantagem aos godos, cuja cavallaria, cuberta de ar-

mas defensivas, mais fortes que as dos arabes, resistia facilmente aos cavalleiros do deserto, a quem a maior ligeireza e o mais déstro modo de accommetter eram vãos e baldados no meio das trevas. A um signal das trombetas os esquadrões mosselemanos começaram a recuar, e alongando-se pela frente do acampamento esperaram o romper do dia, em quanto o exercito godo acabava de transpôr o rio, e vibrava milhares de frechas perdidas para o lado onde os capilhares alvissimos dos arabes branquejavam á luz duvidosa do céu recamado d'estrellas.

Quando o sol, rompendo de traz dos outeiros de Segoncia, veio com o seu clarão avermelhado inundar as veigas do Chryssus, o espectáculo que ellas offereciam aos olhos era variado e sublime. De um lado as tendas dos arabes derramadas pelas raizes dos montes e pelos cimos dos outeiros, podiam comparar-se ao acampamento das tribus do deserto, que, emprazadas á voz do propheta, se houvessem ajunctado n'um ponto unico das solidões onde vagueam. Diante desta cidade immensa e movediça os esquadrões dos mosselemanos, divididos por familias e raças, estavam firmes e cerrados em frente de seus pendões, que os alféreces, montados em ginetes possantes, susti-

nham erguidos na retaguarda de cada tribu. Os raios matutinos faziam alvejar os turbantes e scintillavam nos ferros das lanças que os cavalleiros tinham em punho; e os leves escudos orbiculares, que os compridos saios de malha pareciam tornar inuteis, embraçados já para o combate, brilhavam com as suas côres vivas e variadas á claridade serena do romper do dia.

Os esquadrões arabes eram a flôr do exercito de Tarik; mas a catadura selvagem dos africanos seus alliados, neophitos do Islamismo, produzia porventura mais temor do que o aspecto delles. Torvos e ferozes eram o gesto e meneios destes homens sem disciplina, cujas paixões se lhes pintavam nos rostos tostados e rugosos, nos olhos banhados de fel e orlados de sangue, e de cuja brutesa e miseria davam testemunho os mangoaes que lhes serviam d'armas, armas terriveis com que abolavam os elmos mais reforçados, e a hediondez dos seus albornozes pardos, immundos e despedaçados. Tudo, emfim, nelles contrastava com as armas brilhantes, com os ricos trajos e com os vultos magestosos dos cavalleiros do oriente, que, conservando-se em silencio e immoveis, pareciam desprezar as tribus bereberes de Zeneta, de Mazmuda, de Zanhaga, de Ketama, e de Hoara, que formavam as alas, e que bran-

dindo as rudes armas, com gritos medonhos se appellidavam para a batalha.

Tal era o espectaculo que offerecia o exercito dos mosselemanos. Defronte delle, a hoste goda apresentava os massiços profundos dos seus soldados, cubrindo como grossa muralha de metal reluzente a margem esquerda do rio. Rodeado dos mais illustres guerreiros, Ruderico estava no centro das tiuphadias formadas pelos espadaúdos soldados da Lusitania septentrional e da Gallecia, em cujas feições se divisava ainda que descendiam dos indomaveis suevos. Unidos com elles sob os pendões reaes estavam os guerreiros veteranos da Narbonense, habituados a cruzar diariamente as espadas com os orgulhosos frankos, que estanceavam pelas Gallias além das fronteiras do imperio. A ala direita, dividida em dous esquadrões capitaneados pelos dous filhos de Witiza, Sisebuto e Ebbas, continha a flôr dos cavalleiros da provincia Carthaginense. Com estes estava o corpo, que o metropolitano de Hispallis ajunctára, composto em grande parte de nobres que haviam deposto a espada desde que Ruderico subíra ao throno, e que a cingiam de novo nesta guerra de independencia. A ala esquerda, mais pequena que as outras duas, não parecia por isso menos de temer para os arabes. O duque

de Corduba, Theodomiro, era o capitão dessa ala, em que estavam todos os veteranos que o tinham ajudado a repellir as primeiras tentativas dos mohametas, e que já conheciam por experiencia o modo de pelear delles. Estes velhos soldados deviam levar ao combate os mancebos que á voz de Theodemiro tinham corrido ás armas de todos os lados da Betica, e em cujos corações o affamado guerreiro soubera despertar o sentimento da gloria e do amor da patria. Com elle militavam, emfim, as reliquias dos soldados tingitanos, que não tinham querido associar-se á traição do conde de Septum.

Como os arabes, os godos tinham no meio de si uma nuvem de peões armados, não menos barbaros e ferozes que os filhos da Mauritania. Os montanhezes do Herminio na Lusitania, aborigenes talvez daquelle paiz, os quaes a custo haviam submettido o collo ao jugo dos conquistadores estranhos, e os vasconios, habitadores selvagens das cordilheiras dos Pyrenéus, constituíam com os servos um grosso de gente, a que hoje chamariamos a infantaria do exercito. As suas armas offensivas eram a couteia teutonica, especie de dardo, a funda, a clava ferrada, e o arco e a setta. Requeimados pelo sol ardente do estio, ou pelo vento

gelado dos invernos rigorosos das serranias, incapazes de conhecerem a vantagem da ordem e da disciplina, estes homens rudes combatiam meios nús, e desprezavam todas as precauções da guerra: o seu grito de *accommitter* era um rugido de tigre. Vencidos, nunca se lhes ouvia pedir compaixão; porque, vencedores, não havia esperar delles misericordia ou perdão. Taes eram os soldados que a Hespanha oppunha á mourisma, que circumdava os arabes.

Por algum tempo os dous exercitos se conservaram em distancia um do outro, como dous antigos gladiadores observando-se mutuamente antes de começarem uma lucta, que para algum delles tinha de ser forçosamente a ultima. A consciencia da terribilidade do drama que ia representar-se penetrou por fim até nos corações dos barbaros de um e d'outro campo: as vozerias, que sussurravam ao longe, pouco a pouco foram esmorecendo, até caírem n'um silencio tremendo, só cortado pelo respirar comprimido de tantos homens, ou pelo relinchar dos cavallos que impacientes escaravam a terra.

X

TRAIÇÃO.

A transgressão do juramento tem crescido despeadamente, e o costume de traír os nossos principes cada vez é mais frequente.

Côncilio Toledano XVI. c. 10.

O sol ia já em alto quando o grito d'*Allahu-Acbar!* soou no centro dos esquadros do Islam: era a voz sonora e retumbante de Tarrík. Repetido por milhares de bocas, este grito restrugiu e echoou, como o estourar de uma trovoadá distante, pelos pendores das serras,

e murmurou e perdeu-se pelos desfiladeiros e valles. A cavallaria arabe, enristando as lanças, arremessou-se pela planicie, e desapareceu n'um turbilhão de pó.

« Christo, e avante! » — bradaram os godos, e os esquadões de Ruderico se precipitaram ao encontro dos mosselemanos. São como dous bulções innovelados, que, em vez de correrem pela atmosphaera nas azas da procella, rolam na terra, que parece tremer e vergar debaixo do peso daquella tempestade d'homens. O ruido abafado e distincto do mover dos dous exercitos vae-se gradualmente confundindo n'um som unico, ao passo que o chão intermedio se embebe debaixo dos pés dos cavallos. Essa distancia entre as duas muralhas de ferro estreita-se, estreita-se! É apenas uma fita tortuosa lançada entre as duas nuvens de pó. Desappareceu! Como o estourar do rolo de mar encapellado tombando de subito sobre os alcantis d'extensas ribas, as lanças cruzadas ferem quasi a um tempo nos escudos, nos arnezes, nos capacetes. Um longo gemido, assonancia horrenda de mil gemidos, sobreleva ao som cayo que tiram as armaduras batendo na terra. Baralham-se as extensas fileiras: cruzam-nas espantados os ginetes sem donos, nitrindo de terror e de colera, com as crinas

erçadas e respirando um alento fumegante. Não se distingue naquelle oceano agitado mais que o afuzilar tremulo das espadas, o relampaguear rapido dos frankisks, o scintillar passageiro dos elmos de bronze; não se ouve senão o tinir do ferro no ferro, e um concerto diabolico de blasphemias, de pragas, d'injurias em romano e em arabe, intelligiveis para aquelles a quem são dirigidas, não pelos sons articulados, mas pelos gestos de odio e desesperação dos que as proferem. De vez em quando um brado retumba por cima do estrupido: são os capitães que buscam ordenar as batalhas. Debalde! As fileiras tem rareado: o combate converteu-se n'um duello immenso, ou antes em milhares de duellos. Cada cavalleiro arabe travou-se com um cavalleiro godo, e os dous contendores esquecem-se de tudo quanto os rodêa: são dous inimigos, cujo odio encaneceu n'um momento, e n'um momento esse rancor é intenso quanto o fôra se por largos dias se accumulára sem poder resfolgar. Firmes, os guerreiros christãos vibram a pesada acha d'armas, que tomaram dos frankos, ou meneam a espada curta e larga dos antigos romanos; porque as lanças voaram em rachas, tanto das mãos dos godos como das dos arabes. Estes, curvados sobre os collos dos cavallos, e

cubertos com os leves escudos, volteam em roda dos adversarios, e quasi ao mesmo tempo os accommettem por um e por outro lado, tão rapido é o seu perpassar. Nesta lucta da força e da destreza, ora o duro neto dos wisigodos, deslumbrado pelo incessante dos golpes, esvaído pelas muitas feridas, suffocado pelo peso da armadura, vacilla e cõe como o pinheiro gigante, ora o ligeiro agareno vê coriscar em alto o frankisk e logo o sente, se ainda sente, embargar-lhe o ultimo grito na garganta, até onde rompeu, partindo-lhe o craneo e sulcando-lhe o rosto. Assim os centros dos dous exercitos semelham o tigre e o leão no circo, abraçados, despedaçando-se, estorcendo-se innovelados, sem que seja possivel prever o desfecho da lucta, mas tão sómente, que ao adejar a victoria sobre um dos campos terá descido sobre o outro o silencio e o repouso do anniquilamento.

Os soldados que seguiam a bandeira de Theodemiro tinham-se abalado para o combate apenas viram partir os esquadrões de Ruderico. A ala direita dos mohametanos era capitaneada pelo emir da cavallaria africana, Mugeiz, a quem a sua origem christan fizera dar o nome de El-Rumi. O emir era o mais valente e experimentado dos capitães de Tarik, e por isso este fiara do renegado o mando daquella

ala, na qual tambem esvoaçava o pendão de Juliano, que, se não abandonára, como El-Rumi, a crença do Calvario, tinha comtudo amaldiçoado tambem a sancta religião da patria. Estes dous guerreiros, ferozes ambos, um por indole e habito, outro por vingança e ambição, amavam-se mutuamente, porque os fizera irmãos uma palavra escripta em suas consciencias, a maxima affronta humana, o nome de renegados.

O recontro dessa ala foi semelhante em tudo ao do grosso das duas hostes, salvo que ahi o frankisk encontrava no ar o frankisk, a injuria de godos respondia á injuria proferida por bocas de godos, e as imprecações do odio trocavam-se com maior violencia ainda. Theodemiro combatia á frente das tiuphadias, onde mais acceso ia ser o travar da batalha, sem todavia esquecer o officio de capitão. Era isto; era o exemplo, que tornava invenciveis os seus soldados. Guiando os cavalleiros tingitanos, Juliano tambem rompêra primeiro adiante dos arabes. Os dous antigos companheiros de combates haviam topado em cheio, e as lanças voaram-lhes das mãos em rachas. Os cavalleiros passaram um pelo outro como relampagos, para logo tornarem a voltar arrancando das espadas.

« Circumcidado! » — bradou Theodemiro ao perpassar por Juliano na rapidez da carreira.

« Escravo! » — replicou o conde de Septum, rangendo os dentes.

A injuria vibrada pelo duque de Corduba penetrára mui fundo. Semelhante a Judas, o conde da Tingitania traíra a patria pela cubiça, e defendendo o estandarte do propheta de Medina, fazia triumphar o koran. Duas vezes a sua alma era a d'um circumciso.

Os dous cavalleiros godos accommetteram-se com toda a furia de rancor entranhavel: as espadas encontrando-se no ar faiscaram como o ferro abrazado na incude: mas a de Theodemiro fôra vibrada por braço mais robusto, e posto que o golpe descesse amortecido, ainda entrou profundamente no escudo que o seu adversario levava erguido sobre a cabeça. Entretanto Juliano, revolvendo ligeiro a espada, rompeu a couraça do duque de Corduba, e feriu-o levemente no lado.

« Vencedor dos vasconios, » — gritou rindo diabolicamente o conde de Septum — olha por ti! Nas margens do Chryssus não ha taças de vinho, como aquellas com que te embriagavas nos paços de teu senhor. Aqui o que corre é sangue!

Theodemiro tinha já desencravado a espada do escudo de Juliano, em que ficára embebida. Rapidamente ella descêra de novo guiada pela raiva de que abafava o guerreiro. O golpe partiu o escudo já falsado, e bateu no elmo brilhante do conde, com tal furia, que este perdeu a luz dos olhos, e curvando-se para diante se abraçou ao collo do cavallo, quasi sem sentidos. Outra vez que o duque de Corduba vibrasse o ferro, Juliano estava perdido: o caminho da morte lá lhe ficára indicado no elmo.

« Que olhas para o chão, traidor? — disse Theodemiro com voz tremula de colera e d'escarneo, e segundando o golpe. — É a terra da patria, que vendeste aos infieis como tu! »

O ferro, porém, não pôde chegar á cimeira do capacete do conde. Outro ferro, seguro por mão robusta, se metteu de permeio. Era a espada de Mugeiz, que, passando, vira o perigo imminente do seu amigo, e corrêra para o salvar.

Então Theodemiro voltou-se contra o renegado, e um violento combate se travou entre ambos. Mugeiz não era menos déstro que o principe da Betica. Mais membrudo e robusto que elle, e, além disso, ainda não ferido, a

vantagem era toda sua: mas o esforço de Theodemiro suppria essa inferioridade.

Entretanto Juliano recobrára o alento: a vergonha, o despeito, a sede de vingança estorciam-lhe o coração. O nobre ginete em que cavalgava, sentindo seu senhor semi-morto, tinha corrido espantado até onde a multidão de christãos e arabes travados em peleja sangui-nolenta lho consentia. O conde, cravando-lhe os acicates, com a espada erguida na mão, arremessou-o para o lugar onde o duque de Corduba pelejava com Magueiz. Era um feito covarde; mas que importava a Juliano a des-honra? Assignalado com o ferrete indelevel de traidor, havia-se habituado a viver para um sentimento unico — a vingança. E a vingança era quem o impellia.

Neste momento, por uma das pontes já de-sertas, lançadas na noite antecedente sobre o Chryssus, soava um correr de cavallo á redea solta. Alguns soldados que andavam mais perto da margem, volveram para lá os olhos. Um cavalleiro d'estranho aspecto era o que assim corria. Vinha todo cuberto de negro: negro o elmo, a couraça, e o saio; o proprio ginete murzello. Lança não a trazia. Pendia-lhe da direita da sella uma grossa maça ferrada de muitas púas, especie de clava conhecida pelo

nome de borda, e da esquerda a arma predilecta dos godos, a bipenne dos frankos, o destruidor frankisk. Subiu rapido a encosta, d'onde Ruderico attendia aos successos da batalha. Parou um momento, e olhando para um e outro lado, endireitou a carreira para o lugar em que fluctuavam os pendões das triumphias da Betica. Como um rochedo pendurado sobre as ribanceiras do mar, que, estallando, rola pelos despenhadeiros, e abrindo um abysmo se atufa nas aguas, assim o cavalleiro desconhecido, rompendo por entre os godos, precipitou-se para onde mais cerrado em redor de Theodemiro e Mugeiz servia o pelejar.

Juliano tinha-se approximado no emtanto do esforçado duque de Corduba, que ferido, e obrigado a combater com o déstro e feroz renegado, a custo se poderia defender dos golpes do conde, golpes que o odio e a colera dirigiam. Alguns cavalleiros da Betica voaram a soccorrer Theodemiro; mas os arabes com que andavam travados tinham-nos seguido de perto, e rodeando Mugeiz haviam tornado inutil o soccorro dos cavalleiros christãos. O apertado revolver das armas formava uma selva de ferros em volta dos dous capitães inimigos, atravez da qual debalde o conde de Se-

ptum buscara muitas vezes abrir caminho para ferir Theodemiro, até que finalmente, galgando por cima de um arabe derribado, podera vibrar um golpe. O elmo do nobre godo res-trugira, e o guerreiro vacillara. A ultima pagina da sua vida parecia estar escripta no livro dos destinos. Os dous adversarios do duque de Corduba iam tingir de negro as que ainda lhe restavam em branco.

Mas o cavalleiro desconhecido havia passado atravez da hoste goda, e chegára á dianteira dos arabes. Com a maça jogada ás mãos ambas abalava e rompia as armas mais bem temperadas, e as púas, entrando pelas carnes dos que se lhe punham diante, iam esmigalhar-lhes os ossos. Por onde elle atravessava nem as fileiras se uniam, nem os godos achavam adversarios. Como a charrúa, em chão batido de planicie, arrastada com violencia deixa apoz si grossas glebas revolvidas, assim aquella arma irresistivel deixava ao passar uma larga cauda de cadaveres, e de moribundos deba-tendo-se em terra. Os godos espantados perguntavam uns aos outros quem seria aquelle temeroso guerreiro, mas entre elles ninguem havia que podesse dizê-lo. Se combatesse pelos mosselemanos crê-lo-hiam o demonio da assolação; mas, pelejando pela cruz, dir-se-hia

que era o archanjo das batalhas mandado por Deus para salvar Theodemiro, e com elle os esquadões da Betica.

No instante em que o cavalleiro negro chegou ao lugar onde já o duque de Corduba só procurava amparar-se contra Mugueiz e Juliano, este, cego de furor, descia com segundo golpe: a espada, porém, voou-lhe das mãos em pedaços batendo na maça do cavalleiro negro, que, deixando depois cair a pesada borda ao longo da ephippia, ergueu o frankisk, e descarregando-o sobre o hombro do renegado lhe fez uma ferida profunda. A dôr arrancou um brado a Mugueiz, a cujo som o seu ginete amestrado o arrebatou para o meio dos arabes, e Juliano, vendo-se desarmado, fugiu apoz elle. Então o desconhecido disse a Theodemiro algumas palavras sumidas, e sem esperar resposta, internou-se outra vez no meio dos esquadões agarenos.

Desde este momento a ala direita dos mosselemanos começou de affrouxar, porque Mugueiz mal-ferido se retraíra para o acampamento. Alguns cheiks illustres jaziam moribundos ou mortos ás mãos do cavalleiro negro, que parecia escolher as suas victimas entre os mais nobres guerreiros do Islam. Animados por elle, os godos, cobrando novos brios, procuravam

imitá-lo, e arremessavam-se destemidos através da hoste inimiga, que debalde procurava resistir á torrente. Os signaes da victoria dos godos eram já dolorosamente certos para os mosselemanos.

Rudericó viu isto, e exultou. O sol inclinava-se para o occaso, e o centro do exercito arabe, onde se achava Tarik, estava firme; mas os clamores de triumpho, que já soavam na ala esquerda dos christãos, começavam a espalhar a incertesa entre os soldados do propheta. Foi então que o rei dos godos ordenou á sua ala direita descesse contra os bereberes, e dispersando-os accommettesse os esquadrões de Tarik, que pareciam haver lançado raizes no solo ensanguentado do campo da batalha.

Um quingentario partiu á redea solta para levar a ordem fatal aos filhos de Witiza. Á frente dos seus soldados os dous irmãos fallavam a sós com Oppas, e contemplavam o combate. Apenas ouviram o que se lhes ordenava, Sisebuto e Ebbas, voltando-se para os esquadrões que lhes obedeciam, clamaram: — «Viança!» — Este brado foi repetido por Oppas e pelos nobres que o seguiam. Então no meio daquella espessa selva de lanças repercutiu um grito que respondia ao dos capitães: — «Gloria ao rei Sisebuto! Morte ao traidor Rudericó!»

E os filhos de Witiza, e o hypocrita bispo d'Hispalis, com as lanças aprumadas e as espadas na bainha, lançaram-se pelo valle abaixo, e a mór parte dos esquadões os seguiram. Apenas Pelagio, duque da Cantabria, ficou immovel á frente dos selvagens vasconios, e d'algumas tiuphadias da Gallecia e da Narbonense, que alheias á traição daquelles malaventurados recusaram segui-los.

Rudérico viu innovelarem-se nos ares os rolos de pó, que se alevantavam sob os pés dos ginetes: « Valentes mancebos — exclamou — hoje a Hespanha vae ser salva por vós! Vêde — accrescentava sorrindo, e fallando com os guerreiros que o cercavam, muitos dos quaes haviam condemnado a sua arriscada confiança na generosidade dos filhos de Witiza: — vêde como elles voam contra os africanos! Quando um grande risco ameaça a patria não ha odios entre os godos; todos elles são irmãos, porque todos elles são filhos desta nobre terra d'Hespanha. »

E o quingentario, que voltava, gritou de longe: — « Trahidos! »

Rudérico empallideceu. A certesa da victoria tinha-se desvanecido.

XI

DIES IRAE.

Por quantas desventuras a patria dos Godos tem sido abalada ; quão repetidos a pungem os golpes dos fugitivos e a nefanda suberba dos transfugas, quasi ninguem ignora.

Codigo visigothico—II—1—7.

A passagem de tão avultado numero de godos para os inimigos, e o crepusculo que descia obrigaram Ruderico a fazer cessar o combate, em quanto a noite pousava tranquilla sobre aquella campina povoada de afflicções e dôres. A aurora rompeu meiga e serena, como nos dias em que vinha trazer as alvoradas alegres ás malhadas

dos pastores, que colmadas amarellejavam outrora pelas margens relvasas do Chryssus, em vez das tendas de guerra que então alvejavam com os primeiros resplendores da madrugada. O homem debatia-se ahí nas vascas da morte, e o sol passava involto na sua gloria sem curar das angustias daquelles, que em seu ridiculo orgulho se chamavam monarchas e conquistadores do mundo; sem lh'importar se os vermes vestidos de ferro, chamados guerreiros, se despedaçavam uns aos outros com o delirio insensato das viboras no momento dos seus amorosos ardores.

Pelas trevas um ruido sumido mas incessante de passadas d'homens e de tropear de cavallo soára horas inteiras em um e em outro campo. Era que em ambos elles surgira uma idea unica. O rei godo havia resolvido formar um corpo só das reliquias da sua hoste, e com elle accommetter a principal batalha dos inimigos, para a destruir rapidamente antes que as alas podessem socorrê-la. O mesmo pensamento tivera Tarik. Semelhante á trovoadas do estio, que se amontôa durante a noite em dous polos encontrados, e ao alvorecer semea de coriscos as solidões do céu, e povoa d'estampidos discordes os ecchos da terra, assim cada um dos campos se agglomerava em uma

pinha gigante; convertia-se n'um homem só, para em duello de morte resolver com o seu contendor se os filhos das Hespanhas deviam acceitar a lei do koran, ou continuar a abrigar-se á sombra divina da cruz.

Tarik lançára na frente da hoste mussulmana os transfugas do inimigo. Sisebuto, Ebbas, o bispo d'Hispalis e o conde de Septum com os seus numerosos guerreiros constituíam a vanguarda. Seguia-se a cavallaria arabe: os bereberes cingiam este massiço de homens e ginetes em parte cubertos de ferro; e os indisciplinados cavalleiros da Mauritania, dispersos como almogaures, deviam vagar soltos para fazer entradas nas alas inimigas, e impedir assim que ellas podessem a tempo socorrer o centro do exercito, que o general arabe esperava desbaratar no primeiro impeto.

Ruderico pela sua parte tinha posto na vanguarda as tiuphadias victoriosas de Theodemiro, os cavalleiros da Cantabria guiados pelo moço Pelagio, filho de Favila, que succedêra a seu pae no governo daquella provincia, e finalmente os guerreiros escolhidos da Lusitania e da Gallecia, que elle proprio capitaneava. Como Tarik, o rei godo collocára de um e de outro lado da hoste apinhada os fre-

cheiros e fundibularios selvagens do Herminio, e os montanhezes vasconios, antiga raça dos celtas, irmãos em linhagem, em valor, em crueza, em armas e em costumes. Na retaguarda estavam os soldados da provincia Carthaginense, que não tinham seguido o exemplo dos transfugas por andarem derramados em outros logares, ou talvez porque, não corrompidos, guardavam ainda no coração vestigios d'amor da patria.

Ao amanhecer cada um dos capitães inimigos viu com assombro, que a mesma traça de guerra, de que pretendêra valer-se para obter a victoria, occorrêra á mente do seu adversario. Era, porém, tarde para alterar a ordem da batalha. Ao mesmo tempo as trombetas godas e os anafis arabes deram o signal do combate, e o grito de: — « Christo e ávante! » — confundiu-se em estampido medonho com o brado d'*Allah-hu-Acbar*, o brado de guerra dos pelejadores sarracenos.

O chão pareceu affundir-se com o encontro daquellas duas mós enormes de homens armados, e o eccho dos botes das lanças nos escudos convexos, e nas armas sonoras dos cavalleiros repercutiu nas encostas fronteiras, e desvaneceu-se ao longe murmurando entre as quebradas. Desde o primeiro embate não mais

fôra possível distinguir os exercitos, travados como dous luctadores furiosos. Eram um vulto só, indelineavel, monstruoso, immenso, cujo topo ondeava, semelhante ao de canaveal movido pelo vento, cujos contornos indecisos se agitavam, torciam, alargavam, diminuiam, oscillavam como tapete de nenuphars sobre marnel revolto pelo despenhar das torrentes. Nuvens de setas sibillavam nos ares: as espadas sarracenas cruzavam-se com as espadas godas: a cateia teutonica ia zumbindo abrir fundos regos nas fileiras arabes, e os membros ossudos dos peões lusitanos e cantabros estouravam debaixo das pancadas violentas dos mangoaes da pionagem mourisca. Muitos ginetes vagueavam sem donos; muitos cavalleiros combatiam a pé. Desgraçado do que, ferido, caía em terra; porque para elle não havia misericordia: o punhal acabava o que o frankisk ou a cimitarra começára. Dir-se-hia que os regatos de sangue serpeando por entre as duas hostes enredadas, e salpicando as fronte e corpos, eram as veias descarnadas e rotas daquelle grande vulto, coleando na derradeira agonia.

O cavalleiro negro ao cessar a batalha do dia antecedente desapparecêra do campo, sem que ninguem soubesse dizer como ou onde se escondêra. Só Theodemiro parecia não o igno-

rar; porque ao fallarem do desconhecido e das suas quasi incriveis façanhas os tiuphados e quingentarios, que em volta d'elle esperavam o romper da manhan e o recommear da peleja, o duque de Corduba buscára sempre mudar de conversação, ou respondêra carregando-se-lhe o semblante de tristeza: — «É porventura algum desgraçado, que procura o repouso na morte; e para o homem que resolveu morrer, que feito de valor será impossivel? Se elle não quer deixar na terra nem o ecchovão de um nome glorioso, respeitae-lhe os desejos, porque profundo deve ser o abysmo da sua desventura!»

Ao som, porém, das trombetas que annunciavam o renovar do combate, o cavalleiro negro não tardára a apparecer onde mais accesa andava a briga. Via-se, comtudo, que era principalmente nas fileiras dos arabes, onde as púas agudas e cortadoras da sua temerosa borda, ou maça d'armas faziam maiores estragos. Mas quando algum dos godos transfugas ousava esperar-lhe os golpes, ou tentava ferí-lo, ouvia-se-lhe um rugido como o de maldicção preso na garganta por colera immensa, e o seu miseravel contrario não tardava a golfar o sangue na terra da patria que traíra, e a entregar aos demonios a alma tisonada pela infamia

da perfidia. Os arabes supersticiosos quasi criam vêr nelle Eblis, o rei infernal do Gehenna, armado da espada percuciente, solto por Deus para os punir das offensas commettidas contra o divino koran. Diante delle recuavam os mais esforçados mosselemanos, e só de longe os frecheiros lhe disparavam alguns tiros, que se lhe empenavam no escudo, ou roçando por este vinham bater-lhe na armadura, debaixo da qual manava já o sangue de algumas feridas e os membros lassos começavam a desmentir a impetuosidade do espirito.

Como na vespera, o sol inclinava-se das alturas do céu para o occaso, e ainda a batalha estava indecisa, se é que o terror que incutia o cavalleiro negro no logar onde pelejava, não fazia pender um pouco a balança do lado dos godos. De repente um grito agudo partiu do mais espesso revolver do combate: este grito gigante, indisivel, d'intima agonia, era o brado unisono de muitos homens; era o annuncio doloroso de um successo tremendo. O cavalleiro negro, que, impellido pela ebriedade do sangue, e semelhante a rochedo que se despenha pelo pendor da montanha, ia deramando a morte atravez dos esquadrões do Islam, volveu os olhos para o logar onde soára o bramido retumbante da multidão. Era no

centro do exercito godo. As tiuphadias vergavam em semicirculos para a banda do Chryssus, como o açude minado pela torrente, a ponto de desprender-se das margens, oscilla e se curva bojando sobre a veia inferior das aguas. A muralha de ferro, que posta entre o Islamismo e a Europa dizia á religião do propheta d'Yatrib — « não passarás daqui » — vacilla como a quadrella de cidade fortificada batida muitos dias por vaivem d'inimigos. Por fim aquelles vastos massiços d'homens, ligados pela cadeia fortissima da disciplina, do pudor militar, e do esforço, derivam-se rotos ante os turbilhões dos arabes, ondeam, e derramam-se na campina. Pelo boqueirão enorme aberto no centro da hoste goda precipitam-se as ondas dos cavalleiros mohametanos, e apoz elles a turba dos bereberes com um bramido selvagem. Debalde as alas tentam ajuntar-se, travar-se uma com outra, soldar os membros despedaçados do leão iberico. Passa por lá a impetuosa corrente dos netos d'Agar, que envolve e arrasta os que pretendem vadiá-la. Deus contára os dias do imperio de Leuwighild, e o sol do ultimo delles era que descia já para o occidente!

O cavalleiro negro víra a fuga das batalhas godas, advertido pelo clamor que a precedêra.

Voltando as redeas do seu murzello, esporeou-o para aquella parte. Levava lançado ás costas o escudo, onde os tiros dos archeiros africanos ciciavam, como a saraiva no inverno batendo nos troncos despidos do roble. Pendia-lhe da esquerda do arção a borda ensanguentada; da direita o frankisk. O ginete tresfolgava na fúria da carreira, açoutando os ares com as crinas ondeantes, e atirando-se ao meio da especie de voragem aberta nas fileiras christans, a qual como que tragava uns apoz outros os esquadrões mussulmanos. Ao chegar á confluencia daquellas encontradas torrentes de homens armados, o guerreiro parou, e olhando em roda por um momento, ouviu-se-lhe um grande brado. Era a primeira vez que a sua voz soava no meio da batalha, e a unica palavra que lhe saíu da boca foi o nome de Theodemiro. Esse brado devia chegar longe, reboando como o trovão. Dir-se-hia que o cavalleiro estava habituado á conversação do bramido dos mares revoltos, e do rugir das ventanias pelas fragas das serras; porque naquelle grito, conjuncto inexplicavel de colera e de dôr, havia uma semelhança, uma harmonia com o gemido immenso da natureza quando lucta comsigo mesma no passar da tempestade.

Mas aos ouvidos de Theodemiro não podia chegar a voz do desconhecido. Arrastado pelos turbilhões de fugitivos, forcejando por obrigá-los a voltar o rosto contra os arabes, ora com palavras de amarga reprehensão, ora com o exemplo, o duque de Corduba combatia mui longe d'elle. Em vão o cavalleiro negro lhe repetia o nome: era inutil este chamar, e apenas servia para attrahir os golpes dos agarenos victoriosos. As achas d'armas, as cimitarras, os dardos faziam centelhar a armadura e o escudo do desconhecido, que tomado, ao que parecia, d'um pensamento doloroso, alongava os olhos por toda a parte em busca de Theodemiro. Com um gemido de desalento, o cavalleiro saiu, enfim, da especie de torpor que o tornava immovel ante o espectaculo de tanta desventura, e o seu despertar foi tremendo. Erguendo em alto a maça d'armas, e vibrando-a furiosamente em volta de si, começou a partir espadas e a abolar armaduras. Em breve ao redor d'elle, no meio dos mosselemanos vencedores, o terror invadia os animos, como na vespera, como nesse mesmo dia, se espalhára por toda a parte onde haviam reluzido as púas da sua ensanguentada borda, ou o ferro do seu cortador frankisk.

Apenas á força de golpes o cavalleiro negro abriu no meio dos mosselemanos vencedores uma larga clareira, esporeando o ginete lançou-se para o lado em que os godos desordenados se retraiam ante as espadas do Islam. No espaço intermedio entre os fugitivos e os arabes fluctuava sem recuar o pendão do duque de Corduba. Em volta desse pendão tremolavam as signas das tiuphadias da Betica, que cercadas por todos os lados resistiam ainda ao embate dos sarracenos. No meio, porém, dos que abandonavam vilmente o campo de batalha nem uma unica bandeira se hasteava; mas pelo esplendido das armas o guerreiro conheceu aquelles que não ousavam resgatar com a vida a deshonra da Hespanha. Eram os soldados escolhidos de Ruderico; era a brilhante cavallaria que elle proprio capitaneava! A indignação trasbordou da alma do guerreiro:

«Rei dos godos, rei dos godos! — exclamou elle — és covarde! Embora vás esconder tua ignominia nos muros de Toletum. Ainda neste campo de batalha restam homens valentes: ainda Theodemiro combate, não por teu throno deshonrado, mas pela terra de nossos paes. Foge tu com os que não sabem morrer pela patria; que nas margens do Chryssus fi-

cam os que hão-de perecer com ella! Maldicto o godo e christão que foge para ser servo!»

E o cavalleiro apertou de novo as esporas ao possante murzello.

Não tardou, porém, que o furor se lhe convertesse em tristeza, e que as lagrymas rebentando-lhe dos olhos lhe apagassem a maldicção que haviam murmurado os labios. O seu valente cavallo galgava na carreira cadaveres e moribundos, christãos e infiéis, e a terra convertida em brejo de sangue apenas soava debaixo dos pés do ligeiro animal. Passando por meio dos esquadrões sarracenos, podia-se dizer, que o desconhecido se assemelhava ao anjo do Senhor, quando desce por entre os mundos onde habitam os demonios, solitario e temido no imperio dos filhos das trevas que o odeiam. A fama das suas façanhas tinha-o cercado d'uma auréola de terror supersticioso, e quando passava, os guerreiros do deserto apontavam para elle, e em voz sumida diziam uns aos outros: — « Ei-lo que vem! — ei-lo, o cavalleiro negro!»

Mas porque parou elle, soffrendo subitamente o gijete? Que ha ahí nessa immensa seára ceifada de homens de guerra, que possa attrahir os olhos do mais incansavel dos segadores? No sitio em que parou estava poucas

horas antes hasteada a signa real: era o centro da hoste goda; mas dos que ahi pelejavam, uns lá vão ao longe precipitar-se no abysmo da ignominia; outros, os mais felizes, adormecêram do seu ultimo somno no regaço da patria. O guerreiro fitou os olhos no chão: a fouce da morte passando por alli cerceára a derradeira esperança do imperio de Theoderik. O espectaculo que se lhe antolhava era a explicação do terror que se apossára de tantos homens valentes. Fugiam: Ruderico, porém, estava ahi! mas retalhado de golpes; mas sem vida! Já não seria debaixo de seus pés que o throno da Hespanha se desfizesse aos golpes do machado dos arabes. Um sceptro sem dono em Toletum, e mais um cadaver juncto ás margens do Chryssus, era o que restava do ultimo rei dos godos! Com a sua morte senecêra ao redor d'elle a esperança, e com a esperança dera em terra o esforço dos animos mais robustos. As alas ignoravam este triste acontecimento, e por isso pelejavam ainda.

Mas pouco tardou a ser geral a róta; porque pouco tardou a espalhar-se aquella nova fatal. Um dia bastára para anniquilar o imperio que durante quatro seculos fôra o mais poderoso e civilizado entre as nações germanicas estabelecidas nas diversas provincias ro-

manas. A corrupção dos ultimos tempos concluíra a sua obra, e o edificio da monarchia gothica, ainda rico de magestade exterior, mostrára emfim, desconjunctando-se e desabando, o server dos vermes que interiormente o roíam. A cruz, derribada com elle, só devia tornar a hastear-se triumphante em todos os angulos da Hespanha depois do combater de oito seculos.

Uma parte do exercito godo ainda pudéra salvar-se atravessando o rio; mas as pontes, lançadas na vespera, tinham-se por fim partido, derivando pela corrente debaixo do peso dos fugitivos, e as aguas devoravam muitos que o ferro havia poupado. Theodemiro, que não perdêra o animo no meio daquella desventura, alcançára fazer passar á margem opposta as reliquias dos soldados da Betica e os restos de muitas tiuphadas de outras provincias. Nos arraiaes, os arabes, senhores do campo, saudavam a victoria com o som dos instrumentos barbaros, e com clamores de alegria que iam sussurrar ao longe pelos valles e campos, desertos dos seus moradores. Um homem só combatia ainda daquelle lado á beira do rio. Era o cavalleiro negro. Cercavam-no muitos sarracenos, mas de longe, porque os que ousavam approximar-se d'elle caíam a seus pés moribundos. Às vezes, como que tentava romper

por entre os inimigos, mas era tentar o impossível. No volver dos olhos inquietos para um e outro lado parecia buscar descobrir alguma cousa naquelle vasto campo, onde só descortinava os cadaveres dos vencidos, e os vultos feroces dos vencedores. Por fim, voltando o rosto para a margem opposta, viu fluctuar sobre uma eminencia o pendão de Theodemiro. Uma expressão fugitiva de contentamento lhe assomou então ao gesto. Despedindo das mãos a borda ensanguentada, que sibillou por meio dos arabes apinhados em volta, o guerreiro arrojou-se á torrente. Á luz do sol que se punha viu-se-lhe umas poucas de vezes reluzir o elmo, alóngando-se pela superficie das aguas, e desaparecendo por largos espaços. As trevas que já desciam densas, e a impetuosidade da corrente que o arrastava não permittiram prever-se qual seria a sua sorte. Eurico era a ultima e tenuissima esperanza que bruxuleava nos horisontes do imperio godo: como uma estrella cadente que se immerge nos mares, aquelle esforço brilhante se desvanecêra na escuridão que tingia as aguas do Chryssus!

XII

O MOSTEIRO.

Se a todos se convertessem todos os membros em linguas, ainda assim não caberia nas forças humanas o narrar as ruínas d'Hispanha, e os seus tão diversos e multiplicados males.

ISIDORO DE BEJA: *Chronicon*.

O mosteiro da Virgem Dolorosa estava situado n'uma encosta, no tópo da extrema ramificação oriental das que a dilatada cordilheira dos Nervasios estende para o lado dos campos gothicos. A pouca distancia do valle, onde se viam as ruínas de Augustobriga, caminho de Légio, no meio de uma solidão profunda

aquella silenciosa morada de virgens innocentes achava-se convertida em praça de guerra. Edificio sumptuoso, construido no tempo de Rekkared, as suas grossas muralhas de marmore pareciam, na verdade, quadrellas de castello roqueiro; porque na architectura dos godos a elegancia romana era modificada pela solidez excessiva do edificar germanico ou saxonio, que os rudes wisigodos do tempo de Theoderik e de Ataulph haviam introduzido no meio-dia da Europa. Os restos dispersos das tiuphadias da Gallecia tinham-se encerrado em todas as povoações e logares fortificados, ou por qualquer modo defensaveis, e os habitantes dos povoados, acolhendo-se ahi com elles, deixavam desertas as suas moradas, incertos do dia em que veriam reluzir ao longe as lanças dos agarenos, que já devastavam o norte da Lusitania, e pareciam encaminharem-se para o lado de Tude. Os muros fortissimos daquelle vasto edificio, as suas portas tecidas de ferro e carvalho, as estreitas frestas, que apenas lhe deixavam penetrar no interior uma luz duvidosa, os tectos amealhados, e finalmente os fossos profundos, que o circumdavam, tudo o tornava accommodado para uma larga defensão. Com algumas decanias de veteranos, que no meio do terror ge-

ral pudéra ajunctar, o quingentario Atanagildo se havia acolhido abi, e com elle um grande numero dos mais abastados habitantes daquelles contornos. Protegido pela visinhança das serras das Asturias, ainda livres, Atanagildo cria que o mosteiro fortificado sería sempre inexpugnavel barreira contra a violencia e cubiça dos arabes. Occupados em submetter e pôr a sacco as opulentas cidades do meio-dia, contentes com as veigas feracissimas da Betica, da Lusitania, e da Carthaginense, e com o sol quasi africano que as aquecia, que viriam elles buscar nas brenhas intractaveis e frias da Gallecia e da Cantabria? Seriam apenas algum troço dos inquietos e selvagens bereberes os que já se derramavam por estas partes; mas contra esses eram de sobra os tiros de catapulta arrojados das torres do mosteiro, e as carteias e frechas despedidas d'entre as ameias, que lhe cingiam a fronte como a côroa de um rei gigante, e que não podiam ser derribadas pelos mangoaes brutescos, unicas armas dos broncos e seminús montanhezes do Atlas.

No centro do immenso edificio erguia-se o templo monastico; peça quadrangular, construída de cantos enormes de marmore arrancado das pedreiras inexgotaveis, que se estendem desde os Nervasios até as cercanias de Legio.

No exterior do templo, do meio d'um vasto pateo, que o rodeava, viam-se negrejar na sua cincta de estreitas cellas as vestiduras severas das monjas, cuja oração contínua, quer em commum no sanctuario, quer na solidão das suas breves moradas, só era interrompida por somno curto dormido sobre a dura enxerga da penitencia. Esta parte do mosteiro era a que ellas unicamente occupavam havia alguns dias. Os seus claustros pacificos e saudosos, onde nunca soára o ruido tormentoso da vida, onde nunca as dolorosas realidades do mundo haviam penetrado, salvo nos sonhos passageiros e dourados de algum coração mais ardente, restrugiam com o bater das armas, com o amontoar das provisões, com o carpir dos que abandonavam seus lares, com a violenta e brutal linguagem da soldadesca. No meio daquella vasta mole de marmore, em que os sons discordes reboavam, echoando soturnos nas arcadas e corredores profundos, o templo, aonde se acolhêra a quietação monastica, era como um oasis frondoso e abrigado por seus palmares no meio do deserto, que o sôpro infernal do simûm revolve, fazendo redemoinhar nos ares aquelle oceano de area fervente.

Era ao anoitecer de um dia de novembro. Por entre o nevoeiro cerrado, que alevantan-

do-se do valle visinho trepava pela encosta, deixando apenas livres as negras agulhas dos cerros lá no viso da montanha, a custo se divisavam as ameias e muralhas á luz baça do crepusculo, refrangido em céu pardo e humido. A brisa morna de oeste gemia nos troncos dos castanheiros nús, nas ramas esguias dos pinheiros bravos, e as passadas monotonas dos vigias ao longo dos adarves formavam um concerto accorde com o aspecto melancolico do céu e da terra.

A esta hora duvidosa entre a claridade e as trevas, uma numerosa cavalgada atravessava o ribeiro no fundo do valle, e se encaminhava para o mosteiro da Virgem Dolorosa. Dez cavalleiros, cujas barbas alvas lhes caíam sobre o peito, saindo por baixo das redes de ferro, que lhes serviam de gorjal, rodeavam uma dama, cujo rosto occultava o comprido véu, que pendente do retíolo lhe descia sobre o alvo amiculo, mas cujos meneios airosos, e talhe esbelto revelavam nella o viço e as graças da idade juvenil. Seguiam-na alguns pagens desarmados, cujos rostos imberbes já haviam sulcado de rugas o temor e desalento, que se pintavam em todos os semblantes nesta epocha desastrada. Vadeado o rio, a cavalgada se encaminhou por uma senda tortuosa, que ia dar

à entrada do mosteiro, aonde, ao que parecia, desejavam chegar antes que de todo se fechasse a noite. Ao approximar-se aquella comitiva, os vigias conheceram que eram godos — provavelmente alguns desgraçados, que vinham buscar o abrigo de seus muros fortificados; — e as grossas portas não tardaram a abrir-se para recolherem mais esses pobres fugitivos.

Apenas os recém-chegados, atravessando o atrio do fundo portal, saíram á cerca interior, o que parecia mais auctorizado entre os velhos cavalleiros pediu para fallar a sós com Atanagildo. Levado o ancião á torre onde o quingentario habitava, não tardou este em descer á cerca, no meio da qual, ainda a cavallo e sem erguer o véu, a dama desconhecida esperava rodeada dos seus. Com todos os signaes de respeito, Atanagildo dirigiu-lhe algumas palavras em voz submissa, e tomando a redea do palafrem, guiou-o para uma porta contigua ao frontispicio da igreja. A um signal seu a porta abriu-se, e um vulto negro de monja appareceu no limiar della.

O quingentario, tomando pela mão a desconhecida, e apresentando-a á monja, disse-lhe:

«Veneravel Chrimhilde, acolhei entre as puras virgens, que vos obedecem, uma das mais

nobres donzellas d'Hespanha : é por uma noite apenas, que ella vos pede abrigo : ámanhan ao romper d'alva partirá para Legio. »

« Ámanhan ou depois, que importa ? — replicou a monja, cujo semblante austero descubria não tanto a decadencia dos annos, como os vestigios da penitencia : — em quanto Chrimhilde reger o mosteiro da Virgem Dolorosa, nunca a hospitalidade será refusada nelle ao que a implorar. E quando a virtude de nobre donzella tiver um fiador tal como vós, esta achará sempre em mim o carinho de mãe, e nas escolhidas do Senhor, que me alevantaram do meu nada ao tremendo ministerio de sua abbadessa, encontrará o amor e o gasalhado d'irmans para com irman querida. »

Dizendo isto a boa abbadessa tomou pela mão a desconhecida, e internando-se com ella pelas arcadas que diziam para o interior do edificio, allumiadas escaçamente pelas lampadas turvas, que d'espaco a espaco pendiam das abobadas achatadas, desapareceu aos olhos de Atanagildo.

A noite vae no seu fim : a campa do mosteiro dá o signal do terceiro nocturno. Subitamente o sanctuario illumina-se, e os vidros de mil cores jorram nas trevas exteriores a claridade dos candelabros e tochas, como de dia

transsudam a luz do sol no ambito interior da igreja; ésto perpetuo de resplendores, que ora descem do céu para a terra, ora tentam, subindo da terra para as alturas, desfazer o manto das trevas. N'uma extensa fileira, a cuja frente vem a veneravel Chrimhilde, as monjas entram no côro, e tomando para um e outro lado param voltadas para o altar. Juncto da abbadessa uma donzella de trajos brancos sobresáe entre as monjas vestidas de negro, não tanto pela alvura das roupas como pela formosura: e todavia são formosás muitas das virgens, que a rodeam, pela maior parte ainda no viço da vida. É a nobre dama recém-chegada, á qual nem o cansaço de trabalhosa jornada, nem o habito dos commodos do mundo, poderam impedir acompanhasse na oração aquellas, que o tracto de poucas horas já lhe fazia amar como irmans. Chrimhilde prostra-se com a face no chão: as monjas e a dama vestida de branco seguem o seu exemplo. Atravez desses labios innocentes, que beijam o pavimento do templo, murmuram durante alguns instantes as orações submissas. Depois a abbadessa ergue-se, e pouco a pouco aquelles semblantes, que cobre uma pallidez d'ineffável repouso e brandura, vão-se alevantando da terra, com os olhos voltados para o céu, semelhantes a anjos de

marmore ajoelhados em roda de um tumulo, que surgissem pouco a pouco animados por vida repentina, e cheios de saudade da morada celeste, enviassem aos pés do Senhor o seu primeiro suspiro. Então a psalmista começa a entoar um dos hymnos sacros do presbytero de Carteia, que havia pouco se tinham introduzido no ritual gothico, e as demais monjas respondem em còros alternos. O hymno dizia assim:

« As azas da tua providencia, oh Senhor, despregam-se por cima da terra, e o justo desgraçado acolhe-se debaixo dellas: »

« Porque ahi moram os sanctos contentamentos; esquecem as dores da vida; vive-se á luz da esperanza. »

« Confiado em ti o fraco não recea as tyrantias do forte: o humilde ri das soberbas do poderoso. »

« Quem revelou aos pequeninos e oppressos esta divina guarida? Quem nos ensinou a esperar? Quem a ser felizes pela fé no meio das agonias? »

Foi Christo, o teu filho querido. A tua justiça condemnava á dôr o genero-humano, ainda no berço: elle nos conquistou para a felicidade no meio dos tormentos da cruz. »

« Nós tomaremos tambem esta em nossos hombros: ella é a guia da bemaventurança. »

« O seu peso é suave ; porque sob ella os espinhos da existencia, que ensangentam os membros do peregrino sem repouso, chamado homem, convertêm-se em prado macio de relva e boninas. »

« Que reine para sempre a cruz ! »

« Erguei-a sobre todos os pincaros das seranias, grave-a em todas as arvores dos bosques, haste-a sobre as rochas maritimas, estampae-a nas muralhas das cidades, na frente dos edificios : apertae-a ao coração. »

« E depois que o genero-humano se prostre, e adore nella a redempção, que nos trouxe o Ungido de Deus. »

« A cruz triumphará eterna ! »

Neste momento aquellas vozes harmoniosas cessaram, como se de subito nos labios de todas as monjas se houvesse posto o sello da morte. A porta do templo, aberta com violento impulso, rangêra nos gonzos, e um velho ostiario viera cair de bruços sobre as lagens do pavimento, soltando o grito doloroso, que por tantos milhares de bocas diariamente se repetia na Hespanha : — « Os arabes ! »

As vozes confusas dos vigias, misturadas com o tinir do ferro, responderam como um uivar de feras ás palavras do ostiario : as faces pallidas das virgens empallideceram ainda mais.

A alvorada começava a repintar na terra a claridade do sol, escondido ainda no oriente: os godos com as armas nas mãos coroavam as ameias. Do alto de uma das torres Atanagildo observava a campanha, e a fronte se lhe entenebrecia com um véu de tristeza.

Naquella noite muitos nobres senhores de terras tinham chegado ao mosteiro, vindos da banda de Legio. Um exercito innumeravel d'arabes apparecêra subitamente na vespera juncto aos muros da cidade, que logo fôra accommettida pelos pagãos. Era o que sabiam. Fugitivos desde o apparecimento dos inimigos, ao anoitecer haviam enxergado para aquella parte um clarão grande, e duradouro. Se eram as fo_ueiras dos arraiaes arabes, se o incendio de Legio, não o podiam resolver: só sim, que seria impossivel resistir por largo tempo cidade tão mal defendida a tamanha copia d'infieis, que não tardariam a derramar-se para o lado do mosteiro, proseguindo nas suas devastadoras conquistas pela Gallecia e Tarraconense.

Era esta negra prophesia dos fugitivos, que se tinha verificado ao romper da manhan. Atanagildo do alto da torre principal vira ao longe um vulto negro, que descia dos outeiros, onde já allumiava tudo a luz matutina.

Esse vulto assemelhava-se a serpe monstruosa, que rolando-se do monte para a planicie em collos tortuosos, se lhe reflectissem nas duras conchas os raios solares; porque naquelle corpo gigante havia um continuo e rapido scintillar. Atanagildo percebêra o que era, e por isso a tristeza lhe obscurecia a fronte.

Como a faisca electrica, o terror se espalhára no mosteiro apenas se dissera que os arabes se approximavam. Mais de um coração de guerreiro batia apressado como o do pobre ostiario, que buscára na piedade de Deus o amparo, que mal podia esperar das muralhas do forte edificio; do pobre ostiario, que, sem o saber, fôra desmentir o hymno triumphal da cruz, diariamente derribada dos altares nos templos profanados da Hespanha.

Dentro em breve o exercito do Islam se approximára a tão curta distancia, que facilmente se distinguiam os esquadrões dos filhos do deserto, e as turmas dos berebéres. Tambem os arabes tinham observado o reluzir das armas atravez das ameias do mosteiro. A hoste inteira parou no valle, e alguns cavalleiros se encaminharam pela senda tortuosa, que findava na ponte levadiça contigua ao grande portal, e erguida desde que pelos fugitivos constára que os mosselemanos se avisinhavam.

Quando o quingentario conheceu que os arabes paravam no fundo do valle, o seu coração generoso verteu sangue com a lembrança de que todo o esforço dos soldados que corraavam os adarves do mosteiro, por muito que houvera sido, não fôra bastante para salvar os desgraçados que tinham buscado abrigo á sombra daquellas muralhas. Viu o desalento pintado nos semblantes dos mais valorosos, e a ultima esperança varreu-se-lhe da alma. Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavalleiros, que subiam a encosta.

Estes approximaram-se em fim. Pelo seu aspecto e trajo via-se que na maior parte eram godos. Com as espadas nas bainhas, pareciam vir em som de paz: tambem, por isso, nem uma frecha só se disparou contra elles dos muros.

Pouco antes de chegarem ao fosso profundo que circumdava o edificio, um cavalleiro, que parecia o principal daquelle pequeno esquadrão, adiantando-se dos mais, veio topar com a estrada da ponte, e olhando para as muralhas, onde reluziam immoveis as lanças dos christãos, chamou: — «Atanagildo!»

Ao ouvir aquella voz o quingentario empallideceu: com visivel anciedade voltou-se para um centenario que estava junto d'elle, e disse-lhe:

« Mandae descer a ponte, e dae passagem franca a esse cavalleiro que proferiu o meu nome: mas a elle, unicamente a elle! »

O centenario obedeceu. D'ahi a pouco as armas do guerreiro tiniam pelas escadas da torre. Apenas subiu ao terrado encaminhou-se para Atanagildo, e estendendo-lhe a dextra, exclamou: — « Meu irmão! »

O quingentario, em cujas faces pallidas passára um relampago de vermelhidão, recuou, e com voz affogada respondeu:

« Atanalgildo teve um irmão; mas esse morreu para elle; porque entre elle e Suintila está a cruz quebrada aos pés dos pagãos; está o céu e o inferno. A minha herança é a ignominia do vencimento, os ferros d'escravo e as promessas do Christo: a tua as riquezas, a victoria e a maldicção de Deus. Não tróco os nossos destinos, nem quero a amizade do precito. Arrepende-te, abandona os infieis, e então Atanagildo te apertará ao peito, e te dará aquelle nome tão suave da nossa infancia, o sancto nome de irmão.

« Estás louco! — replicou Suintila — ... Porém não foi para disputar comtigo que vim aqui: vim para te salvar. Olha para o vallê: áquella hoste innumeravel, que lá vês, poucas horas poderão resistir estes muros mal guar-

necidos. Abdelaziz, o invencível filho do emir d'Africa, é quem a capitaneia: Legio caiu ontem em nosso poder, e de parte nenhuma podes ser soccorrido. O bispo d'Hispalis e o conde de Septum, que vem connosco, offerem-te o mando de um dos seus esquadrões. Os arabes pedem aos godos que os seguem fidelidade ao estandarte do kalifa, não á crença do Islam: podes guardar tua fé. Eis o que Suintila alcançou a teu favor. Estas velhas muralhas e as donzellas encerradas nestes claustros, que Abdlaziz soube serem pela maior parte formosas, e que elle destina para enviar a Kairwan, são o vil preço da tua salvação. Suintila aconselha-te que o entregues; porque, apesar das injurias, ainda se não esqueceu de que é irmão de Atanagildo. Resolve, e responde: que devo dizer a Juliano e Oppas, a quem suppliquei para ser mandado aqui?»

«Dize-lhes — atalhou o quingentario, cujos olhos faiscavam d'indignação — que eu respeito a vida de um aráuto, ainda quando este é um miseravel renegado, como tu, ou como elles, aliás não fôra Suintila quem lhe levaria minha resposta. Dize-lhes, que as suas infames offertas são para mim tão abominaveis como elles. Dize-lhes, que antes de um sacerdote sacrilego e de um conde traidor po-

derem estampar o ferrête da prostituição na fronte das innocentes virgens do Senhor, terão de passar por cima das ruinas destes muros, e dos cadaveres dos seus e dos meus soldados. E tu, renegado, sae d'aqui! Possa eu nunca mais ver-te o rosto, e esquecer-me na hora de morrer de que nessas veias gyra o sangue de nossos nobres e generosos avós.»

« Como te approuver, meu irmão! — replicou Suintila; e um sorriso lhe deslisou nos labios descorados por mal disfarçada colera. Proferidas estas palavras desceu as escadas da torre.

A cavalgada, que lenta subira a encosta, descia-a rapidamente, em quanto Atanagildo visitando os muros exhortava os guerreiros da cruz a pelear-se esforçadamente. Quando estes souberam quaes eram as intenções dos arabes ácerca das virgens do mosteiro, a atrocidade do sacrilegio lhes affugentou dos corações a menor sombra d'hesitação. Sobre as espadas juraram todos combater e morrer como godos. Então o quingentario, a quem parecia animar sobrenatural ousadia, correu ao templo. Era necessario que as monjas soubessem qual futuro as aguardava. Resignado a acabar defendendo-as, Atanagildo nem por isso esperava salvá-las das mãos dos agarenos. Doloro-

sa era a nova; mas cumpria não lhes esconder o seu horrivel destino.

As mulheres e os velhos, que tinham vindo buscar asylo no mosteiro enchiam já o templo, em cujas abobadas murmuravam e repercutiam os gemidos e as préces. Rompendo pela multidão, o quingentario encaminhou-se para o côro, e chamou por Chrimhilde, que com as monjas acompanhava o povo nas suas orações fervorosas. A abbadessa approximou-se das reixas douradas que a separavam do guerreiro.

«Chrimhilde, — disse Atanagildo em voz baixa — é necessario valor! Dentro de poucas horas sobre os muros do mosteiro da Virgem Dolorosa estará hasteado o pendão dos infiéis, e eu terei deixado d'existir, porque jurei sobre a cruz desta espada ficar sepultado debaixo das ruinas delle. O exercito dos arabes é irresistivel, e a unica esperança que me resta é que o Senhor acceitará o meu sangue, derramado em seu nome, como um testemunho da minha fé.»

«Os infiéis — acudiu a abbadessa, procurando dar ás palavras que proferia um tom de firmeza, que o tremulo da voz lhe desmentia — contentar-se-hão talvez com as riquezas aqui amontoadas imprudentemente, e

com a posse destes logares. Se é isto o que pretendem, saiamos, e cedamos ao culto impio de Mohammed o templo do Deus vivo, já que para o salvar seria inutil todo o sangue que se vertesse. Com as virgens esposas do Senhor buscarei os ermos das serras do norte, e como as monjas primitivas ahi acharemos a paz e o repouso, em quanto o pae celestial nos não chama á nossa verdadeira patria.»

«Prouvera a Deus, veneravel Chrimhilde — tornou o quingentario — que nos fosse licito desamparar estes muros: deixar só entregues ás profanações dos infieis, a pedra e o cimento! Mas uma atroz mensagem acaba de me ser mandada por quem, como eu, devia horrorisar-se della. Repelli-a, porque se me offereciam vida e honras a troco de perpetua infamia. Agora resta-me unicamente o morrer como godo, e como soldado da cruz.»

«E qual era essa mensagem? — perguntou a abbadessa anciosamente. — Em nome de quem vinha ella?»

«Do bispo d'Hispalis, e do conde de Septum; — de um sacerdote, e d'um nobre. O preço da nossa liberdade era a prostituição das vossas filhas queridas, das monjas consagradas á Virgem Dolorosa, que esses malaventurados destinam para saciar as paixões brutas

daquelles a quem venderam a nobre terra d'Hespanha. Para o obter cumpre-lhes, porém, passar por cima dos membros despedaçados dos guerreiros que povoam estas muralhas. Pela cruz assim o jurámos todos. Havemos de cumpri-lo.»

As palavras de Atanagildo vibraram no coração de Chrimhilde, como vibra o primeiro dobre pelo finado, que ainda jaz em seu leito da derradeira agonia, na alma do bom filho, que resa chorando ajoelhado ao pé delle. Recuou atterrada, e volvendo para o céu os olhos enxutos, porque a afflicção lhes estancára as lagrymas que despontavam, ficou por alguns momentos com as mãos erguidas, como implorando uma inspiração de cima. Pouco a pouco, porém, as suas faces se tingiram da côr da vida, o sorriso da esperança lhe rodeou os labios, e as lagrymas, consolo supremo das maiores magoas, e também expressão eloquente dos contentamentos mais íntimos, lhe rebentaram com força, e lhe orvalharam a negra estamenha do habito.

«O martyrio! o martyrio! — murmurou a abbadessa — Oh Christo! bemdicto seja o teu nome.»

«O martyrio, sim: — interrompeu o quingentario — mas depois do sacrilegio; mas depois

que as victimas da corrupção dos traidores tiverem sido arrastadas para longe da Hespanha, e depois que nos harems do oriente houverem sido polluidas pela sensualidade brutal dos conquistadores. Eu, ao menos, não verei esta ultima offensa á crença sacrosancta de nossos paes... »

« Ide: — proseguiu a abbadessa, que parecia não o haver escutado embebida em meditação profunda: — Quando os infieis se aproximarem, enviae-lhes mensageiros de paz. Que vos deixem acolher ás montanhas com essa multidão d'infelizes, que vieram buscar o abrigo destes muros. Não cureis das monjas da Virgem Dolorosa, nem receeis por ellas. Achei um meio para as salvar da sorte medonha que as ameaça. Desamparae-nos; porque o archanjo do esforço é o nosso defensor. O meu arbitrio será acceito pelas escolhidas do Christo: sê-lo-ha porque o Senhor m'o inspirou. Nada mais é preciso dizer-vos. »

E de feito o seu olhar e gesto eram de uma inspirada: mas nesse olhar e gesto havia o que quer que era selvagem e tetrico misturado com alegria suave, como em céu que varre o noroeste as nuvens tenebrosas remendando o azul purissimo do firmamento, donde, atravez dellas, jorram torrentes de luz.

« Mas o juramento? — tornou tristemente o quingentario. — « Devo respeitar o vosso segredo; todavia parece-me licito duvidar da efficacia dos meios que imaginaes para vos salvardes das mãos dos mosselemanos. »

« O vosso juramento é inutil — acudiu Chrimhilde — e eu vos escuso delle. A resistencia só servira para arrastardes comvosco ao sepulchro os velhos inermes e as criancinhas innocentes. Ide, e abri pacificamente as portas aos pagãos. Se tanto é preciso, eu vo-lo ordeno. Atanagildo, um dia nos veremos no céu. »

Dictas estas palavras com toda a firmeza de uma resolução inabalavel, a abbadessa affastou-se da reixa, e encaminhou-se para o meio das freiras, que entretanto haviam estado immoveis com os olhos cravados no pavimento. O quingentario ficou por alguns momentos pensativo: depois, agitado pela lucta cruel dos affectos e pensamentos oppostos, que tumultuavam no seu coração, atravessou vagarosamente o templo, e desapareceu.

A um signal de Chrimhilde as monjas saíram do côro: a donzella vestida de branco, ao lado da veneravel abbadessa, apertava-lhe a mão entre as suas; mas os seus meneios eram firmes como os della, e mais do que os della activos. Desde que a ultima freira passou, as pré-

ces misturadas de soluços que sussurravam na igreja, converteram-se n'um som unico de choro perdido, como se a ultima esperanza houvera desaparecido com ellas.

A campa do mosteiro bateu tres pancadas com largos intervallos: é o signal que convoca as monjas a capitulo. Para lá se encaminham. A donzella que nessa noite chegára as acompanha tambem ahi. Entraram. As pesadas portas da casa capitular rangem nos gonzos cerrando-se, e o correr dos ferrolhos interiores rebôa ao longe pelos corredores monasticos. Ao mesmo tempo a ponte levadiça cae sobre o fosso que rodea as muralhas do immenso edificio; um cavalleiro se arroja sozinho ao meio dos esquadões do Islam, que já subiram a encosta, e pede para fallar com o conde de Septum em nome de Atanagildo. Dentro de poucos instantes, ei-lo que volta, e os mosselemanos param a curta distancia. Então um grande numero de creanças, de velhos e de mulheres, saíndo como torrente comprimida do portal profundo do mosteiro, atravessam por meio de duas fileiras de soldados de Juliano e de guerreiros arabes, que vieram collocar-se aos lados da ponte. Esta multidão desordenada ondea, separa-se, apinha-se de novo para tornar a espalhar-se, até que desap-

parece ao longe, caminho das montanhas. Apoz ella cubertos de seus saios de malha, mas sem armas, os soldados de Atanagildo seguem com rosto melancholico as mesmas trilhas, por onde se vae escoando a turba, até que tambem como esta se derramam pelas selvas densas dos montes, e pelos barrancos escarpados, que, retalhando os Nervasios, dão passagem atravez delles para as regiões septemtrionaes da Hespanha.

Apenas o quingentario, que fôra o derradeiro a atravessar a ponte levadiça, volvendo ainda os olhos arrazados de lagrymas para aquella sancta morada, desceu a encosta, as duas fileiras de soldados se arremessaram ao fundo portal, cujas abobadas pela primeira vez reboaram com os gritos discordes de homens desenfreados, e o edificio solitario respondeu-lhes com um silencio lugubre. Diante delles estavam patentes as immensas arcarias e escadas, os longos corredores, os pateos espaçosos. Lá no centro o templo solitario, com as portas abertas de par em par, amostra-lhes aos olhos ávidos as suas riquezas, ao passo que parece querer vedar ao sol, com as cores sombrias das vidraças das janellas, o espectaculo das profanações, de que na sua existencia secular vae ser theatro e testemunha pela primeira vez.

Como o tufão rugindo se abysma nas gallerias tortuosas de mina extensa e profunda, assim os godos renegados e os mosselemanos, que os seguem de perto, se precipitam dentro do mosteiro. Pelas arcadas e corredores, pelas sallas e aposentos ouve-se o rir e fallar desentoadado, o ruido de passadas rapidas, o tinir das armas, o estourar das portas. Arabes, mouros, soldados godos da Tingitania misturaram-se, disputam, ameaçam-se dividindo o sacco. Os cheiks e os capitães do conde de Septum vedam-lhes unicamente a entrada das habitações interiores, onde a riqueza do templo lhes promette á cubiça mais avultada presa. Elles sós se encaminham para essa parte, e desaparecem nos claustros monasticos, onde não se ouve outro signal de vivos, senão o som de seus pés, e a espaços o tinir das proprias armaduras, que roçam pelos pilares de marmore.

Suintila, o deshonrado irmão do virtuoso Atanagildo, era do numero dos capitães que haviam primeiramente penetrado no claustro solitario. Tinha-se adiantado mais, e descia por uma escadaria lobrega, que terminava, segundo parecia, n'uma quadra allumiada por muitas tochas. Esta circumstancia, que lhe excitava viva curiosidade, o obrigou a apertar

o passo. A meia descida parou. Crêra ouvir um cantico entoado por muitas vozes accordes, que a espaços era interrompido por gemidos dolorosos. Escutou: não se enganava! Então o terror começou a apossar-se d'elle, e porventura teria retrocedido, se não sentira que alguém mais o seguia. Eram dous cheiks arabes, e um centenario do conde de Septum, que o acaso guiára para aquella parte. Interposto entre o clarão avermelhado que saía do subterraneo e os tres que se approximavam, Suintila fez-lhes signal de silencio, e continuou a descer mansamente até chegar á porta que dava da escadaria para o aposento illuminado. Então conheceu onde estava. Era um desses logares mysteriosos e sanctos, que a primitiva architectura religiosa construia debaixo dos templos — templos tambem, mas da morte; porque ahi sobre os altares repousavam as cinzas dos martyres, e aos pés delles os fiéis que obtinham para ultima jazida uma pouca de terra, onde ainda fosse affagar-lhes as cinzas o sussurro longinquo das préces e o perfume dos sacrificios. — Suintila achava-se na crypta do mosteiro da Virgem Dolorosa. O clarão que víra era o de muitos lumes, accesos em lampadarios gigantes, e reverberando nas stalactites penduradas das juncturas do marmore: era o

reflexo das tochas que ardiam diante dos crucifixos, unicas imagens que se viam sobre as aras núas. Em cada um dos tumulos das monjas antigas, enfileirados ao comprido dos muros, negrejavam apenas uma data e um nome. Era o que restava para memoria de muitas virtudes naquelles annaes do mosteiro, naquella chronologia de pedra. O sepulchro da viuva d'Hermeneghild, o desgraçado irmão de Rekared, elevado mais que os outros á entrada do templo subterraneo, semelhava um throno de rainha em palacio de sombras, porque o ambiente grosso e frio e o halito das sepulturas revelavam que ahi era o imperio da morte.

As torrentes de luz, que innundavam esta morada de terror, não permittiram a Suintila enxergar no primeiro volver de olhos os objectos que estavam ante elle. Espantado tentava descobrir no meio daquella resplandecente solidão algum vulto humano, quando os cantos e gemidos, suspensos momentaneamente, romperam de novo: primeiro as vozes harmoniosas; depois o gemido íntimo, doloroso, affogado; logo outra vez o silencio.

Os dous cheiks e o centenario tinham chegado ao pé de Suintila. Animados uns pela presença dos outros, encaminham-se para o gran-

de tumulo, e d'alli olham para o logar d'on-
de haviam soado os canticos. Eis o temeroso
espectaculo, que tem diante de si.

Grossos e altos cancellos de roble separam
do resto do templo um extenso recinto sem
sepulchros immediato ao altar principal: uma
cruz agigantada se ergue no topo: por um e
outro lado daquelle espaço além das grades
negrejam duas fileiras de monjas: muitas es-
tão de joelhos e debruçadas sobre o primeiro
degráu do altar: em pé, entre as duas filei-
ras, uma dellas, cujos olhos desvairados relu-
zem á claridade das tochas, e cujo aspecto se-
vero infunde uma especie de terror, tem na
mão um punhal, cujo ferro sem brilho pare-
ce tincto em sangue. Juncto da monja um vul-
to de mulher vestida de branco, sobre-sáe no
meio das virgens cubertas de lucto: unido ás
grades que defendem a entrada daquelle re-
cincto, um velho, cujas melenas e longa barba
lhe alvejam sobre os hombros e peito, está de
joelhos com os braços estendidos atravez da
balaustrada: agita-o uma convulsão horrivel
de pavor, que lh'embarga na garganta os sons
articulados, e só lhe consente murmurar um
ruído confuso, semelhante ao respiro ancioso de
agonisante. Um dos dous córos de freiras co-
meça a entoar de novo os psalmos: a monja

do punhal estende a mão ordenando silencio. Vae fallar. Suintila a ponto de arremessar-se para aquelle lado, pára, e escuta as suas palavras. São lentas e lugubres como as de um espectro, que se alevantasse d'alguma das campas derramadas ao longo da crypta. Dirige-as ao vulto branco, que está a seu lado:

« Ainda uma vez, nobre dama, attendei ás supplicas do velho bucellario, que tenta salvar-vos. Para vós ha esperanza na terra: a nossa móra no céu. Quando os infieis souberem que ainda existe na Hespanha quem possa quebrar com ouro o vosso captiveiro, ou vingar com ferro a vossa affronta, respeitarão a pureza de nobre virgem. A nós, que não temos ninguem no mundo, restava-nos unicamente o tremendo arbitrio que o Senhor nos inspirou. O martyrio não tardará a cingir-nos a fronte d'uma aureola de gloria: os anjos de Deus nos esperam.»

« A minha ultima resolução, veneravel Chrimhilde, é acabar juncto de vós e de nossas irmans. O meu animo sairá como o dellas illeso da ultima prova que o Christo nos pede na vida. Como ellas darei sem hesitar testemunho da cruz. O velho bucellario de meu pae mente á propria consciencia quando affirma que os infieis respeitarão a pureza de uma donzel-

la goda : a infamia tem sido escripta por elles na frente das familias mais illustres da Hespanha : o cutello ou a prostituição é o que os arabes offerecem á innocencia. Eu escolho o cutello : a morte val mais que a deshonra. Porventura para a evitar me guiou o Senhor ao mosteiro da Virgem Dolorosa.»

«Seja feita a vontade do Altissimo : — respondeu a abbadessa alevantando ao céu as mãos, entre as quaes apertava o punhal.

Depois de um momento de espantoso silencio, Chrimilde disse voltando-se para o lado esquerdo : « Hermentruda, approximaevos ! »

Uma das monjas saíu d'entre as outras, e veio ajoelhar aos pés da abbadessa : as suas companheiras ajoelharam tambem voltadas para o altar ; e o hymno, que Suintila escutára ao descer para a crypta, murmurou de novo naquellas curvas abobadas.

Como lá no horisonte o sol tremulo e sereno se reclina ao fim da tarde no seio tenebroso dos mares, assim o canto melancolico e melodioso das virgens foi pouco a pouco enfraquecendo até expirar no cicío de orações submissas. Apenas cessou de todo, um gemido de agonia agudo e rapido souo juncto da abbadessa. Aos olhos de Suintila figurou-se que o

punhal de Chrimhilde descêra duas vezes sobre a monja que estava a seus pés. Um brado de colera e horror, saindo involuntariamente da boca do godo, restrugiu pelo templo. Crêra o renegado que Hermentruda havia sido assassinada. Pareceu-lhe então claro o sentido das palavras mysteriosas que ouvira. As monjas fugiam ao captiveiro do harêm pelo ádito do sepulchro. Elle assistia a uma scena horrenda de suicidio, e o braço mais robusto de Chrimhilde apenas era o instrumento cego movido por todas essas vontades, conformes para morrer.

« Mulher ou demonio, detem-te! — bradou Suintila correndo com os cheiks e o centenário para o recincto fechado, e procurando abrir os fortes cancellos que lh'embargavam os passos.

Embebidas no seu drama cruel, nem as monjas, nem Chrimhilde vovem sequer os olhos para os quatro guerreiros, cujas armas reluzem ao fulgor das tochas. Hermentruda não está morta! Ergueu-se. Tem a cabeça descuberta, os louros cabellos esparzidos, o collo nú. Bem como o aspecto do formoso archanjo de luz no dia em que, rebelde, a espada de fogo lhe estampou na fronte a condemnação eterna, o seio e o rosto da monja, suave-

mente pallidos, estão sulcados por betas escuras, que serpeam por aquelle gesto como as viboras estiradas ao sol sobre um busto grego tombado entre as ruinas de antigo templo pagão. É que semelhantes ao nordeste frio e agudo, que passando pela bonina viçosa lhe desbarata os encantos, os fios do punhal de Chrimhilde correram por lá violentos e rapidos, e n'um momento anniquillaram a formosura da virgem.

As grades, fechadas interiormente, balouçam aos empuxões de Suintila; mas não cedem. «Okba, diz o godo a um dos cheiks, correi! Chamae os mais robustos zenetas, e os negros de Takrur armados dessas achas a cujo primeiro golpe nunca resistiu elmo de bronze. Prestes! — chamae-os aqui. Abdelaziz deve ter chegado. Que venha! Mulher infernal lhe vae destruindo peça a peça os despojos mais ricos, os que elle destinava para si e para o khalifa. Que venha salvá-los! Que venha! Prestes, cheik de Hoara!»

E enquanto o cheik galga a extensa escadaria, os tres tentam muitas vezes fazer estourar os grossos ferrolhos, que resistem ás suas diligencias. Arquejando, Suintila abandona a tentativa inutil. Ameaça Chrimhilde: as injurias acompanham os ameaços: seguem-nas as

supplicas, as promessas, e logo de novo as pragas e as affrontas. Baldado é tudo. Chrimhilde lançou ao renegado um olhar de compaixão, e conservou-se em silencio.

Mas os canticos cessaram de todo: as monjas saem successivamente de ambos os lados, e vem ajoelhar aos pés da abbadessa: vem despir as galas da formosura, e comprar á custa dellas a pureza da virgindade e a palma do martyrio. Cada vez mais rapido range o punhal nos collos purissimos das virgens do mosteiro. O gemido, que expira comprimido pela constancia, já se prende com o que a dôr e a fraqueza mulheril arrancam do seio das victimas ao descer do primeiro golpe; e a fileira das que se vão debruçar sobre os degraus do altar cresce d'istante a instante, ao passo que raream as outras duas.

A terrivel sacerdotisa parou. Está o seu braço cansado de tão largo sacrificio? Não! Braço e animo são robustos, porque os fortalece o espirito do Senhor. É que o momento supremo da morte se approxima. A mourisma jorra subitamente pelo portal estreito, como o rio caudal na caverna que se lhe estendia debaixo do leito, e cuja abobada fendeu tremor de terra. Os guerreiros negros das tribus de Tokrur, á voz de Abdelaziz que os precede, precipitam-se

contra os solidos cancellos do logar vedado: vinte machados ferem a um tempo nas grades, que gemem sob a furia dos golpes, e mal resistem ás pancadas violentas dos negros possantes, aos quaes redobra os brios a presença do emir, cuja colera resfolga em maldicções e blasphemias.

Entre as monjas e os arabes bem curta distancia medea: e todavia lá no mais pequeno recinto, onde soam os gemidos de dores atrozes; onde só ri uma esperança, a da morte, ha paz íntima; ha o céu: aqui, na vasta crypta, onde a ebriedade de facil triumpho, a riqueza dos despojos, o futuro de uma larga existencia de gloria e deleites sorriem na mente dos infieis, está o furor insensato; está o inferno. O evangelho e o koran estão frente a frente no resultado das suas doutrinas. É sublime a victoria do livro do Nazareno!

Os golpes de machado redobram: os troncos affeioados do roble começam a estourar nas suas juncturas. A ultima freira fôra já curvar-se juncto aos degraus do altar: a donzella vestida de branco vae ajoelhar aos pés de Chrimhilde, exclamando:

«Para mim tambem o martyrio! Salvae-me do opprobrio!»

«A tua constancia, filha, na dura prova de

agonia por que tens passado, te purificou. Sê uma das monjas da Virgem Dolorosa, e vae com tuas irmans receber a côroa de martyr.»

O ferro, porém, que descia sobre o collo da donzella foi cair com a mão de Chrimilde aos pés da cruz gigante do altar. Um revez do alfange de Abdelaziz lh'a cerceára: as solidas grades estavam despedaçadas.

A abbadessa vacillou, e ao cair só pôde murmurar: «Jesus, recebe a minha alma!»

Foram as suas palavras extremas: um segundo golpe lhe atalhou na garganta o derradeiro suspiro.

As freiras ergueram-se, e encaminharam-se para o logar em que jazia o cadaver destroncado da abbadessa. Ajoelharam juncto della com a face voltada para a turba dos infiéis. Os seus rostos inchados e manando sangue eram disformes e horriveis.

«Ao menos tu serás minha! — exclamou o emir, lançando a mão ao braço da donzella vestida de branco, a quem o terror desta scena rapidissima tornára immovel como uma dessas estatuas, que parecem orar sobre os sepulchros nas cathedraes da idade-media. «Filhos valentes de El-Sudan, conduzi-a á minha tenda. As outras, que as azas do anjo Asrael se estendam sobre os seus cadaveres.»

D'ahi a poucas horas a crypta estava em silencio. As monjas da Virgem Dolorosa jaziam degoladas em volta da veneravel Chrimhilde, e as suas almas puras abrigavam-se no seio immensò de Deus.

XIII

COVADONGA.

Ao sopé daquelle monte um penhasco defendido pela natureza, e não por arte, dilatando-se vasto, resguarda uma caverna inteiramente inexpugnável para qualquer artil d'inimigos.

MONGE DE SILOS: *Chronicon* c. 3.º

A victoria do Chryssus assegurára aos arabes a conquista da Hespanha inteira, porque o desalento entrára em todos os corações, e o terror quebrára todos os brios. O duque de Cantabria, Pelagio, fôra o unico em cuja alma não morrêra inteiramente a esperança. Erante pelos cerros quasi inacessiveis, que se

elevam no extremo oriental da Gallecia, e que, passando ao norte da Carthaginense, vão entroncar-se no vulto gigante dos Pyrenéus, o mancebo não dobrára a cerviz ao fado cruel que pesava sobre seus irmãos. Poucos o haviam seguido naquella vida quasi selvagem; mas esses poucos eram homens a quem a aura da liberdade parecia a unica atmosphaera em que seus pulmões robustos poderiam resfolgar; homens a cujos olhos as affrontas da cruz derribada do cimo das cathedraes seria espectáculo incrível e insupportavel. Uma caverna servia de paço ao joven rei das montanhas, e de templo ao crucificado. Os dominios de Pelagio eram as serranias e os valles profundos, onde porventura até então nunca scára a voz humana. O urso ferocissimo, o javali indomavel, a leve corça abasteciam a grosseira mesa desses godos, a quem a desgraça e a vida dura das solidões fizera mais feros, mais indomaveis, e mais ligeiros do que elles. Ás vezes Pelagio e os seus soldados desciam das montanhas para largas correrias, semelhantes á tempestade nocturna, e como a tempestade passavam pelas tendas dos arabes, ou pelas aldeias despovoadas de christãos, onde os infieis começavam a fazer assento. Alta noite ouvia-se ahi um gemer de moribundos, via-se o brilhar do incendio.

Era o bulcão do deserto que rugia por lá. Ao amanhecer tudo estava tranquillo; porque, bem como a procella, Pelagio era repentino e destruidor, e só escrevia na terra com os caracteres sanguinolentos de ruinas e mortes a noticia da sua quasi invisivel passagem.

Não assim Theodemiro. Depois da batalha os restos das tiuphadias desbaratadas o haviam proclamado successor de Ruderico. Era de ferro e espinhos a corôa que se lhe offerencia sobre a campã do imperio godo. Aceitou-a; porque em acceitã-la havia mais abnegação que orgulho. Emquanto Tarik, rendida Tole-tum, subjugava uma parte da Carthaginense, Muza, o emir d'Africa, desembarcando nas costas da Hespanha com um novo exercito, rendia Hispalis, e atravessando o Ana submettia ao jugo do khalifa todo o occidente da península iberica. As reliquias do exercito godo, que não haviam podido resistir a Tarik, muito menos poderiam impedir a passagem do emir. Assim Theodemiro, ajunctando esses soldados dispersos, se acolhêra ás serranias d'Ilipula na extremidade oriental da Betica. Muza, porém, enviãra contra elle seu filho Abdelaziz, um dos mais famosos guerreiros do Islam. Apesar da superioridade do exercito arabe, a lucta

fôra longa e terrivel. Theodemiro succumbira por fim ; mas, posto que vencido, o seu valor obrigára os mosselemanos a concederem-lhe vantajosas condições de paz. Os vastos domínios que ainda possuia lhe foram conservados, reconhecendo elle a supremacia do emir ; e os godos poderam ao menos nesse canto da Betica achar uma parte da segurança e repouso, que faltava no resto da Hespanha, onde o alfanje da conquista assignalava todas as fronteiras com o ferrete da servidão, e reduzia a montões de ruínas as cidades, onde o espirito do christianismo e da liberdade ousava reluctar contra o dominio do khalifa e contra a religião do koran.

Theodemiro reinou largo tempo nos districtos orientaes da Betica, mas abandonado pelos mais nobres guerreiros, para quem a paz com os infiéis seria incomportavel deshonra. As montanhas das Asturias eram o verdadeiro e unico refugio da independencia goda. Em volta de Pelagio se ajunctavam todos os homens esforçados, que não tinham ainda desesperado da providencia e da propria espada. Muitos delles adormeceram para sempre nas solidões daquelles agrestes escondrijos, sem que vissem verificar-se as suas esperanças ; outros, porém, saudaram ainda a aurora do dia da vingança,

e poderam dizer morrendo: — a Hespanha será salva!

Era passado um anno depois da batalha do Chryssus. O numero dos companheiros de Pelagio augmentava diariamente com os homens generosos, que, depois da paz de Theodemiro com os arabes, o deixavam para salvarem a sua independencia nos fragedos das Asturias e Cantabria. Estes soccorros continuos fortaleciam a constancia do moço guerreiro, que via crescer e sussurrar a torrente dos invasores em volta das suas montanhas. Abdelaziz, o valente filho de Muza, subjugára a Lusitania e a Carthaginense, e saqueando as cidades opulentas do norte que lhe abriam as portas, mettia a ferro e fogo as que tentavam resistir-lhe. Os rolos de fumo que se alevantavam das povoações incendiadas mostravam aos cavalleiros de Pelagio que já pelos campos gothicos fluctuava triumphante o estandarte de Mohammed. Rungindo de colera ao contemplar este espectáculo, apertavam contra o peito a cruz das espadas. Então sentiam escorregarem-lhes as lagrymas pelas faces tostadas, e descer-lhes com ellas aos seios d'alma a resignação e a esperanza na piedade de Deus.

Debaixo d'um semblante severo, mas sereno, Pelagio sabia esconder a amargura que lhe

trasbordava do coração. No viço da juventude o espirito lhe encanecêra em meio dos dolorosos successos da sua ainda tão curta vida. A todas as magoas communs se lhe accrescentavam outras particulares, porventura mais pungentes. A maior parte dos seus companheiros haviam trazido para as Asturias os paes decrepitos, os filhos e as esposas, todos aquelles por quem repartiam os affectos do seu coração. Elle, porém, não podêra salvar uma irman, que adorava, e que Favila expirando entregára em seus braços, para que fosse o defensor e o abrigo da que ficava orphan no mundo. Ao sair de Tárraco para se ir ajunctar á hoste de Ruderico, o mancebo deixára Hermengarda nos paços paternos, encommendada á guarda de alguns velhos bucellarios de seu paé. Quando, depois da batalha juncto do Chrysus, se acolhêra ás montanhas, onde só podia conservar a liberdade, Pelagio avisára sua irman do logar em que existia, e lhe communicára todos os meios de penetrar n'aquella quasi inaccessible guarida. A resposta d'Hermengarda foi digna de uma neta dos godos: dizia-lhe que brevemente seria com elle; porque preferia um covil de feras, habitado por Pelagio, ás delicias de Tárraco, sobre a qual não tardaria talvez a pesar o ferreo jugo dos

mosselemanos. Com os bucellarios que lhe deixára ella ia atravessar a Hespanha encaminhando-se a Legio, onde devia chegar dentro de poucos dias.

Esta carta d'Hermengarda produzira crueis receios no animo do mancebo. Sabia que os arabes derramados já pela Gallecia não tardariam a envolver na torrente das suas assolações a antiga cidade romana: elle, que experimentára qual era a furia dos guerreiros do oriente, compadecia-se das vans esperanças de resistencia que os habitantes de Legio alimentavam ainda. De feito, um dia, em que enviára alguns cavalleiros pelos diversos caminhos que Hermengarda poderia seguir na sua arriscada e longa peregrinação, estes voltaram sobre a tarde com uma bem triste nova. Os arabes capitaneados por Abdelaziz haviam chegado juncto aos muros daquella forte povoação, e poucas horas lhes tinham bastado para hastearem nas suas torres o estandarte de Mohammed, e para passarem á espada os seus defensores. Deixando ahi uma das tribus beberes, o exercito dos conquistadores guiára rapidamente para a Tarraconense; e os esculcas godos haviam escapado a custo aos almogaures arabes desaparecendo entre os desvios das serras, e espreitando dos apartados

cerros o caminho que seguia a multidão dos infieis, os quaes lhes pareceu dirigirem-se para o lado do celebre mosteiro da Virgem Dolorosa. Quanto á irman de Pelagio, nenhuns vestigios haviam encontrado da sua passagem, nenhuma esperança traziam.

Taes foram as novas que os cavalleiros enviados aos valles além de Legio deram ao moço guerreiro, que já os esperava impaciente em uma das gargantas do Vinnio. Cheio de tristeza, Pelagio voltou então para a sua morada selvatica, para o escondrijo pelo qual havia tanto tempo trocára os paços paternos da esplendida Tárraco. Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que seguiam o duque de Cantabria não ousaram quebrar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela callada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Salia, de cujas margens por vezes se approximavam. O sussurrar, porém, da corrente, amortecido de quando em quando pela distancia, confundia-se com o ramalhar nas sarças do lobo que fugia, e com o brando rugir dos pinhaes balouçados pela bafagem do vento. Estes sons vagos e confusos respondiam ao tropear dos ginetes, galgando as serras ou descendo

lentamente e enfileirados juncto da aresta dos precipicios. O nevoeiro, mergulhando-se nestes, lhes branqueava os seios, e lhes revelava a existencia, deixando entre uns e outros como uma fita tortuosa e escura, que ia morrer mui perto no breve horisonte, encurtado pela cerração e pelas trevas.

Tarde, já bem tarde, uma luz baça e duvidosa bruxuleou sem brilho adiante dos cavalleiros, que haviam rodeado as montanhas fazendo um largo semicirculo. Naquelle momento elles transpunham uma garganta medonha. Pelo contrario de outros logares que tinham atravessado, aqui as serras erguiam-se quasi a prumo de uma e d'outra parte da estreita passagem. Por meio della sentia-se o ruido de torrente caudal, que parecia vir da banda da luz que se via em distancia, e o nevoeiro cada vez mais cerrado pendurava-se em orvalho na barba espessa dos guerreiros, e nos cabellos que lhes ondeavam pelos hombros saindo de sob os elmos.

Seguindo o curso do ribeiro, a cavalgada chegou por fim a um valle mais amplo, mas tambem rodeado de serras, cuja sombra gigante seria facil perceber, apesar da cerração, a quem olhasse attentamente em roda: a luz que parecia guiar os cavalleiros, a principio duvidosa,

tenue, sumindo-se a espaços, crescia rapidamente, e era já um grande clarão, que reflectia pelos penhascos, visiveis para um e outro lado, e scintillava no dorso da corrente. Um grito de esculca veio quebrar o silencio dos caminhantes, que durante tantas horas não tinham proferido uma unica syllaba.

As palavras «Covadonga e Pelagio!» repetidas pelos cavalleiros da frente, responderam á voz do esculca, que, em pé e quedo sobre um outeirinho, os deixou passar ávante. Em breve chegaram ao termo da sua viagem. O valle findava em extensa penedia cortada quasi a prumo: á direita uma subida ingreme, talhada na pedra viva, conduzia a um arco irregular aberto na penedia. Era a claridade do fogo acceso debaixo delle que se derramava no valle, e que ainda ia allumiar frouxamente o passo estreito que os cavalleiros haviam atravessado. Encostados aos rochedos dispersos juncto á raiz daquella muralha altissima, estavam derramadas muitas choupanas, grosseiramente construidas de mal accpilhados troncos e cubertas de ramos e colmo. Em frente de varias dellas ainda fumegava o brazido das fogueiras nocturnas daquella especie de arraial, onde ciciava o respirar compassado dos que dormiam. Ao pé da primeira e

mais extensa choupana Pelagio descavalgou; os mais seguiram o seu exemplo.

« Gutislo! » — bradou um dos cavalleiros, cujo elmo se distinguia dos demais, porque era o unico em cuja superficie negra e baça se não reverberava o clarão avermelhado dos carvões accesos, que ainda restavam de uma grande fogueira, juncto da subida ingreme que guiava á caverna.

Um homem agigantado e de fera catadura saíu da choupana murmurando sons mal articulados, e que pareciam de agastamento. Dos recém-vindos os principaes começaram a subir vagarosamente a senda fragosa, que tinham ante si, em quanto Gutislo recolhia os ginetes, que mal se podiam menear de cansados, e os simples bucellarios se derramavam pelas tendas erguidas juncto dos penhascos.

Os cavalleiros chegaram ao topo da subida. A caverna de Covadonga, o palacio do duque de Cantabria estava patente. Da esquerda, em vasta lareira, ardia um grosso cepo de sobreiro, que conservava tepida e enxuta a atmosphera, naturalmente fria e humida: da direita, pelas quebras angulosas das rochas, viam-se deitados capacetes, saios de malha, e muitas armas offensivas. Escabellos grosseiros, mesas de carvalho, e alguns leitos de pelles d'ani-

maes silvestres, amontoadas sobre a cortiça que servia de pavimento, completavam o adereço daquelle rude aposento. Todavia as armas pulidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, reverberando o clarão da fogueira davam ao todo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma salla d'armas de paços afortalezados.

É alta noite: os cavalleiros que haviam acompanhado Pelagio dormem profundamente, estirados nos pobres leitos da gruta. Quem ouvisse os nomes desses rudes soldados saberia quaes eram os restos da mais illustre nobreza goda: eram muitos daquelles que, havia poucos mezes, nos paços magnificos de Toledo passavam as noites em festas, os dias em banquetes, e que depois de existencia deleitosa esperavam ir dormir sob as arcarias das cryptas das cathedraes nos tumulos soberbos de seus avós. E todavia, a conquista os reduziu á vida de barbaros, e fê-los retroceder aos costumes duros e ferozes dos companheiros de Theoderik e de Ataulph; aos habitos de rudeza dos primitivos wisigodos.

O moço duque de Cantabria vêla, porém. Assentado em um escabello juncto do lar acceso, com a face encostada ao punho, deixa

balouçar a sua alma em tempestade de dolorosos pensamentos lembrando-se de Hermengarda. Por mais de uma hora Pelagio se conservára nesta situação, quando ao voltar a cabeça viu que mais alguém velava como elle. O cavalleiro que ao chegarem chamára por Gutislo, em pé por detraz do escabello, com os braços cruzados e os olhos fitos na chamma, parecia meditar profundamente. No seu aspecto havia o que quer que era tenebroso e sinistro.

« Como assim! — exclamou o mancebo — ainda não buscastes o repouso? Depois de tão larga correria não imaginava achar-vos ao pé de mim, que vélo, porque a amargura não consente que o somno me cerre as palpebras. Tendes acaso uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem devais tremer, e que talvez neste momento seja victima de paixões desenfreadas dos infieis? »

« Não tenho ninguem no mundo: — respondeu o cavalleiro, cujo aspecto se carregou ainda mais ao ouvir estas ultimas palavras: — mas não póde aquelle, cujo coração é ermo desses affectos, ser tambem infeliz? »

« Infelizes são todos os moradores de Covadonga — acudiu Pelagio: — mas o que á desventura commum ajuncta receios bem fundados pela

honra, ou ao menos pela vida daquelles que muito amou, é mil vezes mais desventurado.»

« Duque de Cantabria, quando tiverdes medida por onde afferir ao certo o meu e o vosso coração podereis fallar assim.»

« Te-la-hia talvez, se conhecesse a historia da vossa vida: mas vós a cubris de impenetravel mysterio.»

« Porque é o segredo mais sancto da minha alma — interrompeu com vehemencia o cavalleiro; — segredo que esta boca nunca revelará na terra.»

« Nem eu o exijo: longe de mim tal intento. A carta que me trouxestes de Theodemiro me assegura que sois um nobre gardingo: tanto bastou para que vos recebesse entre aquelles com quem reparto a minha caverna de foragido. Nunca vos perguntei sequer porque abandonastes um homem que de suas palavras vejo vos amava como irmão.»

« Oh, quanto a isso, dir-vo-lo-hei — atalhou de novo o guerreiro, pondo a mão sobre o punho da espada. — Foi porque eu o cria um anjo de virtude e esforço, e elle era apenas um homem! Foi porque a paz que pactuou com os mosselemanos, honrosa aos olhos do vulgo, era a meus olhos infamia. Paz com o infiel? Ao christão só cabe fazê-la quando dormir ao la-

do delle somno perpetuo no campo de batalha ; quando, ao lado um do outro, esperarem ambos que as aves do céu venham banquetear-se em seus cadaveres. Antes disso, não a comprehendo. Disse-lho, sem colera, sem injurias, ao abandoná-lo para sempre. Nesse momento algumas lagrymas correram destes olhos ; porque a alma de Theodemiro era a ultima em que morava um affecto que respondesse aos meus ; era o ultimo templo em que me sorria a esperança ! »

E as lagrymas que elle dizia haver derramado nessa triste separação, corriam de novo quatro a quatro pelas faces do guerreiro.

Apenas o gardingo proferira estas derradeiras palavras, o clarão avermelhado da lareira bateu subitamente no vulto agigantado de Gutislo, que surgira á boca da gruta, e parecia hesitar se devia ou não interromper o dialogo dos dous guerreiros.

« Velho lobo do Herminio, aproxima-te — disse Pelagio em tom de gracejo, como que tentando affastar as tristes ideas que lhe opprimiam o espirito. — Que buscas a taes deshoras ? Tiveste acaso em sonhos saudades das barrocas das tuas serras nevadas, e crêste que Covadonga era o antro de teu irmão o javali ? »

« O caçador das montanhas — replicou o lusitano, na sua linguagem pinturesca de barbaro — não estaria aqui se a saudade dos logares em que nasceu lhe morasse no coração. Os homens d'alem do mar lhe mataram ou captivaram mulher e filhos n'um dia em que por seu mal estes desceram ás planuras do Munda. Por isso te segui eu, oh godo: tu derramas o sangue dos homens d'alem do mar, e eu quero derramá-lo tambem. »

« A que vens pois aqui? — replicou Pelagio, a quem as palavras do celta traziam de novo ao espirito a lembrança de que tambem elle era, talvez, orpham de irman querida. »

« A dizer-te que um desconhecido chegou ao valle. Falla não sei de que nome godo como o teu: d'Hermengarda, me parece. Pede para te fallar. »

« Onde está elle? — exclamou Pelagio, em cujos olhos brilhára a esperança, misturada de temor. — Que venha! oh que venha breve! »

E alevantando-se, encaminhou-se ligeiro para a entrada da gruta, d'onde Gutislo outra vez desaparecêra. Antes, porém, que ahi chegasse, um velho cujos trajos desordenados, rotos e cubertos de lodo, davam indicios de ter

atravessado largo espaço das serranias, entrou na caverna, e arrojando-se aos pés do duque de Cantabria rompeu em soluços sem poder proferir palavra.

N'um relance Pelagio o conhecêra.

« Aldephonso! onde está Hermengarda? Bucellario! onde está a filha do teu patrono? »

O velho tentou responder, porém não pôde, e continuou a soluçar.

« Entendo-te: é morta! Nunca mais te verei, minha pobre irman! » — murmurou o mancebo, escondendo o rosto entre as mãos.

Ao gardingo, que durante esta scena se conservára immovel, fugiu um gemido abafado. Depois levou o punho cerrado á frente, como se quizesse conter ahi uma idea dolorosa, que tentava resfolgar.

Houve um largo espaço de temeroso silencio. O velho o quebrou por fim:

« Não; não é morta! Mas porventura ainda o seu fado é mais horrivel. Jaz captiva em poder dos infieis. Não me foi dado salvá-la, e não quiz morrer sem vos dar esta nova cruel. Agora... »

Um brado de Pelagio atalhou as palavras do bucellario suffocadas pelo choro.

« As minhas armas e o meu cavallo! Que me deem o meu frankisk! Velho vilissimo, já

que não soubeste deixar-te despedaçar juncto della, dize ao menos onde poderei encontrar os pagãos, que captivaram Hermengarda.»

Lavado em lagrymas o ancião lhe narrou em breves palavras os successos que se haviam passado no mosteiro da Virgem Dolorosa. Elle tinha feito tudo para a resolver a tentar a fuga. «Ainda na crypta fatal — concluia Aldephonso — atravez das grades que me embargavam os passos, por vós, pelas cinzas de vosso pae, lhe suppiquei de joelhos que me acompanhasse. Os velhos bucellarios de Favila, no meio do tumulto a teriam talvez posto em salvo! Sorriu, porém, das minhas esperanças, e conservou-se firme no seu proposito. Mas Deus tinha ordenado que, em vez de obter o martyrio, caísse nas mãos dos agarenos. De todos os que vinhamos em sua guarda, talvez só eu pude escapar, misturado com os soldados da Transfretana. Assim segui por algum tempo os arabes, que se encaminham para o lado de Segisamon. Ao anoitecer embrenhei-me nas montanhas. Um pastor que encontrei me serviu de guia, até que cheguei aos pés de meu senhor para lhe pedir a morte, e para lhe jurar que estou innocente.»

«De pé, cavalleiros! Aos infiéis, em nome

de Christo!» — gritou o duque de Cantabria, com uma voz que retumbou nas profundezas da caverna.

HabituaDOS ás subitas arrancadas nocturnas contra os arabes, quando vagueavam em correrias longinquas, os companheiros de Pelagio se ergueram de salto ainda mal despertos, e por uma especie d'instincto lançaram mão das armas penduradas por cima de suas cabeças. Era solemne e tremendo o espectáculo que apresentava a gruta naquelle alçar repentino de tantos homens, no brilho das armas que relampagueavam á luz da fogueira, e tiniam umas nas outras. Entretanto Pelagio ordenava a Gutislo despertasse os homens d'armas espalhados pelas choupanas do valle, e fizesse dar o signal d'encavalgar. Era necessario partir.

No meio, porém, da revolta havia alguem que se conservava quedo e que parecia tranquillo. Era o gardingo desconhecido. Encostado á parede anfractuosa da gruta, e demudado o gesto, contemplava aquella scena com o vago olhar de quem alongára o pensamento para mui longe d'alli. Emquanto todos os demais cavalleiros rodeavam Pelagio, indagando inquietos a causa daquelle subito appellidar para uma correria nocturna, elle só ficára immovel, e como indifferente ao tumulto que as

vozes do duque de Cantabria tinham excitado entre os guerreiros das montanhas.

« Qual de vós outros cavalleiros — dizia Pelagio aos que o rodeavam — duvidará um momento de que, se um mensageiro chegasse e lhe dissesse: « vossa esposa, vossa filha, vossa irman caíu em poder d'infiéis » eu hesitasse em ir ajudá-lo a arrancar essa victima querida á bruteza cruel dos pagãos? Nenhum; porque mais d'uma vez tenho arriscado a vida para curar saudades e amarguras dos desterrados como eu. Deu-me o céu uma irman; deu-me o ultimo suspiro de meu pae uma filha; deu-me a ternura por essa virgem, cuja imagem vive eterna neste coração virgem como ella, uma esposa. Quando a triste innocente vinha abrigar-se á sombra do escudo de seu irmão, os infiéis roubaram-ma. Viuvo e orpham, appello para os ultimos corações generosos da Hespanha. Por Deus que me ajudeis a salvar a minha pobre Hermengarda. Como tua filha Brunehilde ella é formosa, Gudesteu! Como tua esposa Elvira ella é boa e carinhosa, Algimiro! Como tua irman, Munio, ella é innocente e pura. Godos, por tudo quanto amaes, salvae-a, salvae a mesquinha! »

O nobre esforço do mancebo desapparecêra ante a idea dolorosa da sorte que a providencia

reservára á desventurada filha de Favila. Elle estendia as mãos unidas para os cavalleiros, como uma creança timida que implora compaixão.

« Partamos! — exclamaram ao mesmo tempo os nobres foragidos. — Tua irman será salva, ou nenhum de nós voltará mais á gruta de Covadonga! »

Uma voz tremula, mas retumbante, trovejou por detraz delles:

« Não partireis daqui! »

Voltaram-se: — era o gardingo.

« Quem o ordena? — bradou Pelagio, com toda a energia que esta inesperada resistencia despertára subitamente nelle.

« Um homem — replicou o desconhecido, atravessando o circulo dos guerreiros que rodeavam o duque de Cantabria, e lançando em volta olhos altivos: — um homem cujo coração é ha longo tempo morto, porque as paixões o queimaram; mas cuja intelligencia por isso mesmo é mais fria. Quantos sois vós? Quantos bucellarios dormem pelas tendas desse valle? Apenas alguns centenaes de lanças poderiam, ao todo, transpor comvosco os passos das serras. Os infieis e os renegados que os servem quantos são? Se podeis contar as estrellas que ora recamam o céu, podereis dizer-me o numero delles. Tu, Pelagio, braço de ferro, cora-

ção de bronze, quem és tu? O guardador das ultimas esperanças da cruz e da patria. Quem te deu pois o direito de correres a morte certa? Quem te deu o direito de apagar no sangue dos ultimos godos o unico facho que allumia as trevas do futuro da escravizada Hespanha?»

— «E a ti — interrompeu furioso e arrancando meia espada o violento Sancion — quem te incumbiu de nos dizeres: «não saíreis d'aqui? Quem és tu, que, vindo não sei d'onde, pretendes dominar como senhor aquelles que só obedecem a Deus?»

O desconhecido olhou para o movimento ameaçador de Sancion, e pelo rosto passou-lhe um sorriso desdenhoso. Cruzou os braços, e respondeu com voz lenta e solemne:

«Por minha boca fallaram milhares de godos que gemem no captiveiro, e que voltam de continuo os olhos para os cerros das Asturias, onde apenas fulgura tenue o sancto fogo da liberdade: fallaram por minha boca as aras do Senhor calcadas pelos pés dos pagãos, as imagens do Christo derribadas no lodo, os muros ennegrecidos das cidades incendiadas. É isto tudo que vos diz: não saíreis daqui! — Perguntas quem sou? Dir-to-hei. O ultimo homem que juncto do Chryssus viu combatendo a face

dos arabes vencedores, em quanto os valentes fugiam; o homem que tentou morrer com a patria, e que a mão de Deus salvou para neste momento vos dizer: « não saireis daqui! Queres saber quem eu sou? Lê, Pelagio, o que escreveu ahi Theodemiro. Dize-lhe depois qual é o meu nome! »

E tirando da escarcella uma tira de pergaminho dobrada, abriu-a, e entregou-a a Pelagio.

O duque de Cantabria correu-a pelos olhos, e deixando-a cair em terra murmurou: « Meu Deus, o cavalleiro negro! »

Os godos apinhados em roda recuaram alguns passos, e houve um momento de ancioso silencio.

« Anjo ou demonio, que nos explicas um mysterio por outro mysterio — exclamou enfim Pelagio visivelmente perturbado: — christãos e arabes lembram-se ainda das tuas incriveis façanhas nas margens do Chryssus. Mil vezes eu proprio tenho dicto: dez como elle haveriam salvado o imperio de Theoderik! Devemos obedecer-te, se és um homem como dizes, porque vales mais que nós. Se és o anjo que presides ao fado da Hespanha, mais submisso ainda será o nosso obedecer. Mas que mal te fez minha desgraçada irman?... »

« Que mal me fez tua irman? — ata-

lhou com vehemencia o gardingo. — Nenhum!... E quem te disse que não quero, que não posso salvá-la, eu que não sou anjo; que sou como tu um homem? Quaes d'entre vós — proseguiu, voltando-se para os cavalleiros que o rodeavam — sois neste mundo sós, e não tendes quem na morte regue com lagrymas a terra que vós cubrir? Quaes de vós sois, como eu, desterrados no meio do genero-humano? Que os orphãos de coração ergam a dextra para o céu, onde só ha um seio que lhes receba os gemidos de amargura, o seio immenso de Deus! »

Dôze guerreiros, e entre elles o fero Sencion, alevantaram a dextra para o ar á voz imperiosa do gardingo.

« A cavallo! — gritou este, apertando o largo cincto da espada, e enfiando no braço a ferrea cadêa do frankisk! — Pelagio! se dentro de oito dias não houvermos voltado, ora ao Christo por nós, que teremos dormido o nosso ultimo somno; e chora por tua irman, cujo captiveiro já ninguem provavelmente quebrará senão o anjo da morte. Partamos! »

Proferindo estas palavras o gardingo atravessou rapidamente a caverna, e desapareceu nas trevas exteriores: os doze guerreiros escolhidos o seguiram machinalmente, porque os

seus meneios e gesto os fascinára ao lembrarem-se de que este homem era o cavalleiro negro. O duque de Cantabria, subjugado tambem pela especie de mysterio solemne que cercava todas as acções deste ente extraordinario, nem ousou perguntar-lhe por que meio intentava salvar Hermengarda. Todavia uma voz íntima e irresistivel lhe dizia: resigna-te e confia. Confiado e resignado esperou, por tanto, o cumprimento das promessas do incognito gardingo.

XIV

A NOITE DO EMIR.

Arrebatada no pallor das trevas,
Breviario Gothico—Hymno de
S. Geroncio.

Era ao cair do dia. O nordeste secco e regelado corria as campinas do espaço, onde, aavez da atmospha purissima, scintillavam as estrellas. O clarão de Segisamon incendiada reflectia de longe nas brancas tendas dos arabes, acampados a bastante distancia dos muros da povoação destruida. Em volta do arraial, pe-

las coroas dos outeiros, accendiam-se as almenaras, a cuja luz, tenue comparada com a do incendio de Segisamon, se viam passar os atalaias nocturnos. Abdelaziz, semelhante a cometa caudato, seguia a sua orbita d'exterminio deixando apoz si vestigios de fogo. O exercito devia ao romper da alva internar-se nos valles da Tarraconense.

Segisamon tinha na vespera offerecido um espectaculo semelhante ao de muitas outras cidades da Hespanha levadas á escala pelos mosquemanos. Não só a cubiça e o desenfreamento da soldadesca multiplicavam ahi as scenas de rapina, de violencia, e de sangue, mas a politica dos capitães arabes procurava augmentar a terribilidade desses dramas repetidos para quebrar os animos dos godos, e persuadí-los á submissão. O dia precedente a esta noite, que começava, tinha sido consagrado pelos vencedores ao repouso, depois de um duro labor de morte e ruinas. Os jogos, os banquetes, as dissoluções de todo o genero haviam recompensado brutalmente o esforço brutal dos destruidores de Segisamon.

As cohortes do renegado Juliano tocava nesta noite a vigia do arraial: eram godos os que guardavam o campo, onde as virgens da Hespanha tinham sido violadas; onde a cruz capti-

va fôra mais uma vez ludibriada; onde os velhos sacerdotes haviam soffrido contentes o martyrio no meio das affrontas. Aquelles homens perdidos, rodeando esse montão de abominações, ainda não fartos dos deleites infernaes, em que tinham tido parte com os infieis, embriagavam-se bebendo pelos vasos sagrados, e escarneciam blasphemos a crença da sua infancia no meio de hedionda ebriedade.

O murmurio immenso do arraial foi amortecendo gradualmente com o fechar da noite. Em breve não se ouviu nas tendas do Islam mais que o respirar lento de tantos milhares d'homens adormecidos nos braços do goso. Juncto, porém, das almenaras as risadas dos soldados do conde de Septum, os cantos obscenos inspirados pela embriaguez, as disputas ardentes do jogo, em que o ouro corria de mão em mão, soavam ainda em volta do silencio do campo. Pouco e pouco este mesmo ruido foi affrouxando, ao passo que os fachos accesos nas chapadas dos outeiros esmoreciam. A escuridão e o silencio reinaram, enfim, até nas atalaias. Os soldados godos cansados de dissoluções haviam tambem repousado. E para que prestaria velar? O terror que inspiravam os arabes era o melhor guardador do arraial. Como ousariam os christãos, medrosos atraz dos

muros dos seus castellos, saltar o campo de Abdelaziz? As vigias e almenaras eram apenas uma velha formula militar, cuja significação a serie não interrompida dos triumphos até então alcançados tornára inintelligivel.

Pela calada, porém, da alta noite, e no meio das trevas que cobrem como amplo manto aquelle turbilhão d'homens de guerra, descansando então para ao romper do sol rugir de novo impetuoso, vê-se ainda, atravez das telas mal unidas de uma tenda mais vasta, reverberar vivo clarão, e ouve-se o rir alegre, o altercar, o tinir argentino das taças; todos os indícios, emfim, de que a orgia se prolongou ahi até mais tarde. Ao redor da tenda dormem, lançados por terra com os alfanges nús junctos a si, alguns soldados da guarda de Abdelaziz, composta dos guerreiros mais temidos do exercito, os negros do remoto paiz de El-Sudan. Nos ouvidos delles restruge debalde o alto ruído que soa do interior do pavelhão. Dormem tambem profundamente, e apenas á porta da tenda um delles vela immovel encostado á acha d'armas.

A tenda era, de feito, a do esforçado filho de Muza. A mesa do banquete ainda vergava com os restos das iguarias: os brandões já gastos, e os candieiros mortícios derramavam uma

claridade suave pelo aposento. Reclinado sobre um almatah cuberto de preciosa alcatifa do oriente, o emir escutava o mais moço dos cheiks que estavam juncto delle; o qual ora cantava os versos voluptuosos de Zohèir, que accendiam a imaginação do joven guerreiro, ora lhe repetia os antigos poemas licenciosos e satyricos de Ben-Hagiar, que elle applaudia com estrondosas risadas.

O conde de Septum e os mais capitães godos alliados dos agarenos conservavam-se ainda nos logares que haviam occupado durante o banquete. Para aquella extremidade da vasta mesa viam-se algumas amphoras tombadas e outras ainda cheias dos vinhos mais preciosos da Hespanha: as taças que gyravam ao redor eram as que produziam o tinir que soava fóra, no meio do ruido das fallas, dos gritos, e dos cantos monotonos do cheik Abdallah.

Um guerreiro, cuja barba crespa e cerrada lhe caía como frócos de neve sobre os aneis dourados do saio de malha, estava assentado á direita de Juliano. A brancura dos seus cabellos era o unico signal que se lhe enxergava de uma larga peregrinação na terra; porque o rosado da tez, a viveza dos olhos azues, o garbo nos meneios, e a robustez dos membros agigantados mostravam nelle mais que muito

a compleição vigorosa de homem de boa idade. Era Oppas, o bispo Oppas, que se esquecêra do sacerdocio, como se havia esquecido da patria, e que, habituado á vida solta dos arraiaes, excedia já na violencia de paixões ignobeis os mais desenfreados e barbaros chefes das tribus semi-selvagens da Africa. Muitos outros tiuphados e quingentarios, assentados ao longo da mesa, davam mostras de infernal alegria despejando as taças de prata, que os libertos lhes enchiam de novo para de novo rapidamente se esgotarem.

«Vede os nazarenos maldictos—dizia Abdellaziz em voz baixa ao cheik Abdallah, olhando de travez para os godos.—O amor da embriaguez nunca os deixará vêr a luz que mana das paginas do divino koran. Para elles o fructo da vide será sempre a ponte estreita, da qual, ao passarem na morte, se despenharão no inferno.»

«E que nos importam as suas almas tisnadas—replicou Abdallah—se elles nos ajudam a sujeitar á lei do sancto propheta o imperio de Andalús? Sem Deus e sem patria, deixae-lhes ao menos a sua bruteza.»

O bispo d'Hispalis percebeu que fallavam delle e dos outros godos, porque os cheiks haviam volvido para lá os olhos. Erguendo-se

então com a taça em punho, exclamou em arábico :

« Ao invencível Abdelaziz ; a um dos mais nobres vingadores de Witiza ! »

« Alfaqui dos romanos — respondeu o emir — a lei do propheta não consente que eu aceite a saudação que atravessou por labios tinctos no licôr amaldicçoado por elle. »

« E que montam as maldicções do teu propheta ? — replicou Oppas em tom de gracejo. — Devemos nós por isso deixar de saudar o illustre filho de Muza com o abençoado e generoso vinho dos ferteis outeiros da Hespanha ?... »

« Infiel !... — interrompeu o emir, em cujos olhos scintillava o despeito. Depois, reportando-se, proseguiu em tom brando mas firme, como quem queria ser promptamente obedecido : — Nobres cavalleiros do Gharb, valentes cheiks do Negid, de Berryah, e d'Almaghreb, a noite vae alta, e ao romper da manhan é necessario partir. Que o somno vos desça sobre as palpebras nas vossas tendas de guerra ! »

A estas palavras, godos e arabes, alevantando-se, foram saindo da tenda vagarosamente e em silencio. Só o bispo d'Hispalis, apertando a mão de Juliano, murmurou : — « Oh quanto

fel se mistura com o prazer da vingança! Mas cumpra-se o nosso fado.»

Ao atravessarem o arraial, os dous filhos renegados da Hespanha notaram que nos cabeços das almenaras a escuridão era tão profunda como no resto do campo. Tudo, porém, estava tranquillo. Apenas a pouca distancia lhes pareceu verem passar como sombra um cavalleiro, que se encaminhava para o lado do pavelhão de Abdelaziz. Era provavelmente algum soldado d'El-Sudan, que trasnoitado se retrahia para o seu alojamento juncto da tenda do emir.

Entretanto este, apenas só, começou a caminhar agitado e a passos largos de uma até outra extremidade do aposento, que ricos pannos da Syria dividiam dos que occupavam os servos. No seu gesto, turbado por affectos encontrados, passavam successivamente os vestigios destes: ora a indignação lhe pesava nos sobrolhos confrangidos; ora lhe sorria nos olhos um pensamento voluptuoso; ora a compaixão parecia suavisar-lhe esse feroz sorrir. Por fim o moço Abdelaziz, como vencido pela tempestade da sua alma, assentou-se no almatah esplendido, e cobriu o rosto com ambas as mãos. Conservou-se assim por largo tempo, em silencio e quedo, até que a final as suas

paixões triumpharam, e rebentaram com violencia.

Batendo as palmas, o emir bradou: « El-Fehri!»

Um dos pannos, que dividiam a tenda em varias quadras, se alevantou de um lado, e vulto negro e disforme, que parecia arrastar-se com difficuldade, se encaminhou para o emir. Era como um tronco de gigante pelo espadaúdo do corpo, pela amplidão do ventre, e pela desmesurada grossura da cabeça, onde só lhe alvejavam os olhos embaciados. O monstro, apenas deu alguns passos, parou cruzando sobre o peito os braços grossos e curtos, semelhantes a dous madeiros informes.

«Eunucho — disse Abdelaziz com voz agitada — conduze aqui a ultima das minhas captivas, que especialmente confiei de ti.»

O vulto recuou, e franzindo a especie de reposteiro que lhe dera passagem, desapareceu. Passados alguns momentos, tornou. Uma figura de mulher, cujas fórmas mal se podiam entrever atravez d'um raro cendal que a cubria até os pés, o acompanhava. Com passo firme esta se encaminhou para Abdelaziz, e o eunucho desapareceu de novo.

«Filha dos christãos — disse em lingua romana o emir — os dous dias que me pediste

para chorares o teu captiveiro, passaram. Resolveste finalmente o seres a mais amada entre as mulheres de Abdelaziz; o seres a inveja das donzellas do oriente, e quasi a rainha das provincias de Andalús, porque acima de Abdelaziz só dous homens existem na terra, o emir d'Almaghreb, aquelle que me gerou, e o descendente do propheta, o que rege todo o imperio dos crentes?»

«A minha resolução é morrer, quando te aprover: — replicou a captiva com serenidade; — porque essa resolução ha muito que eu a tomei. Enganei-te, pagão, quando te pedi dous dias para chorar! Escarneci de ti, porque te abomino. Esperava que um braço de guerreiro, que vale mais que o teu, viesse arrancar-me do captiveiro. Ai de ti, se elle soubesse qual tinha sido o meu fado! Folga, pagão, de que a sentença fulminada por Deus contra os filhos da Hespanha me abrangesse tambem. Nesta hora não fôra eu; fôras tu quem deveria perecer. Mas elle não pôde salvar-me: só me resta dizer-te: infiel, tu és maldicto de Deus: principe dos arabes, tu és servo dos demonios: homem que me pedes amor, sabe que eu te detesto.»

«Dize tudo: — interrompeu o emir, apertando com força o braço da captiva, e fitando

nella os olhos onde luctavam amor profundo e colera violenta:—exhala em injurias a tua dôr orgulhosa: sê até blasphema; mas não digas que detestas Abdelaziz; não digas que amas um godo, e que elle fôra capaz de te vir roubar da minha tenda. Desgraçado do nazareno que se lembrasse de amar-te depois que Abdelaziz te chamou sua. Onde se iria esconder esse malaventurado filho de uma raça vil e covarde, que podesse escapar a este braço, o qual ao estender-se arranca pelos fundamentos os vossos castellos, e reduz a pó os templos do vosso Deus e os muros das vossas cidades?»

« Aquelle que eu cria viesse em meu socorro — tornou com voz firme a captiva — não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal; porque nesse dia das grandes vinganças vê-lo-has face a face. Muitas vezes os teus guerreiros tem fugido diante delle; muitas vezes o incendio dos arraiaes pagãos tem ajudado o incendio das nossas cidades a allumiar as trevas da noite, e a sua mão foi a que lançou o facho sobre a tenda do agareno. Esse ao menos, se ainda se esconde, não é por temor de ti, nem dos teus cavalleiros, que, tantos por tantos e ainda em dobro, muitas vezes tem visto fugir.»

« Entendo-te, altiva filha dos godos: — replicou Abdelaziz. — Fallas dos que vós outros chamaes Pelagio, e que só de noite ousa sair das suas solidões das montanhas para accommetter as tribus d'Almaghreb, que fizeram assento no conquistado Algharb, ou para assassinar os cavalleiros do deserto transviados. Apenas Sarkosta e Tarkuna vissem fluctuar sobre as suas muralhas os estandartes do Islam, eu iria arrancá-lo dos seus escondrijos para o punir. Mas tu abbreviaste os dias do foragido nazareno. Dentro de pouco o seu cadaver servirá de pasto ás aves do céu, porque amou aquella que eu escolhi. »

« Deus defenderá meu irmão: — disse titubeando a donzella, cuja firmeza começava a abandoná-la, receando ver cumprida a ameaça do emir. »

« Irman de Pelagio?! Oh, repete-o mil vezes! São as prisões do sangue que te unem ao cruel inimigo dos crentes? »

« Porque finges ignorá-lo? Os velhos cavalleiros que me acompanhavam, e que comigo foram captivos no mosteiro que profanaste, já o terão revelado. »

« Nem as promessas, nem os tormentos poderam tirar de suas bocas o teu nome e jeharchia. Mas jura-me que és a irman de Pe-

lagio, e elle poderá esquivar, se quizeres, o seu tremendo destino.»

«Agora fôra inutil negar o que eu propria confessei. O meu nome é Hermengarda: o duque de Cantabria, Favila, foi meu pae; e Pelagio é o filho e successor de Favila.»

O emir ficou alguns momentos callado com o braço d'Hermengarda preso na mão robusta, que ella sentia tremula com o tumultuar dos affectos que agitavam o coração do arabe. Este por fim exclamou:

«Pelo precursor do sancto propheta; por Issa (*), Hermengarda, que se amas teu irmão, me digas: eu serei tua. Estas palavras o farão senhor da mais rica provincia do Andalús; daquella que elle escolher para reinar como emir: os guerreiros que o seguem serão os walis das suas cidades, os al-kaidos dos seus castellos: dos meus thesouros metade será del-le. As escravas que muito hei amado, não mais verão sorrir-lhe o rosto de seu senhor. Tu serás rainha do meu coração; rainha sem rival; senhora de tudo sobre quanto se estende o poder d'Abdelaziz, do filho querido do invencivel Muza. Profere só essas palavras, e a sorte de Pelagio será invejada pelos nossos mais illustres guerreiros!...»

(*) Jesus.

No gesto do agareno todos os vestígios da colera tinham desaparecido: só nelle se lia a anciedade de um amor immenso, que precisa, mais que do goso brutal, de um sentimento accorde com os proprios sentimentos.

Mas Hermengarda só víra affronta e opprobrio nas palavras do emir, e o odio a este homem, cuja natural fereza e orgulho o amor convertêra em brandura e talvez em submissão, tornou-se ainda maior ao escutá-lo. Recobrando toda a energia da sua alma, que por um momento vacillára, respondeu olhando para Abdelaziz com ar de desprezo:

«Nem sempre os valentes conquistadores da Hespanha podem achar traidores, que vendam por ouro e honras infames os sepulchros de seus paes e os altares do Senhor. Não! Pelagio não accellará nunca um logar entre os filhos de Witiza e o conde de Septum; porque Deus o guarda para vingador de seus trahidos irmãos. Infiel, grande era o preço que davas por uma filha da serva raça dos godos: guarda-o para o empregares melhor; para comprares as nobres e livres donzellas do teu paiz. Tudo o que me offereces é vil; porque vem de ti, maldicto. Só uma offerta te accetto: ha muito que ta pedi: a morte... a morte e que seja breve. Abomino-te, destruidor da Hesperia»

nha... Não! Enganei-me! Desprezo-te, saltador do deserto.»

Com os lábios brancos e olhar desorientado o emir ouvia as palavras d'Hermengarda, e a sua fronte se enrugava como a face do oceano ao passar do furacão. Tremendo silencio reinou por alguns momentos na tenda. Com um rir abafado e diabolico o emir o rompeu por fim:

«A morte?—Não terás a morte, juro-to pelo sepulchro do propheta. Porque a abelha zumbiu aos ouvidos do caçador faminto, arrojará elle para longe o mel do seu favo, e esmagará o insecto? Tu serás minha, mulher orgulhosa; porque o meu amor é como o meu odio inexoravel e fatal. Depois, quando o incendio que me devora estiver extincto; quando o tedio morar para mim nos teus braços, irás cevar nas tendas dos bereberes a sensualidade brutal dessa soldadesca selvagem. Póde ser que teu nobre irmão venha entretanto salvar-te!... Guarda para então as suberbas; que hoje, pobre escrava, só te resta obedecer á voz de teu poderoso senhor.»

Ao dizer isto, Abdelaziz, segurando com a dextra o braço d'Hermengarda, o apertou com tanta violencia que a desgraçada deu um grito de agonia, e caíu de joelhos aos pés do arabe. O emir ergueu-a, e impellindo-a com for-

ça, ao mesmo tempo que despedaçava com a esquerda o raro cendal que lhe velava o rosto, a fez cair pallida e tremula sobre o almatah. Os labios da donzella quizeram ainda proferir algumas palavras — porventura uma supplica; mas apenas murmurou sons inarticulados, que expiraram em arquejar doloroso.

No seu furor o filho de Muza não sentira um rugido de colera, que respondêra ao grito d'Hermengarda, nem um ai passageiro e sumido, que, segundo era intimo, parecia de homem a quem a ponta de um punhal rasgára subitamente o coração. Nas telas, porém, que dividiam o aposento do logar d'onde pouco antes saíra o eunucho, e que ficavam fronteiras á entrada principal da tenda, uma figura humana se estampou negra sobre o chão brilhante da tapeçaria. O emir, volvendo casualmente os olhos, a viu. Crescia rapida. Escutou. Passos ligeiros soavam no vasto aposento. Voltou-se. Mas apenas pôde erguer o braço: víra reluzir no ar um ferro: víra um vulto cuberto d'armas semelhantes ás dos cavalleiros d'El-Sudan: sentiu um golpe que lhe partia o braço erguido, e batendo-lhe ainda no craneo lhe retumbava no cerebro. Deu um grito, fechou os olhos, e caíu aos pés d'Hermengarda, ma-

nando-lhe o sangue da fronte. O monstro humano, que conduzira alli a irman de Pelagio, assomou então no topo interior da tenda: o brado do emir o attrahira. Vendo seu senhor derribado, e juncto delle o que o ferira, o ennucho fez uma horrivel visagem, como pretendendo fallar; mas somente soltou um rugido acompanhado de um gesto d'ameaça. Segundo o atroz costume do oriente, El-Fehri, destinado desde a infancia ao serviço mysterioso do harêm, fôra condemnado em tenros annos a nunca imitar a voz humana. Privado da lingua, as suas expressões eram acenos, ou afflictivos e inarticulados rugidos.

O cavalleiro o observava. Fê-lo sorrir o ademan feroz e ameaçador do eunucho. Tinha previsto todas as difficuldades daquella arriscada empresa, e contava com o seu esforço e frieza d'animo para as vencer. Ligeiro travou de uma das tochas, que ardiam juncto da mesa do banquete, e chegou-a ás ricas tapeçarias que forravam a tenda. A chamma enredou-se na tela: um rolo de fumo espesso trepou em espiraes, ennegrecendo-lhe os recamos e lavores brilhantes. Em breve as labaredas abraçadas com os feixes de lanças, com os pannos custosos, que ondeavam torcendo-se, treparam até o cimo, e curvando-se espalmadas sob o tecto, rom-

peram em linguas ardentes apumadas para o céu. O incendio, espalhando ao longe a sua sinistra claridade, erguia-se como um tocheiro disforme acceso no meio do arraial, e despertava assim do somno profundo os soldados d'El-Sudan lançados em volta do pavelhão do emir.

Mas já a este tempo o cavalleiro se affastava do logar daquella scena medonha. As palavras «liberdade e Pelagio!», proferidas por elle, tinham callado como um balsamo de vida no coração d'Hermengarda. O desconhecido, tomando-a nos braços, atravessou ligeiro para o lado do arraial onde estanceavam os godos. Outro cavalleiro lhe tinha de redea dous ginetes. Hermengarda, a quem o perigo e a esperança haviam restituído toda a natural energia, não hesitou em acompanhar o seu audaz e mysterioso salvador. Seguindo os caminhos tortuosos e incertos, que as tendas do immenso arraial formavam, e guiando-se pela lua, que principiava a sair de traz dos outeiros, os tres fugitivos encaminharam-se para o lado do campo além do qual as montanhas lá ao longe reflectiam já o luar das cumiadas cubertas de neve.

Entretanto El-Fehri corrêra a despertar os negros da guarda do emir, e o cavalleiro ainda ouviu os gritos destes ao contempla-

rem o incendio, mais prestes em acordalos que o eunucho. Á entrada da tenda o vigia, que devêra despertá-los ao primeiro signal de Abdelaziz, havia adormecido de somno mais profundo que o delles. Um punhal enterado na garganta até o punho lhe sellára para sempre os labios. Os gestos de desesperação d'El-Fehri fizeram conhecer aos soldados o perigo do emir. Por entre as chammas, ferido e semimorto, a custo poderam salvá-lo. Pouco a pouco o tumulto se alongou pelo arraial: os cheiks arabes e os capitães de Juliano corriam para o logar onde brilhava o incendio; e dentro em pouco as vozes desentoadas, o tocar das trombetas, o rufar dos tambores, o tropear dos cavallos naquella vasta planicie fariam crêr a quem olhasse para alli dos montes visinhos, que no arraial se pelejava uma batalha nocturna.

No meio da confusão que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado, e cujo motivo e circumstancias inteiramente se ignoravam, ninguém reparou nos dous cavalleiros e na donzella, que, atravessando rapidamente por entre as tendas dos arabes e dos godos, se dirigiam para as atalaias do norte. Era, porém, aqui onde os maiores perigos aguardavam os tres fugitivos.

A revolta do campo chegára aos ouvidos dos vigias. Sobresaltados pelo clarão que refulgia do logar do incendio, e pelo rumor que soava dessa parte, o grito de alarma corrêra de boca em boca de uns para os outros outeiros, que successivamente se illuminavam. No largo gyro que tal bradar fizera, aquella cadea de sons uniformes fôra subitamente partida. Lá, na almenara do norte, nenhuma voz respondêra ao vozear dos esculcas; nenhuma luz de fogueira brilhára de novo. De cada um dos postos visinhos uma decania de corredores transfretanos desceu então aos valles, e subindo depois por uma e outra encosta vieram topar na coroa do outeiro. A claridade da lua, cujos raios inclinados roçavam já pela terra, viram reluzir no chão troços d'armas, e estirados ao pé dellas estavam os corpos de seus donos involtos nos saios de malha. Rapido e violento devia ter sido o commettimento, numerosos os cavalleiros inimigos; porque nem um dos atalaias podera escapar. Nem um; que todos ahi jaziam! Braço robusto tinham por certo aquelles que assim ousavam penetrar no campo de Abdelaziz: as feridas profundas assignadas nos cadaveres davam disso testemunho. Não havia que duvidar: Pelagio salteára o arraial. O incendio que reverberava ao longe, e o ruido como de um

grande combate diziam que o facho da vingança fôra arrojado ao meio das tendas do Islam, e que o ferro dos defensores da Hespanha viera, nas trevas da noite, lavar com sangue o logar dos banquetes, tincto ainda de vinho e imundo de prostituição.

Este pensamento passou fugitivo e confuso pelo espirito dos guerreiros, que olhavam como petrificados para a scena de morte que tinham ante si, e que de um lado allamiava a luz debil da lua nascente, e do outro o clarão avermelhado e ainda mais frouxo do incendio longinquo. Um correr de cavallos, que subiam ligeiros a encosta da banda do arraial, lhes divertiu a attenção. Volveram para lá os olhos. Dous vultos negros, montados em ginetes possantes, caminhavam ao lado de outro, eujos trajos alvejavam ao luar. Os corredores transfretanos adiantaram-se para elles, e ao approximarem-se descobriram, no vulto branco, trajos de mulher, e nos outros, saios, elmos e achas d'armas semelhantes aos dos guerreiros d'El-Sudan que compunham a guarda do emir.

Um dos dous cavalleiros affastou-se da donzella, e dirigindo-se aos capitães das decanias, unidas no topo do outeiro, lhes disse em romano, com voz que simulava profunda colera:

« Os inimigos entraram no campo, e accom-

metteram a propria tenda de Abdelaziz. Os soldados do conde de Septum lhes deram passagem; porque a elles estava confiada a guarda do campo. Em qual das atalaias estão os traidores?»

«Os valentes da Transfretana nunca mereceram esse nome — replicou um dos decanos, ou capitães dos esculcas. — Foi aqui onde deram o passo aos inimigos; mas o caminho destes foi por cima dos seus cadaveres. Julgae-os!»

E as duas decanias se affastaram para os lados. Vinte cadaveres estavam lançados por terra.

«Sobre elles não caiu o opprobrio na sua ultima hora: — disse o guerreiro depois de contemplar um momento aquelle espectaculo. — Abdelaziz ordena que se guardem estreitamente as saídas do campo. Não tardam os cavalleiros zenetas que vem ajuntar-se nas atalaias comvosco a fim de que nenhum infiel possa escapar, emquanto nós vamos conduzir para logar seguro, fóra do arraial revoltado, a escrava querida do emir. Vinde! — proseguiu elle voltando-se para o companheiro.

Atravessando por entre os soldados tingitanos, a donzella e os seus libertadores começaram a descer apressadamente a encosta.

Já os tres fugitivos iam a alguma distancia,

quando, como tomado de uma idea subita, um dos esculcas exclamou:

« Aquelle homem é godo! — Nenhum arabe falla assim a lingua romana: muito menos os broncos guerreiros d'El-Sudan. Por minha fé, que são inimigos! »

Os acontecimentos inesperados dessa noite, a incerteza em que se achavam os esculcas sobre o que succedia no arraial, a rapidez com que se passára esta scena, e sobre tudo a audacia e o tom imperativo com que o desconhecido fallára, não haviam dado logar á reflexão e ás suspeitas. Mas as palavras do soldado foram para todos um raio de luz:

« Tens razão, bucellario: — atalhou o capitão da decania. — Fazei-os parar. »

Os tres, que já iam a meia encosta, ouviram muitas vozes clamar: « Esperae! »

« Somos perseguidos! » — disse em tom submisso aquelle que ficára juncto da donzella em quanto o outro fallava com os vigias.

« Está salva! — respondeu o companheiro, que parecia ter concentrado todos os seus cuidados n'um pensamento unico, a fuga d'Hermeingarda.

Duas frechas lhes sibillaram então por cima das cabeças.

« Covadonga e Pelagio! » — gritou o que

proferira as ultimas palavras. Eram chegados á raiz do monte, juncto ao qual uma planicie inculta e cuberta d'urzes se estendia até ir topar com os bosques, que povoavam os primeiros cabeços das serranias septentrionaes.

A esta voz, lá na orla da floresta, ao cabo do sarçal, surgiram de repente uns reflexos metallicos, que se agitavam tremulos, semelhantes á phosphorencia de um marnel por noite sem lua. Depois, o grito de «Covadonga e Pelagio» foi repetido daquelle lado da gandra, como respondendo ao que soltára o cavalleiro.

«São os nossos valentes irmãos: — disse ao companheiro o que fallára com os deanos das tiuphadias transfretanas. — São nossos irmãos que nos esperam. Tu, Sancion, guiarás ao meio delles a nobre irman do duque de Cantabria. Entretanto eu reterei aqui os miseraveis renegados, que já descem do outeiro a perseguir-nos; retê-los-hei em quanto alcançaes a entrada do bosque, e vos embrenhaes na serrania, seguindo ao norte. A agruza das montanhas e a profundeza dos valles das Asturias demorarão os inimigos, quando eu haja de perecer, e não poder embargar-lhes os passos. Ide-vos.»

«Não perecerás sem mim, cavalleiro ne-

gro: — replicou o fero Sancion. — Cumprirei o que ordenas, porque jurei obedecer-te cegamente emquanto não salvassemos a irman de Pelagio. Mas apenas alcançar a orla da floresta, onde mandaste esperar os nossos dez companheiros, voltarei com todos os que me quizerem seguir. Para guiar a filha de Favila bastam dous guerreiros: o resto não bastará talvez a reter o tempo necessario para a fuga a turba dos infieis que se approxima. »

E sem esperar a resposta do cavalleiro negro, Sancion adiantou-se, dizendo á donzella, que apenas pudéra perceber algumas palavras truncadas da conversação dos dous:

« Partamos! »

E a galope, acompanhado de Hermengarda, brevemente se alongou pela vereda torcida, que se distinguia por meio das moutas como beta alvacenta estampada no tapete escuro das sarças.

A attenção do cavalleiro negro, que os seguira com os olhos, foi, porém, distrahida para o outro lado pelo tropear já pouco distante dos corredores transfretanos, que a toda a brida se acercavam delle. Era chegada a occasião de mostrar o extremo do seu esforço.

XV

AO LUAR.

Das brenhas atravez affugentando-os,
 Co'a rapida carreira á ponte impelle-os.
Officio Mosarabe—Hymno de S. Torquato.

Os soccorros dados immediatamente a Abdelariz o tinham restituído ao sentimento da vida: o clarão da sua tenda, que ainda ardia a poucos passos do logar para onde o haviam transportado, foi a primeira cousa que lhe feriu a vista ao descerrar os olhos do lethargo em que estivera submerso. Esse facho desme-

surado, cujo fóco vermelho lhe apparecia cuberto de vasta cupula de fumo negro, o crepitar do incendio, o rumor e alarido do ar-raial, e a inquietação que se lia nos gestos dos que o rodeavam, lhe retraçaram subitamente no espirito a scena que se passára pouco antes naquelle pavelhão incendiado. Era um quadro complexo e terrivel; e o primeiro signal de vida que o emir deu foi um grito d'horror e desesperação. Alçando violentamente o corpo, ficou assentado sobre o almatrah em que estava deitado. Com o rosto livido e tincto de sangue que lhe corria da fronte, e o olhar espantado e feroz, hesitar-se-hia ao vê-lo, se esse vulto era o de um homem vivo se o de um morto, que, affastando o sudario, se fosse a erguer da tumba para revelar algum dos temerosos mysterios que encerra a apparente quietação do sepulchro. Parecia que o aspecto do emir convertêra em estatuas todos os circumstantes: a immobildade era completa, e o silencio profundo.

Mas uma e outra cousa duraram apenas rapido instante. Com voz rouca e affogada o arabe rugia:

« Segui-o! segui o infiel!... As suas armas são negras e semelhantes ás dos guerreiros d'El-Sudan... A melhor cidade do Gharb e

a mais bella das minhas escravas a quem m'o trouxe vivo aqui. Todos!... Ide, trazei-mo vivo! Prestes, cheiks, walis, alkaidis, cavalleiros do propheta! Prestes! correi apoz o meu assassino!»

As palavras de Abdelaziz revelavam o delirio da sua alma: cheiks, walis, e al-kaidis olharam tristemente uns para os outros, e não fizeram um unico movimento.

«Que! Não me obedeceis? Não obedeceis ao filho de Muza — exclamou o emir — porque a sua voz não soa no meio das trombetas e tambores; porque elle não cinge a espada, nem cavalga o seu corcel de batalha? Sem mim atterram-vos as solidões das montanhas? Cheiks do Sahará e de Barca, walis d'Andalús, al-kaidis e almocadens do exercito dos crentes... sois covardes e desleaes. Quando corre este sangue, vós não sabeis vingá-lo!»

«Não somos desleaes nem covardes, Abdelaziz: — interrompeu o mancebo Abdallah, o unico dos chefes arabes que ousava replicar ao emir nos seus violentos accessos de furor. — Mas como queres que te obedeçamos, se não sabemos de quem te havemos de vingar? De um individuo, ou de milhares delles; dos adoradores de Deus, ou dos infieis nazarenos;

de nossos irmãos, ou de nossos inimigos, não nos importa! Terás a vingança que pedes, inteira quanto mãos d'homens a podem dar. A torrente dos teus cavalleiros espera apenas que profiras um nome e apontes um lugar para correr destruidora e irresistivel. Não deves antes disso condemnar-nos.»

«Quereis um nome e um lugar? — interrompeu o emir. — Ainda, pois, não os adivinhastes? Pelagio e as montanhas do norte. Lá, lá!... Era elle, ou um demonio, o que me feriu... Porque?... Quando?... Oh, agora me lembra. Ia possuí-la, e roubaram-na! Por alto preço pagarão os nazarenos d'Al-Djuf tanta audacia. A cavallo os almogaures do deserto... Persegui-o até o encontrardes. Mas vivo... querq-o vivo em minhas mãos! Ai daquelle que o matar!»

Alguns dos cheiks iam já a sair da tenda para executar as ordens do emir. Um brado subito deste os fez parar.

«Não!... Não partireis sem mim! Quero acompanhar-vos; hei-de acompanhar-vos pelas brenhas e desvios; quero assistir á carnificina desses malaventurados, que ainda resistem aos decretos de Deus. É preciso que em breve estejam nas minhas mãos Pelagio e sua irman. Ambos!... Que me tragam ambos!»

D'ahi a pouco umas andas forradas de telas preciosas recebiam Abdelaziz, conduzido para alli sobre o mesmo almatrah ensanguentado em que os medicos judeus lhe haviam ligado as feridas. Rodeavam as andas os cavalleiros negros de El-Sudan. Duzentos bereberes, filhos das serranias do Atlas, estavam tambem em volta dellas: estes as deviam transportar a gyros pelos alcantis das Asturias. As renques de tendas alvejantes, ponteagudas, formando uma como vasta cidade, que, ao subir da lua, davam ao arraial o aspecto de um cemiterio do oriente, sem os cyprestes funebres e esguios; toda essa multidão de pavelhões brancos, semelhantes a um mar de pyramides, havia desaparecido, e apenas o luar, batendo nos ferros das lanças dos esquadões cerrados, e na geada que cahia sobre os turbantes dos cavalleiros, refrangia tremulo um clarão prateado.

E o sussurro que se ouvia entre tantos milhares de homens era apenas o murmuro das respirações oppressas pelo frio nocturno, e o resfolgar dos ginetes aspirando o nevoeiro humido que se alevantava da terra.

Mas lá na vanguarda, para o lado das atalaias do norte, d'onde se descortinavam os to-

pos negros e recortados das montanhas sobre o chão claro do céu, como fileira de gigantes petrificados durante uma dança de embriaguez, tão phantasticos eram os seus contornos, ouvia-se um ruido alto e indistincto do cruzar de muitas vozes, do tropear de muitos cavallos: viam-se lampejar as armas nos visos dos dous ultimos outeiros que por aquella parte rodeavam o campo, e agitarem-se ondas de vultos humanos, e sumirem-se onda apoz onda, como se os devorasse voragem aberta de subito debaixo de seus pés: eram os cavalleiros que transpunham a eminencia. O exercito, detraz daquelles dous outeiros que formavam como um ponto unico, vinha successivamente engrossando até o logar em que estava Abdelaziz. Parecia um desmesurado triangulo de ferro a ponto de ir bater na muralha da serra, que, vestida com a sua armadura de selvas, esperava o embate daquelle vaivem immenso, que já começava a oscillar ante ella.

Uma scena horrenda se passava entretanto além das atalaias, no extenso sarçal que se estendia até o sopé das primeiras montanhas. Os soldados transfretanos tinham-se lançado pela encosta abaixo atraz dos fugitivos: ao chegarem á planicie, um dos tres desconhecidos es-

tava diante delles, esperando-os quedo no meio da estreita trilha aberta por entre as urzes: a acha d'armas goda e a cadêa, que lh'a prendia ao braço, reluziam unicamente naquelle vulto, cujo saio e cavallo negros, e cujo silencio profundo faziam lembrar um desses espectros errantes alta noite pelos logares desertos.

Os outros dous vultos galopavam a alguma distancia, encaminhando-se para a orla do bosque, onde continuavam a reverberar reflexos de armas polidas.

Quem és tu? — disse um dos capitães das decanias, dirigindo o cavallo para o vulto negro. — Quem és tu, que ousaste enganar os atalaias do campo d'Abdelaziz, os guerreiros do conde de Septum? —

«Sou um homem que ainda não renegou nem da cruz, nem da Hespanha; um homem que não accitou o ouro dos barbaros para ser o assassino covarde de seus irmãos.»

«Miseravel, que ajunctas ao engano a insolencia! — rugiu o decano, alçando a espada. — As derradeiras palavras de orgulho e rebeldia acabam de sair-te dos labios.»

Ultimas palavras foram, porém, as do decano: a berda gyrou sibillando no ar, e o guerreiro transfretano caiu para o lado morto, como se o fulminára o raio.

Com um grito de horror e de colera os que o seguiam se precipitaram sobre o desconhecido.

Rodeado de quasi vinte homens, o cavalleiro negro repetia apenas uma parte das gentilezas que practicára na fatal jornada do Chrysus: a cada golpe da borda respondia um gemido de moribundo; depois uma injuria ameaçadora dos que ficavam; depois um rir de desprezo do cavalleiro, e d'ahi a pouco um novo gemido d'alma que se despedia da terra. O tropel dos pelejadores rareava de instante a instante.

Mas os que expiraram não ficarão sem vingança. Os cabos das decanias antes de seguirem os fugitivos tinham enviado um bucellario, que relatasse a Juliano o que succedêra na atalaia, e como elles iam no alcance daquelles a quem irreflectidamente haviam dado passagem. O bucellario fôra encontrar o conde juncto de Abdelaziz: a sua narração, e o que se passára na tenda do emir eram dous factos que mutuamente se explicavam. Os esquadrões mais bem encavalgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivos. Na idéa de que só Pelagio podia ter ousadia bastante para vir accommetter o filho de Muza na sua propria tenda, os capitães do exercito mosselemano

não duvidaram um momento de que fosse elle o desconhecido. Colhendo-o ás mãos antes de se unir aos seus montanhezes, o exterminio destes seria facil empresa. Assim os melhores almogoures deviam persegui-lo sem descanso nem treguas até o captivarem. Assaz numerosos para resistirem a qualquer recontro inesperado dos godos das Asturias, o grosso do exercito os seguiria de perto para fazer que a victoria fosse indubitavel e completa.

Os uns apoz outros, os esquadrões dos almogoures desciam já dos outeiros: o ruido do combate e o brilho das armas os guiavam. Pareciam rolar pela encosta, e, cegos na carreira, atufavam-se no matto, que estallava debaixo dos leves pés dos ginetes arabes. O cavalleiro os viu, e pensou: Esperar a pé firme milhares d'homens não era esforço, era loucura. Além disso, os seus companheiros deviam ter-se já embrenhado nas selvas com a irman de Pelagio. Até ahi não fizera mais que defender-se dos soldados transfretanos que o cercavam: mudando, porém, da defensão para o commettimento, arrojou-se contra os seus adversarios, e em poucos instantes os que não caíram ante a acha d'armas foram constragidos a fugir, buscando amparar-se no meio dos esquadrões que se approximavam.

Então o cavalleiro deu volta: a senda alvacenta, que se estirava por entre o matto até a floresta, começou a embeber-se-lhe debaixo dos pés do ginete, semelhando á vista um rolo de fita estendido e retezado por momentos, que, solto, busca, volvendo-se de novo, a sua curvatura anterior. A rapidez da corrida era quem o podia salvar: a dianteira dos almo-gaures arabes hesitára vendo recuar tantos homens diante de um homem só; porêm, ao retroceder do cavalleiro, lançavam-se despeadamente apoz elle para o alcançarem antes de chegar ao bosque.

Mas a distancia que os separava era grande, e os arabes, lançando-se ás cegas por entre as sarças, e enredando-se nellas, retardavam-se a si proprios e augmentavam essa distancia. A sua alarida, que ia retumbar ao longe nas anfractuosidades da serra, ajudava o esporear do guerreiro com o espanto que produzia no agil e robusto ginete.

Já bem perto do extremo da selva o cavalleiro pôde distinguir uns vultos que pareciam esperá-lo. Ao seu bradar «Covadonga e Pelagio!» respondeu o mesmo brado, proferido por uma voz retumbante. Elle a conheceu: era a de Sancion. O fero gardingo cumprira a sua promessa. A despedida dos chris-

tãos do campo de Abdelaziz devia ficar escripta com letras de sangue na historia dos triumphos do Islam.

Chegando á orla do bosque, as primeiras palayras que o cavalleiro negro soltou foram dirigidas a Sancion:

« Por que voltastes sem vo-lo eu ordenar, vós os que tinheis jurado obedecer-me em tudo? Onde está a irman de Pelagio? »

« Segue os desvios da serra: respondeu Sancion. Astrimiro e Gudesteu a acompanham: Hermengarda está salva. Só até este ponto nos ligava o juramento que démos. Foste nosso capitão: agora cessaste de o ser. Homens livres n'uma terra serva, queremos combater onde tu combates; morrer se tu morreres. Ao menos — acrescentou em tom amargo — não poderás dizer de novo, que foste o ultimo no pelear em quanto os valentes fugiam. »

« Louco! — exclamou o cavalleiro negro. — Juncto do Chryssus a Hespanha pedia aos seus filhos que morressem sem recuar: aqui é tambem a patria que exige dos seus ultimos defensores, que não se votem a morte inutil. Fugamos! vós digo eu: porque a fuga não póde deshorrar aquelles que mil vezes têm provado quanto desprezam a vida. Vêde... Não são apenas alguns corredores que nos perse-

guem: são esquadrões e esquadrões d'agarenos, que transpoem apoz nós a assomada.

Mas elles não o escutavam: Sancion, seguido dos seus nove companheiros, investia com os arabes, que tinham entretanto chegado.

Semelhante á segure, entrando no amago do carvalho sob os golpes do robusto lenhador, aquelle punhado de homens, a cuja frente se achava Sancion, penetrou no massiço da cavallaria arabe. O ferir das espadas nos saios e elmos retiniu n'um som estridente, e a alarida dos sarracenos foi cortada por momentaneo silencio: depois ouviram-se alguns gemidos abafados, a que succederam novos gritos de ameaça e furor, e o bater e o reluzir tremulo do ferro cruzando-se com o ferro, e o tropear confuso dos ginetes em recontro bem travado. Os arabes haviam parado diante de tanta ousadia. Mas logo que o primeiro espanto passou, os dez guerreiros christãos, acomettidos por todos os lados, começaram a reeuar. O cavalleiro negro, que ficára quedo, disse-lhes então:

«Quizestes tentar o Senhor com uma façanha inutil, e o Senhor vos abandona. Salvae as vidas! Exige-o o desaggravo da cruz e a liberdade da Hespanha!»

E pondo-se ao lado de Sancion fez gyrar a

sua borda destruidora no meio dos infieis. Naquelle impeto os inimigos tambem recuaram, e o cavalleiro aproveitando este rapido instante, proseguiu:

«Aos que se envergonham de poupar a vida, para a perder com gloria quando o dia do sacrificio chegar, darei eu o exemplo! Podeis dizer aos nossos irmãos que o primeiro em fugir foi aquelle que nunca fugiu: foi o cavalleiro negro!»

E voltando as costas aos agarenos, internou-se na espessura.

Habituosos a considerar o desconhecido como um ente mysterioso e extraordinario, os guerreiros de Sancion deram volta, e o orgulhoso gardingo viu-se obrigado a imitá-los.

Ei-los vão! Endireitando a carreira para o lado do norte, dirigem-se apoz Hermengarda, em quanto os almogaures arabes, guiados pelo ruido dos ginetes, os cerram de perto. Os esquadões, penetrando na selva, assemelhavam-se a uma serpe disforme, que se desenrolava coileando e estirando-se por entre o arvoredado, e que de momento a momento ameaçava tragar os fugitivos, os quaes mal podiam conservar uma pequena distancia entre si e os seus implacaveis perseguidores.

A lua passava então nas alturas do céu: o

ar, posto que frio, estava manso e diaphano. Era uma formosa noite d'inverno; mais formosa que as socegadas noites do estio. As arvores, na maior parte já desfolhadas, deixavam o luar, por entre os ramos despídos e tortuosos, desenhar no chão figuras estranhas, que vacilavam indecisas: os robles nodosos e calvos, misturados com os rochedos pyramidaes, que se alevantavam irregulares e phantasticos nas arestas das encostas ingremes, nas lombadas penhascosas das serras, pareciam fileiras de demonios caminhando de roldão a despenharem-se nos valles, ou dançando nos visos das alturas. Os cavalleiros, correndo á redea solta, sentiam coar-lhes nas veias involuntario terror, augmentado pelo estrupido soturno da cavallaria sarracena, que soava e ia morrer a grande distancia n'um quasi imperceptivel sussurro.

A furia da carreira crescia ao passo que os fugitivos se embrenhavam na maior espessura da floresta. Durante algum tempo elles tinham podido descortinar os pincaros das montanhas e, lá muito ao longe, os mais altos cabeços do Vinnio, que reflectiam o luar do seu manto prateado de neve.

Mas a selva já começa a rarear, e os ginetes a resfolgarem com mais violencia: d'istante a instante os cavalleiros christãos es-

preitando as estrellas do horisonte, que lhes servem de guias, vêem fugir aquella têa enredada, que as franças das arvores lhes affiguram como lançada sobre o chão claro do firmamento: menos frequentes, as bastas e perennes folhagens dos zambujeiros passam como globos negros, que elevando-se a pouca altura da terra, voam despedidos por um e outro lado para traz delles. É que os onze guerreiros principiam a galgar as alturas que são como a base irregular das montanhas, como o pedestal commum d'aquelles obeliscos da criação. O galope dos corceis dá um som aspero de ferro batendo em pedra, e o alvejar desta revela que as torrentes passaram por lá, e arrastaram a relva e os musgos, que a humidade fizera nascer no outono sobre o pó, accumulado nos barrocaes pelas ventanias do estio. Naquelle solo pedregoso e revolto torna-se mais difficultosa a fuga, e o impeto da carreira affrouxa visivelmente. Os arabes começam a sair d'entre os arvoredos, e a approximar-se dos christãos. Em quanto estes tenteam a medo o chão malgradado que lhes rola debaixo dos pés dos cavallos, porque para elles o tropeçar, o vacillar é a morte, os seus numerosos perseguidores, attentos só a alcançá-los, galgam por cima do desgraçado almogaure, que derri-

bado pelos proprios companheiros expira sem combate, sem gloria, e sem que a perseguição dos fugitivos deixe por isso de ser como até ali incessante, implacavel, vertiginosa.

Depois de subirem a encosta, o cavalleiro negro e os que o seguiam viram alongar-se diante delles uma chapada plana, em cujo topo a serra se alteava de novo com os seus mil accidentes de cordilheiras cortadas, de algares profundos, de gargantas selvosas, ao lado das quaes os picos agudos se atiravam para o ar, ou pendiam sobre os abysmos e torrentes. A natureza, mais rude naquellas paragens, tinha um aspectó soturno vista assim ao perto e á luz da lua: era como um oceano tempestuoso, onde todas as gradações da morte-côr se confundiam e misturavam, desde a brancura desbotada e pallida do rochedo até a pretidão fechada dos pinheiros retinctos nas sombras da noite.

E por aquella dilatada chan os onze esforçados largam redeas aos ginetes, e ensanguentam-lhes o ventre com o esporear incessante; o ruido do proprio correr já não o sentem; confunde-se no estrepito do esquadrão d'arabes que de mais perto os segue. A vingança vae-lhes no alcance; e, se algum volve atraz os olhos, aquelle turbilhão inovellado, que rola

apoz elles negro, rapido, disforme, composto de centenares de vultos, cujos olhos affogeados reluzem nas trevas, cujos dentes alvejam como os do lobo cerval, se lhe assemelha a uma legião de demonios. É como um rir infernal o tinir das espadas, o resfolgar dos cavallos, o murmurar dos cavalleiros, que parecem já entoar-lhes o hymno de morte.

Na extensa chapada, tanto a fuga como a perseguição eram um phrenesi, um delírio. Christãos e mosselemanos desapareciam por entre as sarças cubertas de orvalho, e o ar dividido violentamente zumbia-lhes em roda como um gemido contínuo: christãos e mosselemanos punham o extremo da diligencia nesta ultima tentativa. Além da planicie, os alcantis e as selvas gigantes eram a esperança de uns, o desalento d'outros. Alli os precipicios cortavam subitamente os caminhos abertos pelas feras nas balsas, e ao cabo de valle fundo os rochedos fechavam imprevisamente a saída: aqui a senda tortuosa ia morrer na torrente; lá a torrente em catadupa. Os godos, affeitos áquelles desvios alpestres, sabiam-no; os arabes adiyinhavam-no ao descortinarem o espectáculo que tinham ante si, essa especie de cahos nascido das grandes convulsões do globo na sua vida de muitos

seculos, que a baixa claridade da noite tornava ainda mais phantastico.

Emfim os christãos atravessam a campina e começam a embrenhar-se nas solidões das mais agras montanhas. Os agarenos redobram então de energia; mas debalde. Poucos passos medeam entre uns e outros, e os fugitivos sentem já o resfolgar dos cavallos e o respirar alto dos inimigos; mas esse espaço não se encurta: ahi de permeio parece estar o braço da providencia, que quer salvar os defensores da cruz. Furiosos, esquecidos da vontade de Abdelariz, que exige para pasto dos tormentos aquellas poucas vidas, os guerreiros do emir despedem de longe as lanças, que vão pela maior parte cravar-se nos troncos dos robles. Duas, porém, silvam por entre os fugitivos: ao mesmo tempo dous ginetes param, vacillam e caem. São os de Viterico e Liuba, os mais moços dos onze guerreiros. Sem transição, sem esperança, o espectro da morte se lhes ergueu diante dos olhos fatal, incontrastavel. « Oh minha mãe, vem receber teu filho! » — foram as unicas palavras que proferiu Viterico. Era ás recordações maternas e á saudade que esse ultimo grito de um moribundo cheio de vida se dirigia. Liuba tambem murmurou um nome; mas só elle e Deus o

ouviram. Era o da sua amante, violada e morta na tomada d'Emerita. No trance final aquella alma pura não revelára aos homens o mysterio do amor, da desesperação, e do sepulchro: orphão no mundo, separado daquella em quem empregára o affecto de um coração virgem, e que tão tristemente perdêra, Liuba, solitario sobre as ruinas da Hespanha e sobre as ruinas da propria existencia, era o primeiro em se arrojear aos perigos; e nesta noite, emfim, chegava para o desgraçado a hora appetida do repousar eterno.

Debalde os almogaures dianteiros tentaram suster a corrida para colher ás mãos os dous godos derribados. Impellidos pelos que os seguiam, e arrastados pela propria furia, galgaram por cima delles; e quando aos gritos dos almocadens, ao soffrear dos cavallos, ao baralharem-se os esquadrões em mó apinhada, e ao abrirem aos lados, poderam erguê-los do chão onde jaziam, as suas almas tinham subido ao céu, e os seus cadaveres, esmagados, sanguinolentos, desconjunctados, eram duas cousas informes, em que apenas se divisavam vestigios de vultos humanos.

Logo que Viterico e Liuba caíram, um movimento incerto de hesitação affrouxára um pouco a fuga dos seus companheiros; mas a

voz de « ávante! » proferida pelo fatal cavalleiro negro, lhes troou nos ouvidos, e essa voz foi seguida de algumas palavras travadas de lagrymas, de que davam visível signal o tremulo e cortado com que eram proferidas:

«As almas de dous martyres sóbem neste momento ao céu: elles orarão ao Senhor para que salve a liberdade e vida de seus irmãos, que só querem uma e outra para combaterem pelos altares do Christo.»

Dictas estas palavras o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete, e repetiu: « Ávante! »

E os outros godos seguiram-no sem hesitar mais: a carreira se convertêra n'uma especie de furia louca e desesperada.

Os almogaures, desordenados já, retidos pelas diligencias que faziam para alçar os dous cadaveres, e embaraçando-se uns aos outros, viram desaparecer os godos n'uma garganta estreita, entre rochedos e balsas, em quanto os almocadens lhes bradavam tambem: « Ávante! »

E os primeiros que poderam obedecer-lhes atiraram-se por aquella especie de fojo cavado pelas torrentes de muitos seculos; mas as sinuosidades da penedia lhes encobriam os godos, e obrigados a parar frequentemente para

conhecêrem a que parte elles se encaminha-
vam, cada vez sentiam mais remoto e tenue
o tropel dos ginetes.

Dir-se-hia que as palavras do cavalleiro ne-
gro haviam sido propheticas: o sangue dos
dous martyres fôra, talvez, o preço da redem-
pção dos fugitivos.

XVI

O CASTRO ROMANO.

A desconforme profundesa do alto precipicio ahi está patente: elle gera terror no homem que o contempla de cima.

VALERIO BERGIDENSE — *Explanções.*

A hora de amanhecer approximava-se: o crepusculo matutino allumiava frouxamente as margens de rio malassombrado, que corria turvo e caudal com as torrentes do inverno. Apertado entre ribas fragosas e escarpadas, sentia-se mugir ao longe com incessante ruido. A espaços, destorcendo-se em milhões de fios,

despenhava-se das catadupas em fundos pegos, onde reservia, escumava, e golfando em olheirões, se atirava massiço e atropellando-se a si mesmo pelo seu leito de rochas, até de novo tombar e despedaçar-se no proximo despenhadeiro. Era o Sallia, que de queda em queda rompia d'entre as montanhas, e se encaminhava para o mar cantabrico. Proximo ainda das suas fontes, o estio via-o passar pobre e limpido, murmurando á sombra dos choupos e dos carvalhos, ora por meio das balsas de carrascos e silvados, que se debruçavam aqui e acolá sobre a sua corrente, ora por entre pene-dias calvas ou corregos estereis, onde em vão tentava estrepitando recordar-se do seu bramido do inverno. Mas, quando as aguas do céu começavam nos fins do outono a fustigar as faces pallidas dos cabeços, a ossada núa das serras, e a unir-se em torrentes pelas gargantas e valles, ou quando o sol vivo e o ar tepido d'um dia formoso derretiam as orlas da neve, que pousava eterna nos picos inaccessiveis das montanhas mais elevadas, o Sallia precipitava-se como uma besta-fera raivosa, e impaciente na sua soberba, arrancava os penedos, alluia as raizes das arvores seculares, carreava as terras, e rebramia com som medonho até chegar ás planicies, onde o solo o não

comprimia, e o deixava espraiar-se pelos paues e juncaes correndo ao mar, onde enfim repousava, como um homem completamente ebrio, que adormece depois do bracejar e lidar da embriaguez.

Na margem direita do rio, que então passava grosso de cabedaes por um dos valles que retalham as montanhas das Asturias no seu pendor occidental, viam-se ainda no principio do oitavo seculo as ruinas de antigo castro ou arraial romano. Jaziam estas em uma especie de promontorio de rochas pendurado sobre a veia d'agua, e talhado quasi a pique por todos os lados. Na aresta da ampla lagem avultavam fragmentos de grossos pannos de vallos construidos de pedra solta, e no alto de uma ladeira ingreme, que conduzia á entrada daquelle circuito, achavam-se os vestigios de uma porta do campo, provavelmente a pretoria: a decumana, ou fronteira a ella, fazia fóra do vallo um limitado terreirinho, em cujo topo, e a bastante profundidade, passava o rio negro e veloz com mugido continuo. Ainda na borda do rochedo aprumado sobre a agua se enxergavam alguns orificios profundos, que mostravam terem servido para embeber as traves de ponte lançada para a outra margem, também elevada e penhascosa. A situa-

ção daquella ruinas, a fórma quasi circular dos vallos, e a sua disposição interior evidentemente indicavam um desses hibernáculos ou arraiaes d'inverno, levantados pelas legiões de Roma nas suas tentativas repetidas, e quasi sempre inuteis, para subjugar os celtiberos das cordilheiras da Cantabria, e das Asturias.

A ponte romana, porém, se outrora ahi existira, haviam-na consumido as injurias das estações. Em lugar della os habitantes daquelles desvios tinham tombado atravez do Sallia um roble gigante; um desses filhos primogenitos da terra, que nos seus dias seculares fôra enredando as raizes nos seios da pedra, até irem beber no leito do rio. A arvore monstruosa, derribada por cima da corrente, caíra sobre o alcantil fronteiro, e vivia de uma vegetação moribunda, que mal podia conservar atravez do cepo arrancado quasi inteiramente do sólo. Calva e musgosa, apenas alguma vergonteia, que lhe rompia da enrugada epiderme na primavera para morrer no estio, dava signal que o rei dos bosques ainda não era inteiramente um cadaver. Mas essa pouca vida bastava para que a obra rude dos barbaros montanhezes durasse por mais annos que a edificação regular e solida dos antigos metatores ou engenheiros das legiões romanas. Para aquel-

les, todavia, que não estivessem affeitos a perseguir a zebra pelas encostas escarpadas, a galgar os precipicios apoz a cabra montez, e a combater com o urso ou com o lobo cerval nas bordas dos fojos sem se lhes turbar a vista; para esses taes a ponte vegetal dos asturios seria um sitio arriscado. No meio do passo estreito, irregular e cylindrico, sentindo e vendo mugir e desapparecer debaixo dos pés a corrente inchada e turva, quasi impossivel lhes fôra o não vacillar: mas ao vacillar seguir-se-hia o despenhar-se, e ao despenhar-se a morte. Á altura da queda e ao impeto das aguas ajunctava-se o agudo dos rochedos, entre os quaes o rio escumando se estorcia e despedaçava.

Ao partir de Covadonga e ao dirigir-se para o campo de Abdelaziz os cavalleiros christãos tinham rodeado o Vinnio, seguindo mais ao oriente; mas, habituados nas suas continuas correrias a discorrerem pelos atalhos e carris das montanhas, de antemão previam que, no caso de levarem a cabo a temeraria empreza que commettiam, a agrura da serra seria a sua melhor defeza contra a perseguição dos arabes. Assim delinearam o caminho que deviam seguir na fuga, vindo atravessar o Sallia, já perto do seu escondrijo, naquella especie de

passo fortificado, conhecido ainda entre os godos pelo nome de *Castrum Paganorum*, ou arraial dos pagãos.

Foi justamente ao tingir-se o céu da faixa avermelhada que precede o surgir do sol, que dous cavalleiros galgaram ao galope a ladeira que dava accesso para as ruinas do castro romano. No meio delles, cavalgando tambem um alazão agil e ao mesmo tempo robusto, uma dama vestida de branco parecia mal poder já suster-se na sella, segurando-se umas vezes ao arção, outras ás erinas fluctuantes do valente animal. Era Hermengarda e os seus dous guardadores, que chegavam finalmente ás margens do Sallia. Pouco devia tardar o instante em que a formosa irman de Pelagio achasse, depois de tantos perigos e terrores, abrigo e paz nos rudes paços de seu esforçado irmão.

Mas a corrida violenta e incessante por sendas montuosas e asperas tinha exaurido as forças da filha de Favila, como os successos por que passára desde que partira de Tarraco, lhe tinham quasi anniquillado as do espirito. Ao chegar ao meio daquelles restos do acampamento romano sentia-se desfallecer de cansaço, ao passo que a febre e a sede lhe devoravam as entranhas. Os dous cavalleiros, olhando para ella, viram-lhe com a luz da al-

vorada as faces tinctas de pallidez mortal. Às vezes, durante o caminho, e sobre tudo nos sitios mais altos, quando as lufadas do norte acalmavam momentaneamente, percebiam ao longe um debil ruído, soturno e continuo, que se assemelhava ao tropear de cavallos; mas havia horas que apenas sentiam o estrepito do galopar dos proprios ginetes, bem que o vento houvesse caído de todo na ante-manha. Inquietos tambem pela sorte dos companheiros, que tinham deixado apoz si, resolveram parar no meio daquellas ruínas. Salteados d'improviso pelos arabes, facil lhes seria transpor a ponte natural que tinham ante si, e as poucas raizes que prendiam o moribundo carvalho á margem opposta cederiam bem depressa aos gumes afiados dos seus frankisks. Então o tronco pesado da velha arvore se despenharia no abysmo, e o leito profundo e escarpado do Sallia ficaria como uma barreira entre elles e os inimigos.

Descavalgando, os dous guerreiros tomaram nos braços a irman de Pelagio, e foram recliná-la sobre um monticulo cuberto de relva e musgos, que, pela sua situação no logar onde provavelmente ficava a divisão entre o pretorio e a parte inferior do campo, dava indicios de ser o assento das aras dos deuses, que

os romanos usavam collocar no meio dos ar-raiaes. Regelada exteriormente em quanto o ardor febril lhe queimava o sangue, Hermengarda, apenas tocou em terra, só pôde pronunciar a palavra «sede», caindo amortecida sobre a relva orvalhada. O unico signal que nella revelava a vida era o tremor convulso que violentamente a agitava.

Em quanto Astrimiro subia ao vallo de cujo topo se descortinava melhor, posto que a breve distancia, o caminho que haviam seguido, Gudesteu trabalhava em ajunctar alguns troncos de arvores e as folhas seccas amontoadas pelos ventos do estio, e que as chuvas outonaes ainda não tinham arrastado. Brevemente o ar tepido de uma fogueira fez volver a si a donzella: o cavalleiro lhe offereceu um pequeno frasco de sicera que desprendêra do arção, e que lhe restituiu algum vigor aos membros entorpecidos. Depois Gudesteu chamou o seu companheiro, e disse-lhe:

«Os ginetes não podem passar além. Ide, e lançae-os para o lado oriental da montanha: elles buscarão o trilho acima das fontes do Sallia, e descerão a Covadonga.»

E Astrimiro, guiando os tres ginetes pela ladeira abaixo, affagou-os um a um, e segu-

rando-lhes as redeas á ephippia, deu um silvo com soído particular: os ginetes fitaram as orelhas, aspiraram ruidosamente o ar, e partiram ao galope por meio da selva para o lado que Gudesteu indicára.

Este, apenas os viu desaparecer, dirigiu-se para Hermengarda.

«É necessario, senhora, — disse elle — uma derradeira prova d'esforço: é necessario partir já. Os nossos ginetes ensinados a voltarem sóos ao campo christão do deserto, quando os ardis ou os perigos da guerra nos obrigam a abandoná-los, não causariam nem estranheza nem receio ao apparecerem ahi sem seus donos, se não fossem as circumstancias extraordinarias da nossa correria. Mas quem poderá dizer ao duque de Cantabria qual sorte nos coube na temeraria empreza que commette-mos? Quem senão vós mesma restituída aos seus braços lhe dará a certeza de que estaes salva das mãos dos infieis? Para nós, habitua-dos a descer precipicios e a salvar torrentes, aquella ponte estreita e selvatica é facil de transpor, galgando-a rapidamente e sem volver os olhos para o abysmo. Invocae toda a energia da vossa alma, todas as vossas forças para vencer este ultimo obstaculo, e dentro de poucas horas veremos os cabeços que ro-

deam a caverna de Covadonga. Em leito de ramos tomar-vos-hemos sobre nossos hombros na margem fronteira: homens livres e gardingos faremos mister de servos; porque sois uma dama, e porque sois a irman do nobre e valente Pelagio... Astrimiro, mostrae que o risco só existe quando existe o temor.»

Então Astrimiro, olhando fito ante si, atravessou com passos firmes e ligeiros por cima do tronco arredondado e nodoso, e n'um relancear d'olhos achou-se do outro lado.

Hermengarda comprehendêra bem a necessidade de colligir toda a robustez da sua alma naquelle momento; mas ao erguer-se conheceu que seus membros doridos e exhaustos quasi recusavam obedecer-lhe. Firmando-se, todavia, no braço de Gudesteu, encaminhou-se para o terreirinho exterior, que se abria além dos vallos sobre a torrente. Ahi, antes de chegar ao temeroso transitio, ajoelhou, e alevantando as mãos e os olhos ao céu nem sequer se lhe viam mover os labios embebida em oração fervorosa e íntima. Com os seus trajos brancos, e em completa immobilidade, dir-se-hia que era um destes anjos curvados sobre os lodões de capitel gothico, que no frontispicio de cathedral parecem ser o symbolo da morada das preces, se os primeiros raios do sol,

cujo orbe mal despontava de traz das collinas, não revelassem nella a vida, scintillando-lhe nos cabellos dourados, e no véu de duas lagrymas que lhe offuscava os olhos, e começava a deslizar-se-lhe em dous fios brilhantes ao longo das faces, onde o rubor da febre rompia por entre a pallidez, como as papoulas rompem no meio da seára madura.

Depois de alguns instantes alevantou-se de novo e encaminhou-se para o roble, cujo topo monstruoso se assemelhava á cabeça calva de um gigante, que inteiriçado fincasse os pés na outra riba. Gudesteu seguia-a de perto, estendendo os braços involuntariamente como querendo sustê-la, enquanto Astrimiro, tambem por um movimento machinal, em pé sobre as raizes torcidas da arvore, e curvando-se para diante, lhe offerecia a mão robusta, como se a distancia lhe permittisse o alcançá-la.

No momento em que já punha o pé sobre o tronco, o reflexo alvacentos da escuma, que servia lá embaixo no meio do crepusculo frouxo do correjo profundo, e o estrepito da torrente, espadanando por entre os musgos e limos estampados nos pannos irregulares do despenhadeiro, fizeram abaixar os olhos a Hermengarda para o abysmo, como uma fascinação irresistivel, como um conjuro

diabolico: cravados naquelle horrendo espectáculo, fitos, espantados, ella não os podia despregar desse cahos infernal das aguas, que redemoinhando, ou jorrando contra os rochedos, ora negrejavam precipitando-se compactas para diante, ora refrangidas, despedaçadas em ondas d'escuma, repuxando cruzadas no ar, ou espalmando-se nas faces da penedia, misturavam no seu confuso soído um murmurar e rugir como de dôr, de colera, de desesperação, d'agonia, que vozes humanas não saberiam ajunctar, e que só pôde ser semelhante ao concerto de blasphemias dos condemnados, que entoam o hymno atroz das eternas maldicções contra Deus.

E Hermengarda sentia uma ancia vertiginosa de se atirar áquella voragem; uma como attracção magnetica, voluptuaria, indisivel, a favor da qual luctava um sentimento mysterioso e vago, mas que nem por isso era menos ardente, ao mesmo tempo que alma e corpo a repelliam pelo instincto e pelo amor da vida. Com as mãos contrahidas, a fronte pendida, e o olhar incerto de um moribundo, a donzella parecia haver sido petrificada no momento em que déra a primeira passada para transpor essa meta, além da qual unicamente existia a esperança.

Observando o gesto da irman de Pelagio, Gudesteu viu que um instante bastaria para anniquillar o fructo dos perigos até ahi corridos. Mais de uma vez, antes que se habituasse á sua vida de foragido, passando pelas bordas dos fojos, pelas arestas dos precipicios, elle proprio sentira essa fascinação do terror, esse magnetismo da morte que costuma subjugar-nos e attrahir-nos quando pelas primeiras vezes nos achamos sobranceiros a algum abysmo; sentimento de voluptuosidade dolorosa, que paralisando-nos os movimentos, porque dobra em nós o terror, nos salva talvez do suicidio, ao mesmo tempo que para elle nos convida com attractivo inexplicavel.

O cavalleiro, segurando violentamente o braço da donzella, desfez aquella especie de encanto fatal obrigando-a a recuar alguns passos. Então Hermengarda, como se acordasse de um sonho, murmurou: « Não posso! » — E soluçava, e as lagrymas rolavam-lhe abundantes pelas faces macilentas: em tremor convulso os joelhos vergavam-lhe, e teria cahido por terra se Gudesteu não a houvera sustentado.

Astrimiro, que vira o movimento do seu companheiro, atravessou de novo a arriscada passagem. Um pensamento horrivel passou a ambos pelo espirito: — os arabes podiam che-

gar! Encararam-se mutuamente, e cada um delles notou que o outro tinha o rosto demudado. Gudesteu volvendo a cabeça lançou os olhos para a selva de que haviam saído, porque lhe parecêra ouvir um rumor abafado: Astrimiro, que crêra ouvir o mesmo, correu de novo ao vallo.

E o ruido soava de feito: os dous cavalleiros nem respiravam. Era um tropear de cavallos á redea solta: não havia que duvidar. Para elles em alguns instantes se resumiu então um seculo de trances mortaes.

São nove: nove os que saem da espessura correndo desordenados, e se precipitam para as ruinas. São godos! Os largos ferros dos frankisks lá reluzem batendo-lhes sobre as côxas no rapido galope: o lodo dos brejos lhes ennodoa as armas escuras e pulidas; ondeam eriçadas as crinas dos corceis, cujos peitos mosquea a escuma, cujos freios tinge o sangue. O mysterioso cavalleiro negro vem á frente delles. — « Ei-los! — brada Astrimiro com uma especie de alegria phrenetica. — Estão salvos!»

« Salvos?! » — interrompeu tristemente Gudesteu; e sem se movér olhou para Astrimiro, e depois para Hermengarda que sustinha nos braços.

« Perdidos ! perdidos comnosco e como nós ! » — replicou em tom lugubre Astrimiro, para quem a interrupção e o olhar de Gudesteu fôra um raio de luz medonha. O Sallia era a linha traçada pela feiticeira com a verbe-na magica, além da qual não passará jámais aquelle ante cujos pés ella a riscou. O juramento que tinham dado, e mais do que isso, a lealdade de guerreiros godos não lhes consentiam abandonarem a irman do seu capitão ; não lh'o consentiria o fero cavalleiro negro, esse homem ou esse phantasma cuja vida era um segredo, cuja vontade era de ferro, cuja voz era um terror para inimigos, e para os seus um decreto de cima.

E os nove n'um relance transpuseram o valle, galgaram a ladeira, e atiraram-se de tropel ao meio das ruinas do arraial romano. O cavalleiro negro foi o primeiro em desmontar ; os outros oito imitaram-no.

« Rapido, rapido ! — disse elle — Lançae os cavallos para as brenhas, e atravessemos o Sallia ! Não ha um momento que perder se queremos salvar-nos. »

E ouviu-se um silvo accorde, unico, estri-dente de todos os recém-vindos : os ginetes soltos desceram de novo a ladeira respirando com violencia, e seguiram a pista dos tres

que pouco antes, ao sibillar d'Astrimiro, se haviam embrenhado na floresta, seguindo ao oriente as margens do Sallia.

O cavalleiro negro, porém, ao volver-se recuou com um grito d'espanto, que não pôde conter: fôra naquelle momento que vira Gudesteu, e Hermengarda quasi desfallecida, que este amparava.

« Vós aqui?! — Ainda aqui?! — exclamou elle com gesto d'espanto misturado de afflicção, e perdendo a compostura solemne e altiva, que soubera até então conservar nas mais arriscadas situações, nos trances mais dolorosos. — Prestes, passae o rio. Os infieis seguem-nos de perto, e os seus esquadrões não tardarão a transpor aquellas collinas. O Sallia é a unica barreira que póde tolher os passos a esses corredores africanos, iguaes em robustez e ligeiresa aos nossos corceis das montanhas. Irman de Pelagio! — accrescentou dirigindo-se á donzella, que parecia alheia ao que passava juncto della, volvendo d'instante a instante para a borda do despenhadeiro um olhar de terror. — Irman de Pelagio, por Deus, que cobreis animo! Dous dos mais valentes guerreiros da cruz lá os deixámos despedaçados sob os pés da cavallaria arabe: estes que vêdes breve acabarão nos gumes dos ferros ini-

migos, se não podérem salvar-vos. Juraram-no: hão-de cumpri-lo. Não vo-lo imploro por mim: não quero; não posso querer de vós piedade nem recompensa; mas os meus rogos são pelos irmãos d'armas do duque de Cantabria, pelos que tem misturado com as delle as lagrymas do desterro, com elle tragado o pão negro do proscripto. Diante do Senhor não vos pediriam conta do seu sangue; não valêra a pena: mas quem sabe se não vo-la pedirá o Christo pela sua religião, a Hespanha pela sua liberdade?»

Hermengarda não tinha ouvido ainda ao cavalleiro negro senão os sons quasi inarticulados do seu grito de guerra: agora, porém, estas palavras, proferidas em tom energico e ao mesmo tempo tremulo, troaram-lhe nos ouvidos semelhantes á voz de alguém que na vida conhecêra, e que o sepulchro provavelmente tragára. O terror que lhe tolhia os membros redobrou com esta voz: por um movimento convulso de desesperação encaminhou-se, todavia, com passos incertos para a ponte fatal; mas ao chegar a ella recuou: tinha abaixado de novo os olhos para a torrente, e de novo a torrente como um sortilegio diabolico a havia fascinado.

« Por tudo quanto haveis amado, cavalleiros

da cruz: — exclamou ella desvairada: — em nome do céu, abandonae-me! O desalento e o susto me abrigarão no seio da morte da violencia dos infiéis. Não posso!... Não posso vencer esse terrivel abysmo que ha-de tragar-me!»

Os guerreiros de Pelagio, escolhendo aquella senda para a fuga, não haviam calculado com um coração feminino, mistura d'esforço e timidez, d'energia e de fraqueza, que será sempre para a philosophia um mysterio.

«Os arabes!» — Esta palavra, cem mil vezes repetida na Hespanha, como o dobrar por finado em paiz assolado da peste, soou atraz dos cavalleiros apinhados juncto aos vestigios da porta decumana. Partíra da boca de Astirmiro, que, sem deixar o vallo, tinha a vista cravada nos visos dos montes fronteiros, até cujas gargantas se dilatava a selva.

Os guerreiros abriram subitamente aos lados, ao olharem para as cumiadas da cordilheira coroadas de mosselemanos: os ferros pulidos dos frankisks, que tinham pendentes dos pulsos por uma cadeia de ferro, scintillaram levemente tremulos.

Só Hermengarda abaixou os olhos, e ajoelhou com as mãos erguidas no meio delles, murmurando: «Não posso! Abandonae-me!»

Então o cavalleiro negro, tomando-a pela

mão, correu a vista pelas duas alas: no seu gesto havia a mesma expressão imperiosa e sinistra de que se revestira quando em Covadonga embargára a saída de Pelagio.

«Qual de vós ousa tomar nos braços a irman do duque de Cantabria, e conduzí-la por cima do abysmo para a outra margem? Qual de vós ousa jurar sobre a cruz da sua espada que sem vacillar o fará?»

Houve um momento de silencio: todos os rostos empallideceram; todos os labios calaram.

Um alarido de muitas vozes o interrompeu: eram os infieis, que a meia encosta haviam enxergado os fugitivos, e que se atiravam para o valle.

«Não ha entre vós um que o ouse? — reperguntou o mysterioso guerreiro, fitando o olhar successivamente em todos. — Vae seguro o que o tentar: a entrada deste recinto é estreita, e os pagãos antes de chegarem ao Sallia passarão por cima do meu cadaver. Direis depois a Pelagio que sómente o cavalleiro negro lhe pede a elle e a sua irman algumas lagrymas em memoria de um tiuphado de Witiza, que deixou de viver... Chamava-se Eurico... Elle nos tenros annos ainda o conheceu em Tár-raco... Fruella, Gudesteu, e tu Sancion, qual de vós será o mensageiro? qual de vós será o salvador d'Hermengarda?»

Todos calaram de novo; mas aqui não houve silencio: ouvia-se já o ruido dos corredores sarracenos bem perto, no fundo do valle.

E ao proferir o cavalleiro negro o nome de Eurico, a irman de Pelagio soltou um gemido, e deu em terra como se fôra morta.

« Nenhum! — rugiu o guerreiro quasi sufocado de furor e de angustia: e alongando a vista pelo portal do recinto viu alvejar os turbantes, e depois surgirem rostos tostados, e depois reluzirem armas: os arabes começavam a galgar a ladeira! Astrimiro descêra de um pulo do vallo.

A contracção d'agonia que neste momento passou nas faces do cavalleiro negro, estendendo para o céu os punhos cerrados, não haveria ahí palavras humanas que a pintassem. Não disse mais nada. Tomou nos braços aquelle corpo de mulher que lhe jazia aos pés, e encaminhou-se para a estreita ponte do Sallia. Era o seu andar hirto, vagaroso, solemne como o de um phantasma: parecia que as suas passadas não tinham som; que lhe cessára o coração de bater, e os pulmões de respirar.

Viram-no atravessar lento como sombra; como sombra lento, hirto, solemne internar-se com Hermengarda na selva da outra margem.

Era um corpo ou um cadaver que conduzia? Estava morta, ou estava salva?

Sancion e os demais godos tinham ficado immoveis d'espanto e de susto: aquelle homem, menos habituado a transitar por meio dos precipicios das montanhas, commettêra um feito, para o qual lhes fallecêra o animo. Mal sabiam elles quanto os alcantis do Calpe eram mais asperos, os seus despenhadeiros mais frequentes, os seus corregos mais profundos, e quantas vezes esse homem os havia galgado na escuridão d'alta noite, por entre o redemoinhar e bramir do vento e das tempestades.

Foi por um momento rapidissimo que durou a immobildade dos godos, porque tanto bastou ao cavalleiro negro para transpor a breve largura do Sallia, e sumir-se na floresta, que descendo das montanhas fronteiras vinha quasi tocar na borda dos alcantis pendurados sobre as aguas.

Os dez guerreiros uns apoz outros galgaram ligeiros por cima do roble nodoso, sem abaixarem os olhos para a especie de sorvedouro negro, revoltoso, ruidoso, que mugindo lá embaixo parecia com seu estrepido violento tentar attrahí-los e devorá-los.

Sancion foi o derradeiro a passar: a meio rio sentiu apoz si o tumulto dos arabes, que

se precipitavam dentro dos arruinados vallos romanos. Não titubeou, e seguiu avante. Chegando á margem opposta volveu os olhos, e viu que alguns dos inimigos punham pé em terra, e cegos na sua furia se arrojavam para a ponte fatal.

« Godos, aqui! — gritou elle; e o primeiro golpe do frankisk deu um som baço entrando nas raizes ainda vivas da velha arvore.

E manso e manso os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremecêra ao golpe de Sancion, e segurando-se ás cavidades do velho tronco, e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se approximavam semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruinas de Balbek, ao longo de columna tombada.

Christãos e infiéis fizeram silencio: era uma destas situações, em que a voz expira na garganta, porque o viver parece quasi paralisar-se.

E os arabes avançavam sempre, e os golpes das pesadas secures godas batiam roucos e cada vez mais violentos e repetidos nas raizes que estalavam lascando; e já os olhos esverdeados de colera, faiscentes, desvairados dos infiéis, cujas barbas negras varriam o tronco, se encontravam com o olhar torvo de Sancion, curvo, vibrando golpes sobre golpes, e cercado de alguns companheiros que o imi-

tavam, — aquelles a quem o consentia a abertura do sitio, em quanto os outros com os frankisks nas mãos se preparavam a repellir os inimigos, que só um a um poderiam transportar a estreita passagem.

Subitamente estouram as ultimas fibras do lenho: a arvore monstruosa despenha-se da sua base de pedra, escapa da riba fronteira, tomba pelas pontas dos rochedos limosos, fallando em rachas, e bate sobre o dorso da torrente, cujo ruido não póde devorar inteiramente o alarido dos infieis precipitados, que deixam os fragmentos das armas, dos vestidos, e dos membros pendentes dos bicos das rochas. As aguas espadanando trepam em lençoes d'escuma pelas paredes anfractuozas do precipicio, e lambem o sangue que por instantes as tingiu. Depois o grosso madeiro fluctua, deriva pela corrente, e lá vae d'involta com ella em demanda das solidões do mar.

Os arabes que enchem o recinto das ruinas recuam diante de tão horroroso espectaculo: os godos enviam-lhes uma risada feroz de insulto, e desapparecem na espessura das brenhas, que se dilatam até as raizes da montanha d'Auseba, onde deve ser o termo da sua viagem.

XVII

A AURORA DA REDEMPÇÃO.

Desprezamos esta multidão de pagãos,
e nenhum temor ha em nós.

SEBAST. DE SALAMANCA—*Chronicon.*

O espectáculo que offerecia a caverna de Covadonga, na noite immediata áquella que se terminou com os successos das margens do Sallia, era mui semelhante ao dess'outra noite em que Pelagio recebêra a nova do captiveiro d'HerMengarda; — espectáculo semelhante, mas personagens em parte diversas. Na vasta lareira

proxima da entrada da gruta, e a que servia de chaminé uma larga fenda dos rochedos superiores, ardiam alguns cepos de carvalho, que, repassados de fogo durante uma longa noite de novembro, e abrasados até a medúla, davam apenas uma chamma tenue e azulada, cujo fraco esplendor se perdia na claridade brilhante de cinco ou seis fachos encostados pelas paredes irregulares da caverna. Do numeroso tropel de guerreiros, que naquella memoravel noite se tinham erguido á voz do moço duque de Cantabria travando das armas, apenas se viam agora estendidos nos grosseiros leitos, formados das pelles de animaes bravios, dez cavalleiros, que no seu profundo somno, no transfigurado do gesto, e no desalinho dos trajos faziam mais depressa lembrar o jazer de cadaveres, que o repousar de vivos. Perto do lar acceso, assentado em escabello tosco, e com a cabeça encostada ao braço, firme n'uma anfractuosidade do rochedo, via-se tambem adormecido um guerreiro, em cujo rosto os sulcos das rugas, e o cavado das faces davam porventura mostra de mais dilatada vida do que na realidade era a sua. O somno parecia nelle unicamente o entorpecimento das forças physicas exhaustas, e não o repouso do espirito, porque de quando em quando os mem-

bros se lhe agitavam por estremeção violento, ou entreabrindo os olhos, movia os labios como tentando fallar, mas sussurrava apenas alguns sons inarticulados e cahia de novo em torpor, que não tardava em ser outra vez interrompido. N'um recêso da gruta, formado pelos resaltos das rochas, e que servia como de camara ao joven capitão dos foragidos, parecia tambem ja-zer um vulto sobre telas mais delicadas que os despojos d'animaes silvestres, as quaes eram talvez ainda restos do anterior luxo dos paços de Tárraco; talvez vestigios da passada grandeza dos duques de Cantabria, e da antiga civilisação goda. Um panno de purpura franjado d'ouro pendia da abobada natural, preso nas stalactites seculares que della desciam semelhantes aos penduróes do tecto de um templo normando-arabe. A luz dos fachos mal allumiava aquelle recanto affastado; mas nessa meia-claridade branquejavam roupas alvas de mulher, que tambem parecia agitada por sonhos dolorosos, se é que o seu gemer de espaço a espaço, o soluçar continuo, o agitar-se d'istante a instante não eram antes indicios dessa modorra febril, dessa hesitação entre o dormir e a vigilia semelhante ao arquejar do moribundo, que já perdeu a consciencia da vida que vae fugindo. No meio deste

quadro de duvidosa quietação uma personagem velava. Era o moço Pelagio, que atravessando a caverna a passos lentos e cautelosos de um para outro lado, ora applicava o ouvido aos movimentos irrequietos e ao respirar agitado do vulto branco, ora parava á entrada da gruta, fitando os olhos na escuridão exterior, e escutando com todos os signaes d'impaciencia de quem espera alguém que tarda. Depois dirigia-se para o lado do vermelho brasido, e cruzando os braços punha-se a contemplar o torvo aspecto do cavalleiro do escabello com um olhar de sympathia e compaixão, misturada do que quer que era de admiração e terror involuntario.

Estes movimentos successivos do mancebo repetiram-se umas poucas de vezes; por fim a figura membruda e selvatica do lusitano Gutislo assomou no arco irregular, que servia de portico áquella habitação roubada pela desventura ás feras.

« Voltaram? — perguntou em voz baixa ao barbaro do Herminio o duque de Cantabria.

« Desmontam agora, — respondeu Gutislo: — Vellido, o centenario, disse-me viesse vêr se repousavas. »

« Repousar! — replicou Pelagio sorrindo tristemente, e olhando para o sitio onde o panno

de purpura occultava o vulto branco. « Que venha; que venha já. »

Gutislo desapareceu. D'ahi a alguns momentos o centenario entrava.

Era um guerreiro cujos cabellos brancos, cujos meneios pausados, e cujo olhar penetrante davam testemunho de prudencia e discrição. Parecia inquieto e assustado.

« Que novas nos trazeis, Vellido? Qual caminho seguem os arabes? »

« O que prouvera a Deus elles nunca houvessem encontrado. Ao amanhecer os cavallos africanos beberão as aguas do Deva; os sons das trombetas agarenas ouvir-se-hão retumbar pelas encostas de Concana, e ecchoarão nos alcantis do Auseba. Vagueámos dispersos a tarde inteira e a maior parte da noite. Pelas alturas do sul e do oriente reluziam ao longe as armas dos infieis, e depois as suas almenaras. Os pastores asturios, que já nos esperavam no valle d'Onis, onde todos os esculcas se ajunctaram á hora de terça nocturna, nos relataram então o que sumidos por entre as brenhas tinham podido observar de perto... »

« E quaes foram as novas dos pegureiros? — interrompeu vivamente Pelagio. — São muitos ou poucos os inimigos? A que distancia se acham? »

« Pouco depois do amanhecer devem ter des-cido os ultimos outeiros do Vinnio, e quando o sol brilhar em todo o seu esplendor poderão pisar o solo, até hoje livre, do valle de Covadonga. Os pastores viram os nossos cavalleiros transporem o Sallia: viram despenhar-se o roble, e os infieis recuarem espantados. Mas esquadrões apoz esquadrões desciam das montanhas, e dentro em breve na margem do rio não se descortinavam por grande espaço senão tropeis d'arabes. Ao pôr do sol ainda as gargantas das serranias golfavam torrentes de infieis, e as selvas retumbavam com os golpes de machado. Antes de anoitecer, uma ponte espacosa estava lançada sobre o Sallia n'um sitio menos profundo, e os inimigos começavam a atravessá-la. Entre os primeiros que passaram áquem, asseguram os zagaes terem visto muitos cavalleiros, que pelos elmos e couraças, pelas cateias e frankisks eram sem duvida godos. »

« São as tiuphadias da Tingitania: são os soldados reprobos do conde de Septum, que Deus conduz aos desertos das Asturias, para que os abutres e o lobo cerval das suas brenhas tenham lauto banquete de cadaveres. »

Pelagio e o centenario voltaram-se, porque a voz que proferira estas palavras soára atraz delles. Era o cavalleiro do escabello, que des-

pertára ás primeiras palavras do capitão des esculcas, e que, firmados os cotovelos sobre os joelhos, e com a cabeça entre os punhos, escutára toda a conversação.

« Que?! — exclamou o mancebo — ainda ha pouco havieis cerrado as palpebras, e já despertastes, Eurico? »

« Duque de Cantabria, desde muito que o somno é sempre breve para mim: ha muito que nestas veias elle não derrama consolação nem frescor. Adormecido ou desperto, o meu espirito vê sempre ante si immutavel a realidade, e a realidade é medonha. Oxalá pudesse esta alma dormir! »

« Bem o sei: — replicou o filho de Favila. — A imagem da patria, sancta e melancholica, se misturava sanguinolenta nos vossos sonhos do dormir. Algumas palavras soltas que proferieis... »

« Ah! — interrompeu o cavalleiro, pondo-se em pé rapidamente com um gesto d'espanto. — Eu fallava?! Eram tão extravagantes os meus sonhos!... Que palavras me ouvistes? Delirios, loucuras!... Dizei; não é assim? »

E olhava inquieto para o mancebo, como se receasse que um segredo importante lhe houvesse fugido dos labios.

« As vossas palavras eram quasi inintelligi-

veis — respondeu Pelagio. — Perdida para sempre; para sempre! — eis o que repetieis muitas vezes; e depois: — Não resta uma esperança!... Oh tão formosa e gentil!... Homem infame, que tinhas em mais o ouro que a virtude e a gloria, maldicto sejas tu! — E então os dentes vos rangiam, e entreabrindo os olhos o vosso aspecto era terrivel! Pensaveis por certo na Hespanha, na formosa terra dos godos, e a indignação vos arrancava maldicções contra Oppas, e contra os que venderam pelo ouro dos arabes as aras de Christo, e a liberdade de seus irmãos. Enganaram-vos, porém, os sonhos, cavalleiro! A esperança resta ainda, e a Hespanha não se perdeu para sempre! Vós mesmo agora o dissestes. Abundante cevo de cadaveres humanos vão ter os abutres e o lobo cerval das montanhas.»

«Tendes razão! — replicou o guerreiro, deixando-se cair de novo sobre o escabello, e voltando á postura anterior. — Os meus labios mentiram ao coração, se disseram que para a Hespanha não havia esperança. Mas a mentir não tornarão elles, porque estes olhos só hão-de cerrar-se já agora em somno bem profundo, no qual não haja sonhar! Depois dos combates é que se dorme bem placidamente! É então que eu dormirei.»

Era sinistro e lugubre, e todavia tranquillo, o modo com que elle o dizia. Pelagio, preocupado pelas novas que o centenario trouxera, não reparou no sorriso doloroso que enrugava as faces de Eurico, e voltando-se para Vellido, proseguiu:

« Oh! Abdelaziz busca a ultima guarida dos christãos, os ultimos aripennes de terra livre da Hespanha: persegue-nos como a bestas-feras?... Pois bem! Ide, e dizei aos nossos cavalleiros que antes de romper a manhan estejam a cavallo com a lança em punho promptos a marcharem para a entrada do valle. Os fundeiros e mais bucellarios de pé que se preparem para subir aos pincaros sobranceiros por ambos os lados do arraial. Dizei-lhes tambem a uns e a outros que sem demora eu serei com elles. »

O centenario safu.

Pelagio chegou-se então aos que dormiam, e despertando-os um a um, se-los approximar da boca da gruta:

« Vedes vós a estrella matutina que empalidece? — disse elle apontando para um breve espaço do firmamento, onde, atravez do portal irregular, se via fulgir o planeta Venus. — Não tarda muito que ella desapareça mergulhada na vermelhidão da aurora. Essa vermelhidão

tingirá em breve o céu, como o sangue ha-de hoje tingir a terra: mas confio em Deus que tambem, como apoz ella ha-de surgir o sol involto no seu fulgor glorioso, assim a cruz e o nome dos godos se alevantará triumphante apoz o sangue vertido por esses dous objectos sanctos e queridos, que nos tem alimentado a energia da alma no meio dos trabalhos e perigos. Guerreiros! os arabes seguiram as vossas pisadas. Abdelaziz e Juliano, um insensato e um renegado, ousaram approximar-se ao antro dos leões d'Hespanha, e os leões hão-de despedaçá-los. O céu condemnou-os: diz-me íntima voz que elle os condemnou, inspirando-me um estratagema de guerra, a que os infieis não poderão resistir.»

No gesto de Pelagio ao proferir estas palavras estava estampada a expressão da confiança, do esforço, e do enthusiasmo; daquelle enthusiasmo, que elle sabia communicar aos que o ouviam, e que, na situação quasi desesperada em que se achavam os foragidos das Asturias, fizera com que lhe cedessem voluntariamente o mando supremo os mais velhos e experimentados guerreiros.

Pelagio expoz em breves palavras os seus desenhos para obter dos arabes um triumpho completo. O caminho que seguiam devia for-

çosamente trazê-los ás gargantas das serras. Collocados na entrada do valle, uma parte dos cavalleiros offerecer-lhes-hiam debil resistencia, cedendo pouco a pouco, e retirando-se para o topo daquella especie de caldeira cortada nas montanhas: apenas ahi chegados, abandonando os ginetes, precipitar-se-hiam para a caverna, aonde já se teriam acolhido as mulheres, creanças, e velhos dispersos pelas tendas do campo, e em cujo estreito e escarpado portal poucos pelejadores bastavam para resistir á multidão dos inimigos. Então o grosso dos cavalleiros, em cilada nas selvas que se dilatavam para as alturas, á esquerda das gargantas do valle, os accommetteriam pelas costas, enquanto os bucellarios sumidos pelas penedias, lá no alto dos barrocaes, que formavam como um muro de ambos os lados do arraial, fariam chover sobre os infieis as armas de arremesso, sem que a estes fosse possível o repellí-los, ignorando os caminhos que conduziam áquelles logares, na apparencia só accessiveis ás aguias e aos abutres, que alli tinham de feito a sua guarida solitaria.

« Mas a vós, cavalleiros — concluia Pelagio — que provastes extremos de esforço na correria a que devo a salvação de minha pobre irmão, a vós pertence o acabar a vi-

ctoria que o Senhor nos vae dar. Ha mais de um anno que as nossas mãos se tem callejado a alluir os penhascos que coroam o tecto desta caverna; ha mais de um anno que raro dia se passa sem que o suor das nossas fronte os humedeça ao tombarmo-los lentamente para a borda do despenhadeiro, que se eleva a prumo sobre o ádito deste recinto. Ahi, acompanhados dos meus robustos cantabros, e dos selvagens do Herminio, será o vosso pelear: ahi, quando os inimigos, apinhados ante aquelle portal, se arremessarem contra os guerreiros que o hão-de defender; quando as trombetas dos que os ferirem pelas costas soarem uma toada de morte, e os invisiveis bucellarios fizerem chover sobre os infieis os tiros de funda, as settas e os dardos, cumpre que esses rochedos, que lá no cimo parecem embebidos na penedia, caiam rapidamente, e esmaguem os esquadrões cerrados dos inimigos da Hespanha. Pelo caminho talhado na rocha, sobre as nascentes subterraneas do Deva, ireis assentar-vos no cume do Auseba, e o anjo do exterminio pairará juncto de vós: sereis a intelligencia que guie o duro braço dos cantabros e dos lusitanos para lhes dirigir os golpes, para os reter quando, rareados, confundidos, esmagados os troços da serpente

maldicta que ousa collear juncto de Covadonga, nós podermos arremessar-nos ao meio delles, e fazer cair sobre a cabeça dos pagãos os golpes dos nossos frankisks, não menos destruidores que os despenhados rochedos.

« Como assim?! — replicou Sancion, que por vezes estivera a ponto d'interromper o mancebo. — Nós próceres e gardingos; nós que meneâmos a facha e a espada; nós que trajâmos o ferro, combateremos como os ser-vos e vís, de longe e sem risco? Nós que por tantas milhas atravez das serras démos as costas aos infiéis, não poderemos, embebendo-lhes as espadas no peito, dizer-lhes emfim: — Eis-nos aqui?... — Pelagio, isso é impossivel! »

« Impossivel! — repetiram todos os outros cavalleiros apinhados ao redor de Sancion.

« Impossivel é — interrompeu o duque de Cantabria com gesto severo — que haja guerreiros christãos que recusem obedecer-me, no momento em que se tracta, não de ambições de gloria, mas da redempção da Hespanha. Cavalleiros, o esforço de vossos corações vos engana! Exhaustos pela correria da proxima noite, os braços vos desmentiriam o animo, e eu não consentirei jámais um sacrificio inutil, quando de outro modo podeis contribuir para salvarmos as Asturias. Gutislo! — clamou elle

approximando-se da boca da caverna — dize aos teus irmãos do Herminio que venham aqui, e ao quingentario da minha tiuphadia que vos siga com os soldados cantabros. Sancion, Gudesteu, Astrimiro, Énecon, vós todos os que me cercaes, eis alli o vosso caminho! Parti.»

E apontava para um lado da gruta, onde quem chegava ao perto via lá em cima o céu estrellado atravez de uma especie de claraboia natural, e quasi debaixo dos pés um como sorvedouro escuro, em cujas profundezas se percebia o ruido das nascentes do Deva. Na circumferencia daquelle abysmo, desde o pavimento da caverna, os foragidos, aproveitando as escabrosidades das paredes circulares, tinham formado uma escada tosca, ora cavada na pedra, ora firmada sobre troncos de arvores fixos nas fendas e cavidades da rocha, e que, lançada em espiral, sahia perto do cimo calvo do Auseba. Assim, quando o valle fosse occupado dos sarracenos, os christãos poderiam defender-se por largo tempo, obtendo por esse caminho occulto os soccorros dos montanhezes.

Entre os cavalleiros a quem Pelagio dirigira aquellas palavras houve alguns instantes de hesitação, e um murmurio de descontentamento; mas, por fim, Sancion, pegando em um dos fachos, encaminhou-se para a escada sub-

terranea, e os outros seguiram-no. Os quasi selvagens filhos do Munda vestidos de pelles de alimarias, e os cantabros, cujas feições e trajos tambem revelavam a sua origem celtica, não tardaram a entrar na caverna. Pelagio então lhes ordenou obedecessem aos guerreiros que os haviam precedido, e em breve o som das passadas daquelle tropel desordenado alongando-se pelo abysmo morreu em silencio total.

Eurico parecia indifferente ao que se passava ao pé d'elle, assentado no escabello e com os olhos cravados no cepo candente que se consumia no afumado lar. Pelagio voltou-se para elle, e disse-lhe:

« Vós Eurico ficareis aqui: vós que salvastes minha irman, sereis o seu guardador. Quem melhor vigiaria por Hermengarda do que esse homem que nella tem um testemunho perenne do mais indizivel esforço, da mais pura e generosa lealdade? Desejaria vêr juncto de mim no combate o melhor guerreiro da Hespanha: ter-vo-lo-hia até pedido quando o mysterio em que vos involvieis nos fazia suspeitar a todos, que vós o cavalleiro negro ereis um ente privilegiado, e não um mortal como nós. Agora, porém, depois que no trance horroroso das margens do Sallia nos revelastes quem sois,

quando resolvido a morrer pedieis apenas algumas lagrymas para a vossa memoria áquelles que vos sobreviviam, pedir-vos-hei eu tambem que não queiraes encontrar o primeiro impeto dos sarracenos. Se na defensão desta nossa triste morada, aonde cumpre attrahi-los, for necessario o auxilio do vencedor dos vasconios, do mais illustre dos tiuphados de Wítiza, ou se a colera de Deus ainda não está satisfeita, e devem hoje perecer os ultimos homens livres da Hespanha, vireis vós morrer comnosco. Entretanto continuae a ser o anjo da guarda da pobre filha de Favila. Ella parece mais tranquilla, e o monge Bacchiario, em cuja sciencia tem achado allivio tantos de nossos irmãos, recommendou o repouso como o melhor remedio para a febre que a devora. Retardarei quanto poder o instante de se acolherem aqui as mulheres, as creanças e os velhos inuteis para o combate. Fazei entretanto que nestes logares reine profundo silencio.»

Silencio guardava o cavalleiro: no seu olhar incerto mas ardente descubria-se que lá naquella alma tumultuavam paixões violentas e oppostas. Não respondeu; nem Pelagio lhe déra para isso tempo. Crendo lêr no seu gesto perturbado a mesma repugnancia que tinham mostrado os outros guerreiros em não assistir

ao primeiro recontro dos infieis, o duque de Cantabria atravessou appressado a boca da gruta, e desceu a senda tortuosa que conduzia ao fundo do valle. D'ahi a pouco sentiu-se o galopar de um cavallo á redea solta, que se confundiu por fim no sussurro longinquo do arraial que se agitava, preparando-se para o temeroso dia que pouco tardava a nascer.

Eurico estava emfim só.

XVIII

IMPOSSIVEL!

Nada neste mundo me agita o aeio,
senão o teu amor.

Lenda de S. PEDRO CONFESSOR—9.

Apenas Pelagio transpoz o escuro portal da gruta, Eurico alevantou-se. Aspirava com ancia, como se aquelle ambiente tepido não bastasse a saciá-lo. O desgraçado resumia n'um pensamento devorador, n'uma synthese atroz, o seu longo e doloroso passado e o seu torvo e irremediavel futuro. Como voltára áquelle

logar? Como sem lhe vergarem os joelhos tinha elle descido das alturas do Vinnio com Hermengarda nos braços? Que tempo durára essa carreira deliciosa, e ao mesmo tempo infernal? Não o sabia. Imagens confusas de tudo isso eram apenas o que lhe restava, — do sol, que pouco a pouco lhe viera allumiar os passos, dos ribeiros que vadiára, das penedias agras, dos recostos dos montes, das selvas que recuavam para traz d'elle, dos cabeços negros que ás vezes lhe parecêra debruçarem-se no cimo dos despenhadeiros, como para o verem correr. No meio destas recordações incertas e materiaes outras passavam íntimas, ardentes, voluptuosas, negras, desesperadas. Por horas, que haviam sido para elle uma eternidade de ventura, o respirar daquella que amava como insensato se misturára com o seu alento; por horas sentíra o ardor das faces della aquecer as suas, e o coração bater-lhe contra o seu coração. Depois avultava-lhe no espirito a imagem veneranda de Siseberto, e o altar da sé d'Hispalis, juncto do qual vestíra a pura stringe de sacerdote, e Carteia, e o presbyterio, e as noites de agonia volvidas nos ermos do Calpe. E tudo isto se contradizia, se repellia, se condemnava, o amor pelo sacerdocio, o sacerdocio pelo amor, o futuro pelo passado; e

aquella alma, dilacerada no combate destes pensamentos, quasi cedia ao peso de tanta amargura.

Eurico deu alguns passos, e encostou-se á boca da gruta; porque os membros exhaustos lhe fraqueavam, apesar de que nem um momento o abandonasse a força da sua alma energica. A brisa frigidissima da madrugada consolava-o como ao febricitante a aragem de um solposto do outono. A seus pés estavam as trevas do valle, sobre a sua cabeça as solidões profundas e serenas do céu semeado dos pontos rutilantes das estrellas, e mal desbotado ao occidente pela ultima claridade da lua minguante que desaparecia. Era a imagem da sua vida: serena e esperançosa, como o crepusculo do luar fugitivo, lhe fôra a juventude. Desde que um amor desditoso o fizera levantar uma barreira entre si e o ruido do mundo; desde que se votára ás solemnes tristezas da soledade, e a derramar beneficios e consolações sobre a cabeça dos miseraveis e humildes; pela alta noite do seu viver muitas vezes fulgurára uma luz de alegria, como esses astros que brilham a espaços nos abysmos do firmamento: lá ao menos havia instantes em que se esquecia do seu destino. Mas depois que o phrenesi das batalhas o arras-

tára, depois que trocára as harmonias das tempestades do Calpe, e o rugido das vagas do Estreito pelo gemer de moribundos nos combates e pelo retinir dos golpes, nunca mais descêra um raio de cima a allumiá-lhe o espirito. O seu presente e o seu porvir eram, como esse valle, um precipicio sem fundo, indelineavel, tenebroso e maldicto.

E pelo céu tão placido e melancolico; pelo céu que elle ás vezes se punha a contemplar ás horas mortas no pobre presbyterio de Carteia, ou assentado em algum promontorio, a sua imaginação voou até os desvios do sul, e as lagrymas de saudade começaram a rolar-lhe mansamente pelas faces. O desventurado tinha saudades das tristezas do ermo, porque já não podia ter desejos dos contentamentos humanos.

Engolfado naquellas cogitações dolorosas, o guerreiro conservou-se por algum tempo immovel e com os olhos cravados nos astros scintillantes, que pareciam sorrir-lhe e chamá-lo para o seio immenso do Senhor. As lagrymas correram-lhe então mais abundantes, e o coração parecia dilatar-se-lhe com o pensamento da morte. Insensivelmente ajoelhou, e estendeu as mãos para o firmamento: os seus labios murmuravam com cicio quasi imperce-

ptivel. Era a oração d'alma, fervida, procellosa, que os agitava: era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia, e que nenhuma palavra, nenhuma escriptura poderia representar; oração que é um mysterio entre Deus e o homem, e que nem os anjos comprehendem; gemido energico de todas as miserias terrenas, cuja intensidade só a providencia, que as accumula ou dissipa, sabe pesar nas balanças da justiça e da piedade divina.

A morte; esta idea tremenda, indifferente, ou formosa, segundo a vida é risonha, pallida, ou negra, veio suavisar o martyrio daquella alma atribulada como em estio ardente as grossas aguas da trovoada refrigeram a terra, que está sob os raios aprumados do sol. Tinha-a buscado; buscado com a placidez horrivel da desesperança; como um remedio de cuja efficacia a consciencia da immortalidade o fazia duvidar. Seria não mais do que ir deitar-se em leito de dores eternas? Talvez: mas a mudança podia ser refrigerio, tanto bastava. A morte parecia, comtudo, fugir delles para que nem este ultimo desejo se lhe cumprisse. Houve um instante em que lhe occorreu o pensamento de subir ao pinaculo escarpado do Auseba, e despenhar-se no valle.

Refugiou desta idea, porque era covarde. Eurico, o sacerdote soldado, não devia fenecer impia e vilmente; devia depor o peso intolleravel da vida no campo das batalhas pelejadas em nome da cruz e da Hespanha. E no encontro deste dia, uma voz íntima lhe murmurava que o havia de obter.

Este anhelar pela morte era uma bem triste cubiça! E quando se lembrava de que essa mulher, que ahi jazia a poucos passos d'elle; essa mulher, em cuja adoração concentrára todos os affectos dos mais formosos dias da vida; cuja imagem sonhada nas solidões do Calpe, desenhada de continuo diante dos olhos da sua alma, gravada como um sello de saudade e de amargura em todas as suas cogitações; que essa mulher que, pouco havia, por horas de delicioso delirio apertára contra o peito, o podéra outrora tornar o mais feliz dos homens; quando se lembrava de que sobre isso tudo elle deixára cair a campa de bronze do sacerdocio, que ninguem podia erguer, o desgraçado sentia estalarem-lhe uma a uma todas as fibras do coração, e fugir-lhe do seio um grito semelhante ao que rebenta dos labios do condemnado ao supplicio do potro no primeiro movimento da mão pesada do algoz.

E como se quizesse ainda mais saciar-se de

dôr, encaminhou-se para o lado onde Hermengarda repousava. Ao clarão da tocha que espargia uma luz mortiça o guerreiro contemplou-a naquelle inquieto dormir. Era bella; mais bella que nos tempos da primeira mocidade! O seu gesto angelico, desbotado pela pallidez, emmagrecido pelos pesares e terrores, ganhára em expressão, em reflexo dos íntimos pensamentos o que perdêra em viço e em toques d'innocencia. Bonina desabrochada nos campos da vida, brilhára com todas as pompas do seu vecejar á luz da manhã; o ardor intenso do meio-dia a fizera pender; a viração da tarde lhe traria talvez ainda frescor e viveza; mas a sua fragrancia perdia-se nas auras que passavam; nas suas côres harmoniosas revia-se apenas o céu! Aquella alma fugia pela terra solitaria n'um viver incompleto, e volveria aos abysmos da criação sem conhecer o mais profundo e energico dos affectos humanos, o amor, que une dous espiritos como dous fragmentos de um-todo, os quaes a providencia separou ao lançá-los na terra, e que devem buscar-se, unir-se, completar-se, até irem depois da morte formar talvez uma só existencia de anjo no seio de Deus.

Mas quando Eurico se lembrou de que, porventura, isto era um sonho; de que podia ser

que essa alma não passasse na vida tão vazia e solitaria como elle julgava, e que esse coração, que poucas horas antes pulsára tão perto do seu, batia acaso por outrem, sentiu o suor frio manar-lhe da fronte. A tocha baça e funebre que mal allumiava a irman de Pelagio pareceu-lhe retincta em sangue; e como o cedro arrancado por tufão repentino, foi-se encostar á rocha lateral, cuja superficie irregular lhe escondia Hermengarda. O vê-la despertára todo o delirio do seu primeiro amor; e aquella idea intoleravel que tantas vezes o atormentára nas solidões do Calpe espremiu-lhe agora o coração com redobrado furor.

E assim ficou por alguns momentos mudo, anhelante, aniquilado. Quem era, onde estava, porque viera alli, não o saberia dizer: os pensamentos revolviam-se-lhe na mente, como as ondas n'um sorvedouro maritimo, tempestuosos, rapidos e indistinctos.

De repente um ai comprimido veio acordá-lo daquella especie de torpor doloroso. Estremeceu. Era a voz de Hermengarda. Approximou-se manso e manso, de modo que ella o não visse. Assentada sobre o leito, demudado o gesto, e com o susto pintado no olhar, a irman de Pelagio estendia os braços voltando o rosto para o lado, como quem tentava affas-

tar visão medonha. Pelas suas palavras incoherentes e truncadas o guerreiro conheceu que um sonho máu a agitava, até que, inteiramente desperta, essas palavras confusas se começaram a coordenar em periodos intelligiveis. O pulsar do coração d'Eurico redobrava de violencia, ao passo que o seu respirar se ia tornando cada vez mais imperceptivel.

«Sempre elle! sempre esta visão de remorso! — murmurou Hermengarda. — Meu pae, meu pae! Perdoe-te o céu o orgulho com que repelliste o gardingo!... Perdoe-te o céu o haveres-me obrigado a sacrificar aos pés desse orgulho o sentimento de amor que se alevantára neste coração! — Nós ambos assassinámos o desgraçado; mas a punição caiu inteira sobre mim! Embora! Eu não te amaldiçoarei, oh meu pae! A tua filha nunca te accusará ante o supremo juiz!»

Depois ficou por alguns instantes callada, com os olhos fitos no rochedo fronteiro, em cuja face escabrosa as sombras pareciam dançar e agitar-se á luz da tocha, que ardia a curta distancia, e que a aragem movia. Crêra perceber perto de si um gemido abafado, cortando fugitivo o grande silencio nocturno.

«Vae-te, vae-te! — proseguiu ella. — Que posso eu fazer-te, infeliz?... Bem largo e atroz

tem sido o meu martyrio, porque ainda não achei no mundo alma com quem me fosse dado repartir o calis do infortunio; a quem houvesse de contar os tormentos que ha tanto tempo me varreram dos labios o sorrir. Se vivesses seria tua; tua esposa, tua escrava!... mas a benção nupcial não póde descer entre o tumulo e a vida. Favila!... meu pae!... diante do throno do Senhor, onde são iguaes o duque e o gardingo, jura-lhe que tua filha repelliu seu amor por obedecer-te: dize-lhe que o pranto correu destes olhos ao ouvir a nova da sua morte. Oh, dize-lhe, dize-lhe que não fui eu que o assassinei!»

E aqui deixando pender a cabeça sobre o peito pareceu voltar ao sentimento da realidade; mas aquella especie de terror febril, que lhe haviam gerado no espirito os trances, qual mais doloroso, por que successivamente passára, se tornou a apposar della. Favoreciam-no o logar, a hora, o silencio. Hermengarda levantou de novo os olhos desvairados, e firmando-se no rochedo tentava erguer-se.

«Era Eurico! — murmurou ella. — Depois de dez annos bem conheci a sua voz! Mais triste só: triste como tantas vezes a tenho ouvido nos meus sonhos de remorsos! Bem conheci o seu gesto! Mais pallido e carregado

só: pallido e carregado como tantas vezes tem surgido do sepulchro para vir mudamente accusar-me, silencioso e quedo ante mim por longas e não dormidas noites. Era elle!... um espectro cujo coração eu sentia bater, cujos braços me apertaram por cima do abysmo revoltado, atravez da floresta, pelos recostos das serranias. Dos seus olhos caíu sobre o meu seio uma lagryma! As lagrymas dos mortos queimam... devoram a vida; porque bem sinto a morte chamar-me...»

Tinha-se posto de joelhos, e com as mãos estendidas parecia implorar piedade.

«Morrer! tão cedo! Quando apenas torno a vêr meu irmão?!... Pelagio! Pelagio! porque me deixaste? Vem despedir-te da tua pobre Hermengarda. Eurico a espera para o noivado do sepulchro, e eu não posso tardar.»

E desvairada, poz-se em pé chamando por Pelagio com voz suffocada. Apenas, porém, dera os primeiros passos, soltou um gemido agudo, e ficou immovel. Diante della, realidade ou phantasma, estava a origem dos seus terrores secretos. Era o gardingo, que a amára, que ella cria morto, e cuja imagem vingadora vinha mais uma vez atormentá-la. O vulto cravára nella um olhar ardente, que a fascinava. Sorriso doloroso lhe pousava nos la-

bios. Estendeu o braço segurando a mão de Hermengarda, que pertendeu recuar, e não pôde. Como petrificada, parecia que os pés se lhe haviam enraizado no chão da caverna. Aquella mão, que segurava a sua escaldando de febre, era gelada como a de um morto. A vida do gardingo se concentrára toda no coração, que lhe despedaçavam duas ideas, horri-veis porque associadas: o amor correspondido e tornado ao mesmo tempo maldicto, monstruoso, impossivel por uma palavra fatal, que lá estava escripta em caracteres de fogo, e que elle via, escutava, sentia — o sacerdocio!

« Oh, Deus t'o pague! — disse Eurico em voz baixa e lenta — que lançaste na tão longa noite da minha alma um raio fugitivo de luz, luz sancta e pura de contentamento e felicidade!... Ha dez annos que não me allumia, e ella é tão bella, ainda quando passa como o relampago! » — E depois de estar calado alguns instantes com um gesto de íntimo e angustiado cogitar, proseguiu: — « Não, Hermengarda, não! Os vermes ainda não receberam a parte da sua herança que eu lhes retenho. Morri; porém não para isso que na linguagem mentirosa do mundo se chama a vida. Durante annos a dei a devorar á desesperação, e a desesperação não pôde consummí-

la. Pendurei-a alta noite, pela espessura das trevas, nas rochas escarpadas do mar do occidente, á beira dos precipicios, e o mar e os precipicios não quizeram tragá-la. Atirei-a á torrente impetuosa das batalhas, e o ferro embotou-se n'ella. O céu guardava-me para te ouvir palavras de amor e arrependimento; essas palavras de ineffavel doçura, que nunca esperei escutar. É que na minha frente está gravada a maldicção de cima: é que ainda me faltava o derradeiro martyrio... Ao menos posso acabar o teu: o pensá-lo é um refrigerio. Hermengarda, eu vivo ainda! Vivi para te salvar da deshonra, e todo o meu passado esqueci-o. Só uma cousa não, porque me subverteu para sempre o futuro; porque depois de passageira alegria, me recalçou mais violentamente esperanças que ousaram um momento agitar-se no fundo desta alma, tranquilla na desesperança. Agora, se ha repouso debaixo da campa, posso ir buscar lá meu repouso. Mas dize-me; oh dize-me ainda outra vez que amas Eurico! — Repete diante do que respira aquillo que proferiste diante da sombra creada pelo teu terror. Essas palavras e o morrer!... O teu amor e a morte; eis para mim a unica ventura possivel, mas que não tem igual na terra.

E Hermengarda sentia ao contacto daquella mão fria e tremula apertando a sua, no accento dessas expressões tempestuosas como o oceano, tristes como céu procelloso, que lá, no peito do vulto que tinha ante si, havia um coração de homem vivo, onde chaga antiga e cancerosa vertia ainda sangue. A especie de pesadelo em que se debatia desapparecêra com a realidade. O repentino impulso da sua alma foi lançar-se nos braços d'Eurico. Fôra elle o objecto do seu quasi infantil e unico amor, amor condemnado ao silencio antes do primeiro suspiro, antes do primeiro volver d'olhos; era elle o cavalleiro negro, cujo nome se tornára conhecido e glorioso por todos os angulos da Hespanha; era elle, finalmente, o homem que duas vezes a acabava de salvar. Reteve-a, todavia, o pudor, e talvez aquella mysteriosa tristeza que tingia as ideas desordenadas vindas de tropel aos labios do guerreiro. Procurando asserenar a violencia dos affectos que a agitavam, Hermengarda respondeu com voz fraca e tremula:

« Bemdicta a mão do Senhor que te salvou, Eurico, leal e nobre entre os mais nobres e leaes filhos dos godos! Graças á piedade do céu, que por meio de tantas desventuras e perigos nos uniu nos paços que restam ao filho

do duque de Cantabria! No devanear do terror revelei-te sem querer o segredo do meu coração: a sua historia ouviste-a. Perdoa á memoria de meu pae, e se de mim depende a tua felicidade as palavras que me saíram involuntariamente da boca te asseguram que serás feliz. O orgulho, que a ambos nos fez desgraçados, uão o herdou Pelagio. Que o herdasse, mal caberia nestas brenhas, na caverna dos fugitivos. E depois, que nome ha hoje na Hespanha mais illustre que o do cavalleiro negro, o nome de Eurico? Morreres?!.. Oh, não! Salvaste Hermengarda do opprobrio: se nunca te houvera amado, ella te diria como te diz hoje: Sou tua, Eurico!»

A filha de Favila, cujo profundo e energico sentir mal poderia comprehender quem só a houvera visto no momento em que timida recuava diante do perigo mais apparente que real das margens do Sallia, proferiu estas palavras com um tom d'entusiasmo, com uma expressão affectuosa tão íntima, que o guerreiro caíu a seus pés. A ventura embargava-lhe a voz. O que lhe tumultuava no coração não tem nome na linguagem dos homens: era mais que a loucura. Com um movimento delirante apertou contra os labios a mão da donzella. Queimavam! Depois de largo silencio, elle murmurou emfim:

«Minha!... Quem ha na terra que possa roubar-ma?... Annos de tormentos, fostes como um dia de bonança e deleite! Imagem que absorveste esta existencia inteira; anjo que me fazes surgir do meu inferno para o teu céu, tu foste que me salvaste a mim! Oh, como é bom ser feliz!... Tinha-o já esquecido!... Como o sol deve agora ser bello, serena a aragem da tarde, meigo o murmurar do ribeiro, viçosa a verdura do prado!... Tinha-o tambem esquecido! Tens razão, Hermengarda. Quero viver: o viver é delicioso; delicioso porque será contigo... ao pé de ti... a adorar-te sempre, sem me lembrar do que existe além de ti no universo. Vem, minha amante, minha esposa! vem jurar que me pertences, perante o altar e aos pés do sacerdote...»

A esta palavra fatal, um grito, semelhante ao d'homem ferido de morte, rompeu agudo e rapido do seio do cavalleiro. A mão d'Eurico abandonou a mão d'Hermengarda, e os seus olhos brilharam com fulgor infernal. Recuou affastando de si a irman de Pelagio, sobresaltada por aquelle gesto subitamente demudado, por aquelle olhar ardente e vago. Ella não comprehendia a causa de semelhante mudança... Com o braço esquerdo estendido, o guerreiro parecia querer arredá-la de si, emquanto

com a mão confrangida apertava a fronte, como se buscasse esmagar um pensamento atroz, que lhe surgia lá dentro.

« Affasta-te, mulher, que o teu amor me perdeu! — murmurou elle emfim. — Ha entre nós um abysmo: tu o abriste; eu precipitei-me nelle. Um crime, só um crime, póde unir-nos... » Fez uma pausa, e proseguiu: « E porque não se commetterá elle? Talvez obtivessemos perdão!... Perdão? Oh meu Deus, não o terias para o sacrilego... não! — Affasta-te, Hermengarda. Diante de ti tens um desgraçado, um desgraçado que fizeste! »

A donzella uniu as mãos lavada em lagrymas, e exclamou:

« Eurico! Eurico! enlouqueceste?... Por piedade, explica-me este horroroso mysterio! Porque me repelles? que te fiz eu... eu que te amo, que sou tua, tua para sempre?! »

Mas os olhos scintillantes do cavalleiro tinham amortecido: derribado na lueta que travára com o destino, o seu combater de tantos annos terminava finalmente. Um sorriso insensato substituiu-lhe no rosto as contracções habituaes de melancholia. Afigurava-se-lhe que em roda delle balouçava a caverna, e a luz fumosa da tocha, que ardia segura no braço de ferro cravado na pedra, parecia-lhe faiscar em

fitas côr de sangue. Esvaído, vacillante, assentou-se n'um fragmento da rocha, e estendendo a mão para Hermengarda, pegou de novo na della, e com um sorriso indizível, continuou em voz submissa :

« Dez annos! . . . Sabes tu, Hermengarda, o que é o passar dez annos amarrado ao proprio cadaver? Sabes tu o que são mil e mil noites consummadas a espreitar em horisonte illimitado a estrella polar da esperança, e quando no fim os olhos cansados e gastos se vão cerrar na morte, vêr essa estrella reluzir um instante e depois tombar do céu nas profundezas do nada? Sabes o que é caminhar sobre urzes pelo caminho da vida, e achar no fim, em vez do marco milliarío, onde o peregrino dê treguas aos pés rasgados e sanguentos, a borda de um despenhadeiro, no qual é força precipitar-se? Sabes o que isto é? É a minha triste historia! Estrella momentanea que me illuminaste, cahiste no abysmo! Arbusto que me retiveste um instante, a minha mão desfallecida abandonou-te, e eu despenhei-me! Oh, quanto o meu fado foi negro! »

Hermengarda contemplava-o com assombro e terror . . . Como o entenderia ella? Eurico proseguiu :

« Olha tu! Ao pôr do sol, no estio, ia eu assentar-me sobre um cerro marítimo, alongan-

do a vista pelo oceano tranquillo, e parecia-me divisar-te desenhada na atmospherã a sorrir-me. Então as lagrymas de felicidade começavam a brotar-me dos olhos: depois lembrava-me de quem eu era, e essas lagrymas condensavam-se-me no meio das faces, e queimavam como se fossem de metal candente. A horas mortas, correndo pelos desvios, quando o vento açoutava os arbustos enfezados da montanha, cada sombra que se meneava ao luar sobre o chão pardacento, era a tua sombra que eu via. Outras noites, em que mais tranquillo podia a sós comigo engolfar-me nos pensamentos de Deus, a tua imagem vinha interpor-se entre mim e a lampada mortiça que me allumiava, e o hymno do presbytero de Carteia, que devia talvez escrever-se nos livros sagrados das cathedraes da Hespanha, ficava incompleto, ou terminava por uma blasphemia; porque te via tambem sorrir, mas a outrem, mas a homem feliz com o teu amor, e eu tinha então sede... sede de sangue... Era uma lenta agonia! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos raios esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua, e até na hostia do sacrificio... sempre tu!... e sempre para mim impossivel!»

« Mas deliras! . . . — interrompeu Hermengarda. — Que tens tu com o presbytero de Carteia; com esse illustre sacerdote, cujos hymnos sacros reboavam ainda ha pouco pelos templos da Hespanha, e a quem de certo o ferro impio dos arabes não respeitou? A tua gloria é outra, e mais bella; a gloria de seres o vencedor dos vencedores da cruz. A sua era sancta e pacifica. Deus o chamou para si, e tu vives para ser meu. Ninguem existe hoje no mundo que possa embaraçá-lo. Esquece o passado; esquece-o por amor de mim! »

O cavalleiro sorriu de novo dolorosamente, e disse-lhe :

« Que tenho eu com o presbytero de Carteia?! . . . Hermengarda, lembraste do seu nome? »

Os labios da donzella fizeram-se brancos ao ouvir esta pergunta: um pensamento monstruoso e incrivel lhe passára pelo espirito. Com voz affogada e quasi imperceptivel replicou :

« Era . . . era o teu, Eurico! . . . Mas que póde haver commum entre o guerreiro e o sacerdote? Que importa um nome . . . uma palavra? . . . que . . . »

O cavalleiro poz-se em pé, e deixando descair os braços, e pender o rosto sobre o peito, murmurou :

« Ha commum que o guerreiro e o presbytero, são um desgraçado só!... Importa, que esse desgraçado é neste momento um sacerdote sacrilego. O pastor de Carteia... »

« Oh não acabes! — interrompeu Hermengarda com indizível afflicção.

« Era Eurico, o gardingo! »

Proferindo estas palavras, que explicavam o mysterio da sua existencia, o cavalleiro negro viu cair como fulminada a filha de Favila. Elle não se moveu. A sua imaginação tresvariada affigurou-lhe perto de si o vulto suave e triste do veneravel Siseberto, que estendia a mão mirrada entre ambos, como para os dividir em nome da religião que os devia salvar, e do sepulchro a quem pertenciam.

Neste momento uma grande multidão de creanças, de velhos, de mulheres penetraram na caverna com gritos e chóros de terror. No coração das Asturias, entre alcantis intractaveis, no fundo de um vasto deserto repetia-se o grito, que mil vezes tinha soado na devastada Hespanha: « Os arabes! »

Amanhecêra.

Aquelle sobressalto tão impensado revocou o cavalleiro ao sentimento da sua situação. Ajoe-lhou juncto de Hermengarda, e pegando-lhe na mão já fria, beijou-lha. Nas raias da vida

aquelle beijo, primeiro e ultimo, era purificado pelo halito da morte que se approximava: era innocente e sancto como o de dous cherubins ao dizer-lhes o Creador: « existí! »

Depois ergueu-se, vestiu a sua negra armadura, cingiu a espada, lançou mão do frankisk, e rompendo por entre o tropel que fizera silencio ao vê-lo, desapareceu atravez do portal da gruta, cujas rochas tingia côr de sangue a dourada vermelhidão da aurora.

Isto é um grande romance!

*N.B. Alexandre Hericlaun
era republicano. (Por quem*

ma)

É' bruto qm escrever isto

XIX

CONCLUSÃO.

Da morte ás trevas,
Immortal, te diriges!

MEROBAUDE: *P. de Christo.*

Aventura das armas mosselemanas tinha chegado ao apogeu, e a sua declinação começava finalmente. E na verdade a ira celeste contra os godos parecia dever estar satisfeita. O solo da Hespanha era como uma ara immensa, onde as chammas das cidades incendiadas serviam de fogo sagrado para consummir aos mi-

M. entin

lhares as victimas humanas. O silencio do desalento reinava por toda a parte, e os christãos viam com apparente indifferença os seus vencedores polluirem as ultimas cousas que, até sem esperanza, ainda defende uma nação conquistada — as mulheres e os templos. Theodemiro pagava bem caro o procedimento que o desejo de salvar os seus subditos o movêra a seguir. O pacto feito por elle com os arabes não tardou a ser por mil modos violado, e o illustre guerreiro teve de se arrepender, mas já debalde, por haver deposto a espada aos pés dos infieis, em vez de pelejar até a morte pela liberdade. Fôra isto o que Pelagio preferira; e a victoria coroou o seu confiar no esforço dos verdadeiros godos, e na piedade de Deus.

Os que tem lido a historia daquella epocha sabem que a batalha de Cangas de Onis foi o primeiro élo dessa cadeia de combates, que, prolongando-se atravez de quasi oito seculos, fez recuar o Coran para as praias d'Africa, e restituiu ao Evangelho esta boa terra d'Hespanha, terra, mais que nenhuma, de martyres. Na batalha de juncto do Auseba foram vingados os valentes que pereceram nas margens do Chryssus; porque mais de vinte mil sarracenos viram pela ultima vez a luz do sol naquellas tris-

tes solidões. Mas nesse dia da punição, ella devia abranger assim os infiéis, como os que lhes haviam vendido a patria, e que ainda vinham disputar a seus irmãos a dura liberdade de que gosavam nas brenhas intractaveis das Asturias.

O ardil de Pelagio para resistir com vantagem aos mosselemanos, cem vezes mais numerosos que os christãos, surtira o desejado effeito. Ainda que muito a custo, os cavalleiros, inviados em cilada para a floresta á esquerda das gargantas de Covadonga, poderam chegar ahí sem serem sentidos dos arabes, que se haviam approximado mais cedo do que o fizera crêr a narração do velho Vellido. Os infiéis pararam nas bordas do Deva, no sitio em que rompia do valle, e os seus almogaures tinham ousado penetrar ávante. Os cavalleiros da cilada, que a pouca distancia passavam manso e manso, ouviram distinctamente o tropear dos ginetes inimigos.

Mas quando, ao primeiro alvor da manhan, Pelagio se encaminhava com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes rompiam por ella, e começavam a espraiairse, como ribeira, que, saindo de leito apertado, se dilata pela campina. Os christãos recuaram, e os infiéis, attribuindo ao temor esta fuga si-

mulada, precipitaram-se apoz elles. Pouco a pouco o duque de Cantabria os attrahiu para a entrada da gruta de Covadonga. Chegado alli, pondo á boca a sua buzina tirou um som prolongado. Immediatamente os cimos dos rochedos, que pareciam inaccessiveis, se cubriram de fundibularios e frecheiros, e uma nuvem de tiros choveu de toda a parte sobre os africanos e sobre os renegados godos. Vacillaram: mas o desejo da vingança os levou a apinharem-se, esquadrões apoz esquadrões, á entrada da caverna, onde finalmente encontravam desesperada resistencia. Então, como se despegassem do céu, grandes rochedos começaram a rolar sobre elles dos cimos do precipicio que lhes ficava sobranceiro. Mãos invisiveis os impelliam. Cada rocha traçava no meio daquelle vulto informe, que oscillava, naquella vasta planicie de alvos turbantes e de capacetes reluzentes, uma escura mancha semelhante a chaga horrivel. Eram dez ou vinte guerreiros cujos membros esmagados, cujos ossos triturados, cujo sangue confundido espirravam por cima das frentes dos seus companheiros. Era medonho!— porque a esse espectaculo se ajunctava o grito de raiva e desesperação dos pelejadores, grito feroz e agudo só comparavel ao bramido de cem leoas, a quem os caçadores do Atlas hou-

vessem, na ausencia dellas, roubado os seus cachorrinhos.

Pela volta da tarde apenas do numeroso e brilhante exercito dos arabes alguns milhares de cavalleiros fugiam desalentados diante dos foragidos das Asturias, que os perseguiam incansaveis além de Cangas de Onis.

Fôra no momento em que Pelagio penetrava, na sua fingida fuga, sob o vasto portal da gruta, que o cavalleiro negro saía. O joven guerreiro viu-o e estremeceu. Eurico tinha as faces encovadas, o rosto pallido e transtornado, e havia em todo o seu gesto uma tão singular expressão de tranquillidade que fazia terror. Enquanto os christãos defendiam a entrada elle esteve queto, como indifferente ao combate; mas logo que os arabes, accommettidos já pelas costas, principiaram a recuar, e que Pelagio pôde combater na planicie, o cavalleiro, abrindo caminho com o frankisk, desapareceu no meio dos inimigos. Desde esse momento debalde o duque de Cantabria o buscou: nem elle, nem ninguem mais o viu.

Era quasi ao pôr do sol. Seguindo a corrente do Deva, a pouco mais de duas milhas das encostas do Auseba, dilatava-se nessa epocha denso bosque de carvalhos, no meio do qual se abria vasta clareira, onde sobre dous

rochedos apumados assentava um terceiro. Era provavelmente uma ara celtica. Em frente de tosca ponte de pedras brutas lançada sobre o rio, uma senda estreita e tortuosa atravessava a selva, e passando pela clareira continuava por meio dos outeiros visinhos dirigindo-se nas suas mil voltas para as bandas da Gallecia. Quatro cavalleiros, a pé, e em fio caminhavam por aquelle apertado carreiro. Pelos trajos e armas conhecia-se que eram tres christãos e um sarraceno. Chegados á clareira, este parou de repente, e voltando-se com aspecto carregado para um dos tres, disse-lhe:

« Nazareno, offereceste-nos a salvação se te seguíssemos: fiámo-nos em ti, porque não precisavas de trahir-nos. Estavamos nas mãos dos soldados de Pelagio, e foi a um aceno teu que elles cessaram de perseguir-nos. Porém o silencio tenaz que tens guardado gera em mim graves suspeitas. Quem és tu? Cumpre que sejas sincero como nós. Sabe que tens diante de ti Mugueiz, o emir da cavallaria arabe, Juliano, o conde de Septum e Oppas, o bispo de Hispalis. »

« Sabia-o: — respondeu o cavalleiro: — por isso vos trouxe aqui. Queres saber quem sou? Um soldado e um sacerdote do Christo! »

« Aqui!?... atalhou o emir, levando a mão

ao punho da espada, e lançando os olhos em roda. Para que fim?»

«A ti, que não eras nosso irmão pelo berço; que tens combatido lealmente connosco, inimigos da tua fé; a ti, que nos opprimes, porque nos venceste com esforço e á luz do dia, foi para te ensinar um caminho que te conduza em salvo ás tendas de teus soldados. É por alli!... A estes que venderam a terra da patria; que cuspiram no altar do seu Deus, sem ousarem francamente renegá-lo; que ganharam nas trevas a victoria maldicta da sua perfidia, é para lhes ensinar o caminho do inferno... Ide, miseraveis, segui-o!»

E quasi a um tempo dous pesados golpes de frankisk assignalaram profundamente os elmos de Oppas e Juliano. No mesmo momento mais tres ferros reluziram.

Um contra tres! — Era um combate calado e temeroso. O cavalleiro da cruz parecia desprezar Mugueiz: os seus golpes retiniam só nas armaduras dos dous godos. Primeiro o velho Oppas, depois Juliano caíram.

Então, recuando, o guerreiro christão exclamou:

«Meu Deus! Meu Deus! — Possa o sangue do martyr remir o crime do presbytero!»

E largando o frankisk, levou as mãos ao

capacete de bronze, e arrojou-o para longe de si.

Mugueiz, cego de colera, vibrára a espada: o craneo do seu adversario rangeu, e um jorro de sangue salpicou as faces do sarraceno.

Como tomba o abeto solitario da encosta ao passar do furacão, assim o guerreiro mysterioso do Chryssus caía para não mais se erguer!...

Nessa noite, quando Pelagio voltou á caverna, Hermengarda deitada sobre o seu leito parecia dormir. Cansado do combate, e vendo-a tranquilla, o mancebo adormeceu tambem perto della sobre o duro pavimento da gruta. Ao romper da manhan, acordou ao som de cantico suavissimo. Era sua irman que cantava um dos hymnos sagrados que muitas vezes elle ouvira entoar na cathedral de Tárraco. Dizia-se que seu auctor fôra um presbytero da diocese de Hispali, chamado Eurico.

Quando Hermengarda acabou de cantar ficou um momento pensando. Depois repentinamente soltou uma destas risadas, que fazem eriçar os cabellos, tão tristes, soturnas e dolorosas são ellas; tão completamente exprimem irremediavel alienação d'espírito.

A desgraçada tinha de feito enlouquecido!

rio gothico, e do nascimento das sociedades modernas da Peninsula, tive de lutar com a difficuldade de descrever successos e retratar homens, que, se por um lado pertenciam a eras, que nas recordações da Hespanha tenho por analogas aos tempos heroicos da Grecia, precediam immediatamente por outro a epocha a que, em rigor, podemos chamar historica, ao menos em relação ao romance. Desde a primeira até a ultima pagina do meu pobre livro caminhei sempre por estrada duvidosa traçada em terreno movediço; se o fiz com passos firmes ou vacillantes, outros que não eu, o dirão.

Conhecemos talvez a sociedade wisigothica melhor que a d'Oviedo, e Leão — que a do nosso Portugal no primeiro periodo da sua existencia como individuo politico. Sabemos melhor quaes foram as instituições dos godos, as suas leis, os seus usos, a sua civilisação intellectual e material, do que sabemos o que era isso tudo em seculos mais proximos de nós. O esplendor dos paços, as formulas dos tribunaes, os ritos dos templos, a administração, a milicia, a propriedade, as relações civis são menos nebulosas e incertas para nós nas eras gothicas que durante o longo periodo da restauração christan. E comtudo o reproduzir a vida dessa sociedade, que nos legou tantos monumentos, com as fórmulas do verdadeiro romance historico temo-lo por impossivel, ao passo que o representar a existencia dos homens do undecimo ou dos seguintes seculos será para o que os tiver estudado, não digo facil, mas sem duvida possivel.

Qual é a causa disto?

É que nós conhecemos a vida publica dos wisigodos e não a sua vida intima, emquanto os secu-

los da Hespanha restaurada revelam-nos a segunda porventura com mais individuação e verdade que a primeira. Dos godos restam-nos codigos, historia, litteratura, monumentos escriptos de todo o genero, mas os codigos e a litteratura são reflexos mais ou menos pallidos das leis e erudição do imperio romano, e a historia desconhece o povo. O gothicismo hespanhol ao primeiro aspecto parece mover-se. Palpamo-lo: é uma estatua de marmore, fria, immovel, hirta. As portas das habitações dos cidadãos cerram-nas os sete sellos do Apocalypse: são a campa da familia: a familia goda é para nós como se nunca existira.

Não cabe n'uma nota o fazer sentir esse não sei que de magestade *esculptural* que conserva sempre a raça wisigothica, por mais que tentemos galvanisá-la, nem o contrapor-lhe as gerações nascidas durante a reacção contra o islamismo, que surgem, e agitam-se e vivem quando lhes applicamos a corrente electrica e mysteriosa, que partindo da imaginação vae despertar os tempos que foram do seu calado sepulchro.

Desta differença, que é mais facil sentir que definir, nasce a necessidade de estabelecer uma distincção nas fórmias litterarias applicadas ás diversas epochas da antiga Hespanha, a romano-germanica, e a moderna.

O periodo wisigothico deve ser para nós como os tempos homericos da Peninsula. Nos cantos do presbytero tentei achar o pensamento e a côr, que convem a semelhante assumpto, e em que cumpre predominem o estylo e fórmias da Biblia e do Sémunda-Edda — as tradições christans, e as tradições gothicas, que partindo do oriente e do norte

vieram encontrar-se e completar-se, em relação á poesia da vida humana, no extremo occidente da Europa.

O romance historico, como o concebeu Walter Scott, só é possível aquem do oitavo — talvez só aquem do decimo seculo; porque só aquem dessa data, a vida da familia, o homem sinceramente homem, e não ensaiado e trajado para apparecer na praça publica, se nos vae pouco a pouco revelando. As fórmas e o estylo que convem aos tempos wisigothicos seriam desde então absurdos, e parece-me até, que ridiculos.

A Hespanha romano-germanica transformou-se na Hespanha rigorosamente moderna no terrivel cadinho da conquista arabe. A obra litteraria (novella ou poema — verso ou prosa — que importa?) relativa a essa transição, deve combinar as duas formulas — indicar as duas extremidades a que se prende; fazer sentir que o descendente de Theoderik ou de Leuwighild será o ascendente do Cid ou do Lidador; que o heroe se vae transformar em cavalleiro; que o servo, entidade duvidosa entre homem e cousa, começa a converter-se em ativo e irrequieto burguez.

E a fórma e o estylo devem approximar-se mais ou menos de um ou outro extremo, conforme a epocha em que lançamos a nossa concepção está mais visinha ou mais remota da que vae deixando d'existir, ou da que vem surgindo. A difficullosa mistura dessas côres na palheta do artista nenhuma doutrina, nenhum preceito lha diz: ensinar-lha-ha o instincto.

Tive eu esse instincto? — É mais provavel o não que o sim. — Se a arte fóra facil para to-

dos os que tentam possuí-la, não nos faltariam artistas!

Pag. 2.

«Leuwigild expulsára da Hespanha os derradeiros soldados dos imperadores e expirára em Toletum.»

Hesitei muito tempo se empregaria os nomes proprios, quer de pessoas quer de logares, como as successivas alterações da linguagem na Hespanha os foram transformando, a ponto de muitos delles se acharem hoje totalmente diversos do que eram na sua origem. Destas mudanças, aquellas que apenas consistiam no augmento ou diminuição de uma letra, ou na diversidade das desinencias, podiam talvez serem admittidas sem dar um aspecto anachronico ao livro. Outros nomes, porém, havia, sobretudo nas designações corographicas, tão completamente alterados, que me repugnava o substituir o moderno ao antigo. Assim Toletum, Emérita seriam sem difficuldade representados por Toledo e Mérida; mas como substituir, sem anachronismo na expressão, Sevilha a Hispalis, Leão a Legio, Guadalete a Chryssus, e finalmente Burgos a Augustobriga, quando, como neste caso, até a situação da moderna cidade não é exactamente a da antiga povoação? Preferi, portanto, conservar os nomes primitivos, os quaes não influindo de modo algum na ordem e clareza da narrativa, podem facilmente encontrar-se em qualquer dictionario ou tractado de geographia antiga.

Aos nomes individuaes dos primeiros wisigodos procurei conservar, quando alludi a elles, os vesti-

gios da origem gothica: aos dos personagens do meu livro conservei as fórmulas alatinadas que se encontram nos monumentos contemporaneos, porque, segundo todas as probabilidades, já nesta epocha o elemento romano de todo havia triumphado na lingua.

Pag. 9.

« Gardingo na cõrte de Witiza, tiuphado ou millenario do exercito wisigodo. »

Uma das cousas mais disputadas na historia das instituições gothicas é a natureza dessa classe de individuos que tantas vezes figuram nos monumentos daquellas epochas, chamados gardingos (*gardigg* em lingua gothica.) Masdeu e com elle Romey, que o traduz quasi sempre ácerca da historia dos wisigodos, posto que não o cite senão neste logar, são de parecer que o gardingato não era um titulo de nobreza, mas do cargo de substituto do duque (governador de provincia) como o *vicarius* o era do conde (governador de cidade). Aschbach deriva a palavra de *Gards*, que significa *so-lar com terras adjacentes*, e parece querer confirmar assim a opinião de Vossio que pertendia fossem os administradores ou almoxarifes dos palacios reaes, opinião que seria mui difficil de sustentar á vista de varios monumentos hispano-gothicos. Segui o parecer de Grimm e Lembkè que suppoem formarem os *gardiggos* uma classe de *curiales* (cortesãos) ou nobres. Neste caso não serviria a etymologia *gards* para indicar no gardingato uma nobreza estribada sobre certa extensão e importancia de propriedade territorial, formando a terceira classe

de nobreza depois dos *duces* e *comites*? Rosseeuw-Saint-Hilaire pensa-o assim, e faz o gardingo synonymo de *Procer*. Procer, todavia, não indicava em especial o gardingo, mas era denominação generica da nobreza.

Quanto ao cargo de tiuphado ou tiufado, deve saber-se que o exercito godo se dividia em corpos de mil homens, e estes em companhias e esquadras de cem e de dez. Abaixo do tiuphado (*thiud* ou *theod* povo e *fath* conduzir, ou segundo outra derivação, *taihunda* mil e *fath*) que tambem se chamava millenario (da etymologia latina *mille*) estava o quingentario, segundo uns capitão de quinhentos homens, especie de major dos regimentos modernos, e segundo outros substituto do tiuphado, ou semelhante aos nossos tenentes-coroneis. As companhias de cem homens (*centuria*) eram regidas por um *centenario*, e as de dez (*decania*) por um *decano*.

Pag. 13.

« Com a fluctuante stringe. »

O vestido civil dos wisigodos era uma especie de tunica chamada *Stringe* ou *Strigio*, já d'antes conhecida pelos romanos. O clero usava deste trajo como os seculares, com a differença de ser branco ou d'outra côr modesta, porque o havia até côr de purpura, o uso da qual era severamente prohibido aos sacerdotes. Veja-se Masdeu, *Hist. Crit. d'Esp.* T. 11 p. 63 e 197, e Ducange e Carpentier ás palavras *Stringes*, *Strigio*.

Pag. 16.

« O ostiario buscava. »

A igreja goda empregava oito ministros na celebração do culto: 1.º o Ostiario, que abria e fechava o templo, cuidava da conservação dos objectos do culto, e vigiava que não assistissem ao sacrificio herejes ou excommungados: 2.º o Acolito, que illuminava os altares, e tinha na mão um candelabro enquanto se lia o evangelho: 3.º o Exorcista, a quem incumbia o expulsar o demonio dos possessos: 4.º o Psalmista, que levantava no côro as antíphonas, psalmos e hymnos: 5.º o Leitor, que lia em alta voz as prophcias do Antigo Testamento e as Epistolas, e as explicava ao povo: 6.º o Subdiacono, que recebia as oblações dos fiéis e dispunha as vestiduras e vasos sagrados para a missa: 7.º o Diacono, que ajudava a esta, e dava a communhão: 8.º o Presbytero, que sacrificava, prérgava, e dava a benção ao povo.

Pag. 17.

« De Draconcio, de Merobaude, e de Orencio. »

Poetas celebres hispano-godos do seculo V. — De Draconcio resta-nos o *Carmen de Deo* e uma epistola dirigida a Gunth-rik rei dos vandalos. De Merobaude subsiste um fragmento do *Poema de Christo*. D'Orencio, tão elogiado pelo poeta Fortunato e por Sidonio Apollinario, apenas resta uma pequena poesia na *Bibliotheca Veterum Patrum*.

Pag. 25.

« Não eram assim os godos de oeste. »

A raça dos godos, asiatica na origem, germanica na lingua, e que, antes de occupar uma parte do territorio romano, habitava ao norte do Ponto Euxino (Mar-negro), dividia-se em duas grandes familias, cujas denominações provieram da sua situação relativa. Os que estanciavam ao oriente chamavam-se *Ost-goths* (godos de leste) e depois corruptamente ostrogodos: os que demoravam ao occidente eram os *west-goths* (godos de oeste) ou wisigodos, que, depois de ora servirem o imperio como alliados, ora assolarem-no como inimigos, vieram fazer assento no sul das Gallias e na Peninsula, estabelecendo a final em Toledo o centro do seu imperio.

Ibidem.

« Combatia nos campos catalaunicos. »

A celebre batalha, dada por Theoderik rei dos wisigodos e pelo general romano Aecio seu alliado, ao feroz Attila nos *campi catalaunici* (planicies de Chalons-sur-Marne) é o mais celebre entre os ter-riveis combates que custou á Europa no V seculo a dissolução do grande cadaver romano. Podem-se ver em Jornandes, e no Panegyrico de Avito por Sidonio Apollinario as particularidades deste successo.

Pag. 40.

« Rodearemos a Ilha Verde. »

Algeziras. Este nome foi posto pelos arabes ao lugar onde Tarik veio aportar saindo de Centa para a conquista d'Hespanha. O ilheu, hoje chamado *das Pombas*, fica a um tiro d'espingarda daquelle povoação, á qual passou o nome que os arabes tinham dado á ilhota vendo-a verdejar ao longe: — *Djezirat al Hadra* (ilha-verde). Ignorando-lhe o nome antigo, supuz que essa denominação de origem arabica era anterior, e que já os godos lh'a attribuiam. O anachronismo é, a meu ver, assaz desculpavel.

Pag. 43.

« O amiculo alvissimo. »

O *amiculo*, que entre os romanos era proprio das mulheres de baixa esphera, tornou-se em Hespanha trajo commum das mais honestas e nobres: era uma especie de manto, com que cubriam as vestiduras inferiores. Os cabellos encerravam-nos n'uma como coifa, denominada *retiolo*. Veja-se Masdeu, Hist. Crit. T. 11 p. 6.

Pag. 53.

« Para a parte dos campos gothicos. »

Os wisigodos tinham dado em especial o nome

de *Campi gothici* ás planicies de Leão e da Extremadura Hespanhola. D'ahi, contrahida a menor territorio, veio a denominação da terra de *Campos*.

Pag. 64.

« Wali de Sebta. »

« *Wali*: Prefeito, caudilho principal, governador de provincia, general d'exercito: » *Conde. Declar. de alg. nom. arabes.* Juliano era, ao que parece, o governador da provincia gothica d'alem do Estreito chamada *Transfretana*; cabia-lhe por isso entre os arabes o titulo de Wali. Sebta é a corrupção arabica do nome de *Septum*, corrupção d'onde os nossos antigos formaram *Cepta* e depois *Ceuta*.

Pag. 68.

« Os golpes do frankisk godo. »

O *frankisk* ou *frankiska* era uma especie de machadinha de dous gumes, usada pelos frankos, de quem os godos a tomaram. Consulte-se Masdeu, *Hist. Crit.* T. 11 p. 52 — e Ducange verb. *Francisca*. A *Cateia*, de que adiante se ha-de fallar, era uma lança curta ou dardo, a origem talvez da *az-cuma* dos tempos posteriores.

Pag. 79.

« A antiga Romula. »

Sevilha no tempo dos romanos tinha dous no-

mes — *Romula* e *Hispalis*. Este ultimo veio a pre-
valecer emfim. Veja-se *Flores, Esp. Sagr.* T. 9. p. 87.

Pag. 82.

« O propheta de Yatrib. »

Mohamed era natural de Medina. Esta cidade
chamava-se Yatrib. Foi elle quem lhe poz o nome
de *Medinah-al-Nabi* — *Cidade do Propheta*.

Pag. 83.

« Calpe, ou Geb-al-Tarik. »

Os arabes tendo desembarcado nas costas d'Hes-
panha, e vendo que a montanha do Calpe era um
logar grandemente defensavel, fortificaram-se abi,
porventura em quanto esperavam o resto do exer-
cito que passava d'África. A montanha recebeu en-
tão o nome de *Geb-al-Tarik* (monte de Tarik) e
tambem o de *Geb-al-Feth* (monte da Entrada). Da
palavra Geb-al-Tarik se formou depois a de Gi-
braltar.

Pag. 86.

« Os crentes do Islam. »

Islam em arabe, o Islamismo, ou religião do
koran. Significa propriamente esta palavra *resigna-
ção; resignação em Deus*.

Pag. 87.

« Alguns esculcas. »

Esculcas eram nos tempos barbaros chamadas as rondas ou sentinellas nocturnas dos arraiaes. Esta palavra encontra-se nos escriptores do VI seculo e dos seguintes, como em S. Gregorio Magno: *sculcas quos mittites sollicitè requirant*: Epist. 12 — 23. — A fórma pura do vocabulo *Exculcatores* apparece já em Vegecio: depois por abbreviatura *Exculcae* e *Sculcae*. *Sculcas* são contrapostos aos *atalaias* nas leis das Partidas, P. 2. tit. 26. onde estes significam *guardas de dia*.

Ibidem.

« Os romanos! — e a turba repetiu: « Os romanos! »

Os arabes designavam os christãos, ou antes em geral qualquer europeu, pelo nome de *el-rumi*, o romano, quer fosse grego, franko, ou hespanhol. Aquelles mesmos que abraçavam o islamismo conservavam este appellido. Tal era o emir ou general da cavallaria, Mugueiz, um dos mais famosos companheiros de Tarik. Quando em especial os pertendiam designar, não pela differença de raça, mas pela de crença denominavam-nos *Nassrani* (nazzarenos).

Pag. 95.

« O grito de *Allah-hu-Acbar!* »

Deus só é grande! era para os arabes a voz de accômmetter, como depois foi para os christãos o grito de *Sanctiago!*

Pag. 105.

« Ao longo da ephippia. »

A ephippia era uma especie de sella de lan que os godos haviam imitado da cavallaria romana.

Pag. 112.

« Debaixo das pancadas violentas dos mangoaes. »

« As armas delles (dos berebêres e arabes africanos) quasi se limitam a páus compridos a que se prendem pequenos tóros atados pelo meio, que no combate descarregam sobre os inimigos com ambas as mãos: » Alkathib, *Pleni-Lunii Splendor*, em Casiri, T. 2 p. 258. »

Pag. 146.

« Os Cheiks. »

Como a palavra latina *senior* (o mais velho) veiu a significar, no latim barbaro e no romance ou linguas vulgares das nações modernas, o *principal*, o *senhor*, assim a palavra arabe *Cheik*, *Chek*, *Xequé*, isto é, o *ancião*, tomou entre os sarracenos a significação de senhor ou chefe de uma tribu.

Pag. 150.

« As supplicas do velho bucellario. »

No imperio godo os bucellarios vinham a ser o mesmo que os clientes dos romanos, homens livres addictos ás familias poderosas, por quem eram patrocinados e talvez sustentados, se como pertende Masdeu, e o seu, nesta parte, quasi traductor Romey, o nome *buccellarius* lhes provinha de *buccella*, (migalha de pão). O Codigo Wisigothico (Liv. 5 tit. 3.º) estabelece os deveres e relações destes homens com seus amos e patronos. A obrigação mais importante do bucellario parece ter consistido no serviço militar: *Si ei... arma dederit*. É por isso que se me affigura mais provavel a etymologia, que a semelhante denominação attribue com preferencia o erudito Canciani (Barbar. Leg. Ant. Vol. 4 p. 117) derivando-a da palavra scandinava *buklar* (o escudo) transformada no idioma germanico em *buckel*, e nas linguas modernas em *buckler*, *bouclier*, *broquel*. Neste caso o bucellario corresponderia ao *armigero* ou *escudeiro* do seculo 12 e 13, que significando na sua origem o que trazia as armas ou o escudo do seu senhor ou amo, veio a tomar-se por um homem d'armas de certa distincção, a quem todavia faltava o gráu de cavalleiro.

Pag. 157.

« E as suas almas puras abrigavam-se no seio immenso de Deus. »

O facto narrado n'este capitulo é historico. O

logar da scena, e a epocha, é que são inventados. Foram as monjas de Nossa Senhora do Valle, juncto d'Écija, que em tempos posteriores practicaram este feito heroico para se esquivarem á sensualidade brutal dos arabes. Parece que o procedimento das freiras d'Écija foi imitado em muitas outras partes. Consulte-se *Berganza, Antiquidades de España*, T. 1 p. 139, e *Morales, Cron. Gener.* T. 3 p. 105.

Pag. 188.

«O imperio d'Andalús.»

Segundo Lembkè, cuja opinião assenta no testemunho de Ebn-Said e de Ahmed-el-Mokri, os arabes conheciam a Hespanha, antes da conquista, pelo nome de *Andalós* ou *Andalús*, nome que depois applicaram em especial ao territorio entre o Wadi-el-Kebir e o Wadi-Ana (Guadalquivir e Guadiana), isto é, a moderna Andaluzia. O nome de Algharb (o occidente) que igualmente deram á Península para a distinguir da Maurítania (Almaghreb) veio tambem a contrahir-se á nossa provincia do Algarve.

Pag. 189.

«Alfaqui dos romanos.»

Alfaquih. É titulo que os africanos dão aos seus sacerdotes e sabios de lei: Moura, *Vestig. da Lingua Arab.* p. 38.

Pag. 211.

« Os nazarenos d'Al-Djuf. »

As grandes divisões da Hespanha, segundo a geographia arabe, eram quatro : — *Al-Gharb* o occidente ; *Al-Sharkiah* o oriente ; *Al-Kiblah* o meio-dia ; *Al-Djuf*, o norte. Era esta, por isso, a designação dos territorios christãos das Asturias e Cantabria.

Pag. 260.

« Os ultimos aripennes de terra livre. »

O *aripennis*, *arapennis*, *agripennis*, ou *arpen-tum*, d'onde veio a palavra franceza *arpent*, era uma medida d'extensão igual a metade do *jugerum*, d'onde tomámos a palavra *geira*. O aripenne media-se em quadro e tinha de cada lado 12 *pérticas*, medida que equivalia a dous palmos. Mas-deu affirma que o aripenne era medida especial da Betica, o que é inexacto ; porque ella se acha mencionada em muitos documentos, não só de outras provincias d'Hespanha, mas de diversos paizes, como se póde ver em Ducange á palavra *Arapennis*.

Pag. 297.

« Primeiro o velho Oppas, depois Juliano caíram. »

Nas mil tradições diversas, quer antigas quer inventadas em tempos mais modernos, sobre o mo-

do como se constituiu a monarchia das Asturias procurei cingir-me, ao menos no desenho geral, ao que passa por mais rigorosamente historico. Todavia cumpre advertir que Pelagio viveu, segundo todas as probabilidades, em tempos um pouco posteriores á conquista arabe, e que a morte de Oppas e Juliano na batalha de Cangas de Onis, successo narrado por alguns escriptores, tem sobrados caracteres de fabulosa. A minha intenção, porém, foi, como já notei, pintar os homens da epocha de transição, digamos assim, dos tempos heroicos da historia moderna para o periodo da cavallaria, brilhante ainda, mas já de dimensões ordinarias. O meu heroe do Chryssus é como o ultimo semideus que combate na terra: os foragidos de Covadonga são como os primeiros cavalleiros da longa, patriótica e tenaz cruzada da Peninsula contra os sarracenos. Deste modo, sendo hoje difficiloso separar, em relação áquellas eras, o historico do fabuloso, aproveitei d'um e d'outro o que me pareceu mais appropriado ao meu fim.





